



IX EPB FIP
ENCONTRO PARAIBANO DE BIOMEDICINA
UMA JANELA PARA O FUTURO
III ENCONTRO DE EGRESSOS

 *Biomedicina*  **FIP** COLABORADORAS
ASSOCIADAS DE FIP
18 a 20.NOV | www.fiponline.edu.br

IX ENCONTRO PARAIBANO DE BIOMEDICINA (EPB) DAS FIP 2015

“Uma janela para o Futuro”

Comissão organizadora

Presidente: Profa. Dra. Vanessa Passos Brustein

Secretária: Giglielli Modesto Rodrigues

Colaboradora: Profa. Renata Márcia Costa Vasconcelos

Comissão Científica:

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Kocerginsky

Profa. Renata Márcia Costa Vasconcelos

Profa. Dra. Vanessa Passos Brustein

Avaliadores dos Trabalhos Científicos:

Profa. Alanna Michely Batista de Moraes

Prof. Albert Eduardo Silva Martins

Profa. Claudia Morgana Soares

Profa. Cléssia Alves Bezerra Morato

Profa. Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Prof. Emanuel Rodrigues de Moraes Filho

Prof. Jorge Luiz Silva Araújo Filho

Prof. José Bruno da Silva Leite

Profa. Lídia Pinheiro da Nóbrega

Prof. Marcos César Machado

Profa. Patrícia de Oliveira Kocerginsky

Prof. Theonys Diogenes Freitas

Profa. Vanessa Passos Brustein

TRABALHOS CIENTÍFICOS DO IX EPB 2015

BIOM-01-IMPORTÂNCIA DE NOVAS TÉCNICAS MOLECULARES USADAS PARA O DIAGNÓSTICO DA ANEMIA FALCIFORME

Andreza de Oliveira Maia Costa¹; Karine Karla Alves Gomes¹; Izadora Ramony Leite Silva¹; Charles Dantas de Sousa¹; Albert Eduardo Silva Martins¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

andrezamaia94@outlook.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A anemia falciforme é uma doença causada por uma mutação no gene (sexto códon) da cadeia beta da hemoglobina (localizado no cromossomo 11). Essa mutação caracteriza-se pela troca da bases nitrogenada timina pela adenina, ocasionando a conversão do códon GAG (para o glutamato) pelo códon GTG (para a valina). **Objetivo:** tem a finalidade de mostrar a importância do estudo de novas técnicas de biologia molecular para o diagnóstico de anemia falciforme, proporcionando assim um tratamento adequado e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida desses portadores. **Metodologia:** foi realizado um estudo de acordo com pesquisas bibliográficas encontradas por meio de bases de dados (LILACS, Medline, Scielo). **Resultados e discussão:** A anemia falciforme é uma doença que afeta um único gene mais comum no mundo, sendo designada como um distúrbio hereditário autossômico recessivo acarretada por uma alteração hemoblobínica. As manifestações clínicas são observadas apenas nos indivíduos homocigotos para a HbS (Hb SS). Os heterocigotos (Hb AS) são geralmente assintomáticos, apresentando sintomas apenas em casos onde há diminuição da pressão parcial de oxigênio. As aplicações da biologia molecular podem facilitar o conhecimento das alterações moleculares como ocorre na anemia falciforme. Entre as técnicas moleculares, está enquadrado o uso da PCR, uma técnica que permite testar diminutas quantidades de DNA. Outro método bastante utilizado para o diagnóstico desse distúrbio é o RFLP, é uma técnica em que os organismos podem ser diferenciados pela análise de padrões derivados da clivagem do seu DNA. **Conclusão:** As técnicas moleculares auxiliam quanto ao diagnóstico precoce e preciso. Desta forma, proporcionam uma diminuição dos sintomas e um aumento de sobrevivência dos portadores falciformes.

Palavras chaves: Anemia Falciforme. Diagnóstico molecular.

Referências

- ANTONARAKIS, S.E.; KAZAZIAN JR., H.H. & ORKIN, S.H. DNA polymorphism and molecular pathology of the human globin gene clusters. Hum. Genet., 69: 1-14, 1985. Acesso em: 08 de novembro de 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442003000100011
- CANÇADO R D, JESUS J A. **A doença falciforme no Brasil**. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. Acesso em: 09 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v29n3/v29n3a02.pdf>.
- GALIZA NETO GC, PITOMBEIRA MS. **Aspectos moleculares da anemia falciforme**. J Bras Patol Med Lab. 2003;39(1):51-6. Acesso em: 09 de novembro de 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=l nk&base=LILACS>

BIOM-02- RIO ESPINHARAS: QUALIDADE DA ÁGUA E IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE PÚBLICA

Camila Maria Formiga Leite¹; Wanderson da Silva Martins¹; Cléssia Bezerra Alves Morato¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

camila-formiga@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O Rio Espinharas é formado a partir do encontro dos rios do *cruz* e *farinha*. Considerado um dos rios mais determinante da extensão das espinharas, o rio que leva essa mesma denominação está desaparecendo e o crescimento acelerado e desenfreado das cidades é um dos responsáveis pela enorme pressão sobre os recursos naturais, os rios urbanos foram transformados, sobretudo, em receptor de efluentes domésticos, industriais e de resíduos sólidos. **Objetivos:** Objetiva-se analisar as amostras de água do Rio Espinharas na cidade de Patos, Paraíba, para atestar o padrão de potabilidade da água por parâmetros físico-químicos e microbiológicos, e mostrar ou não o grau de contaminação dessa água. **Materiais e Métodos:** A coleta constituirá em amostras do Rio Espinharas e de sítios que fazem uso da água onde a população utiliza essa água principalmente para irrigação agrícola, consumo de alimentos e utilização inapropriada para entretenimento. Essas amostras serão coletadas em recipientes apropriados, e acondicionadas até chegar o laboratório da Universidade Federal de Campina Grande, no município de Pombal-PB, para a realização das análises físico-químicas e microbiológicas. **Resultados e Discussão:** Espera-se isolar e identificar enterobactérias do grupo dos coliformes totais e termotolerantes que tem sido utilizados como indicadores de contaminação, para averiguar a presença fecal na água isso pela análise microbiológica, analisar água com sua cor, turbidez, salinidade, pH, etc, pelas análises físico-químicas. Também irá orientar e conscientizar as pessoas através de cartilhas e panfletos proporcionando a população um melhor esclarecimento de medidas corretas de higiene para que assim possam ser evitadas possíveis contaminações. **Conclusão:** Conclui-se que o grau de contaminação da água poderá existir devido a fontes que alteram a sua qualidade como dejetos de origem humana e animal, onde podemos reforçar a importância da necessidade de discussão e conscientização às pessoas que vivem e sobrevivem perto do Rio.

Palavras chaves: Água; Contaminação; Rio.

Referências:

AQUINO, C. M. S.; OLIVEIRA, J. G. B. Estudo da dinâmica do índice de vegetação por diferença normalizada (NDVI) no núcleo de São Raimundo Nonato-PI. **Rev Esp e Tem**, v.31, p.157-168, 2012.

SILVA, R. M. P.; LIMA, J. R.; MENDONÇA, I. F. C. Alteração da cobertura vegetal na sub-bacia do Rio Espinharas de 2000 a 2010. **Rev Bras Eng Agric Ambient**, v. 18, n. 2, p. 202-209, 2014.

TUCCI, C.E.M.; HESPANHOL, I.; CORDEIRO NETTO, O. M. **Gestão da água no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2001.

BIOM-03- QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE TUPARETAMA-PE: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA

Edmara Pereira de Assis¹; Sheylla Cavalcante Diniz¹; Maria da Conceição Carvalho de Souza¹; Ailton do Nascimento Targino¹; Wellyton Henrique de Farias¹; Mayra Vieira Pereira¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

edmarapereira22@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: Água com qualidade é aquela indicada ao consumo, cujas características microbiológicas, físicas, químicas e radioativas estão de acordo com o padrão de potabilidade que não causa danos a saúde humana. No Brasil, as regras que determinam a qualidade de água foram estabelecidas pela Portaria de nº 518, do Ministério da Saúde em 25 de março de 2004. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar parâmetros físico-químicos e microbiológicos da água, investigar a qualidade da água utilizada para o consumo em Escolas Públicas, no Município de Tuparetama-PE. **Materiais e Métodos:** Para a análise microbiológica foi utilizado o Kit Colilert (técnica do substrato Cromogênico/Enzimático), enquanto para as análises físico-químicas foram realizadas através da medição de turbidez, cor aparente, pH e cloro. **Resultados e Discussão:** Foi constatado que para a normas estabelecidas pela Portaria 518/04 do Ministério da Saúde. Quanto á análise microbiológica, pode - se observar que a conclusão dos resultados foram insatisfatórias para todas as Escolas (100%), pois a Portaria 518/04 estabelece que para a água tratada não é admitido que ocorra a presença de coliformes totais e *Escherichia coli* nas amostras, dessa forma ocorreu a reprovação das análises. Para os resultados referentes ás análises físico-químicas e microbiológicas da água da estação de tratamento (COMPESA) de Tuparetama-PE foi constatado que os resultados foram insatisfatórios. **Conclusões:** Pode-se observar quanto ao uso de produtos de higiene e desinfecção que todas as escolas não utilizam produtos adequados. Para que um programa de

tratamento, distribuição e armazenamento tenham sucesso no cumprimento de suas funções é preciso manter os reservatórios em condições adequadas para que não venham a alterar a qualidade de água.

Palavras-chave: Água; Contaminação; coliformes; Parâmetros físico-químico.

Referências

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria nº 518, de 25 de Março de 2004.

BIOM-04- ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA UTILIZADA NA LAVAGEM DE CARCAÇAS BOVINAS EM ABATEDOUROS PUBLICOS PARAIBANOS

FabianoPereiraVieira¹; Lindenôra Missias Vieira²

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

fabianopv03@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A água é um bem esgotável, além de não ser encontrada pura, pois poderá conter microrganismos patogênicos. **Objetivo:** Realizar a comparação da higiene da água entre abatedouros e a qualificação de coliformes totais e fecais. **Metodologia:** Foram coletadas amostras da água desses reservatórios onde serão analisados através da técnica do substrato cromogênico que indica a presença ou ausência de coliformes totais e luz ultravioleta para detectar a presença de *E. Coli*. **Resultados:** No estudo espera-se que seja encontrada a presença de contaminação por coliformes totais e *E. Coli*, devido às condições de armazenamento e limpeza, são necessárias ações para a regulamentação perante os órgãos responsáveis.

Palavras-chave: Água; coliformes totais; *Escherichia. Coli*; Abatedouro.

Referências

BRASIL. Portaria Ministério da Saúde n. 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da União Brasília, DF, 2011.

MENDONÇA, C.; GRANADA, G.G. Coliformes em Açougues de Pelotas-RS, Revista Brasileira de Agrociência, v.5, n.1, p.76-77, 1999.

MOREIRA, E.C. **Importância do controle da sanidade sobre produtos de origem animal.** 2002.

Disponível em: <http://www.Saúdeanimal.org.br/trab_cientifico/sincorte/sincorte.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2014.

BIOM-05- AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB.

Geildo Monteiro de Brito Sobrinho¹; Girleysom Breno Ramalho Teixeira¹; Isaac Diniz Lúcio¹; Myrelle Ferreira Dias¹; Wesley Michael Almino dos Santos¹; Alanna Michely Batista de Moraes²

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

geildosb@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O perfil lipídico corresponde a uma série de testes laboratoriais, composto por exames de colesterol total, HDL, LDL e triglicérides, que são normalmente solicitados em conjunto para determinar o risco de doença cardíaca coronária como também a possibilidade de ter um ataque cardíaco ou Acidente

Vascular Cerebral (AVC) provocados pela obstrução de vasos sanguíneos, aterosclerose. **Objetivos:** Avaliar o perfil lipídico dos pacientes de um laboratório privado no município de Patos-PB. **Materiais e Métodos:** Estudo baseado em análises de prontuários de 200 pacientes, onde foram selecionados 20 pacientes de cada mês aleatoriamente, no período de Janeiro a Outubro de 2015. Foram divididos em 3 categorias, desejável, limítrofe e de risco de acordo com os valores obtidos dos exames. **Resultados e Discussão:** Observou-se que cerca de 46,5% dos pacientes obtiveram perfil lipídico desejável, 24,5% ficaram no estágio de limítrofe e cerca de 29% apresentaram-se como pacientes de risco à desenvolver cardiopatias. **Conclusões:** Com o presente estudo concluiu-se que o perfil lipídico dos pacientes enquadrado-se como saudável, onde a maioria obteve resultados desejáveis ou dentro do limite. No entanto, a quantidade de pacientes que se encontravam na faixa de risco foi consideravelmente preocupante, sendo necessário cálculos e outros estudos associados para identificar o diagnóstico e prosseguir com o tratamento.

Palavras-chave: Perfil; Lipídico; Dislipidemia; Doenças; Cardiopatias.

Referência

LABORATÓRIO SALUTI. Recomendações gerais para realização do perfil lipídico. MILLER, Otto. Laboratório para o clínico. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

BIOM-06- PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA PELOS ESTUDANTES INGRESSANTES DE UM CURSO MÉDICO

Hemmelyne Nóbrega Quinho Carvalho¹; Joycyelly Lourenço Garcia da Silva¹; João Paulo Medeiros Lucena Lima¹; Dayanna Kelly Nóbrega Lima²; Jorge Luiz Silva Araújo Filho³

1 Acadêmicos de Medicina, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

2 Acadêmica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

3 Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil

hemmelynec@outlook.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A biossegurança propõe lidar com as questões referentes à atenção e a boas práticas de segurança nos ambientes laboratoriais e de atenção à saúde, realizando os procedimentos de maneira que permita atender as intervenções necessárias para prevenção e proteção no cuidado do indivíduo em suas rotinas. É imprescindível então, a consciência da importância da mesma entre os alunos dos cursos na área da saúde. **Objetivos:** O presente trabalho objetivou promover levantamentos sobre o conhecimento e a percepção dos estudantes ingressantes do curso de medicina em relação aos aspectos da biossegurança. **Materiais e Métodos:** É uma pesquisa quali-quantitativa, onde foram aplicados 50 questionários com os alunos entre do 1º e do 2º período do curso, e os dados tabulados em Excel. **Resultados e Discussão:** A pesquisa mostrou que 92% dos estudantes nunca participaram de cursos de biossegurança, limitando assim os cuidados pela ausência de conhecimento que envolvam a temática. A falta de compreensão da biossegurança interfere no uso adequado dos equipamentos proteção individual (EPI's) e de como eles devem ser higienizados e descartados, além de interferir em outro aspecto importante que é a higienização correta das mãos. Além disso, foi possível observar que a utilização de adornos é frequente entre os entrevistados, uma vez que 34% nunca os retiram nas aulas práticas. Outro fator impactante é o uso do celular durante suas práticas de habilidades em laboratórios, correspondendo a 80% dos entrevistados, onde esse aparelho se torna um veículo de transporte dos agentes químicos e infecciosos colocando em risco os estudantes e seus familiares. **Conclusões:** Ficou evidente o descaso de muitos estudantes diante dos riscos existentes nos laboratórios, mesmo com toda a estrutura de Biossegurança existente na faculdade. Se fazem necessárias medidas enérgicas para o cumprimento das normas relacionadas e consequente minimização dos riscos.

Palavras-chave: Biossegurança; Prevenção; Medicina.

Referências:

FARIA, V.A.; BADARO M.L.S.; RODRIGUES E.; SUMITA N.M. **Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação.** Jornal Brasileiro de Patologia Médico Laboratorial. v.47, n.3, p.241-247, 2011.

SOUZA, S.A.; NERY, V.A.S.; NERY, I.G. **Análise dos fatores de risco para infecção hospitalar em uma unidade de centro cirúrgico.** C e D. Revista Eletrônica da Foinar. Vitória da Conquista, v.6, n.1, p. 146-159. Jan/jun, 2013.

CUNHA, A.C.A.P.; ZOLLNER M.S.A.C., **Presença de micro-organismos dos gêneros Staphylococcus e Candida aderidos a máscaras faciais utilizadas em atendimentos.** Revista de biociências de Taubaté, v.8, p.95-101, 2002.

BIOM-07- COMPARAÇÃO DA REPRODUTIBILIDADE ANALÍTICA NA DOSAGEM DE MUCOPROTEÍNA ÁCIDA EM RELAÇÃO A ALFA-1-GLICOPROTEÍNA ÁCIDA DURANTE ROTINA LABORATORIAL

Jheison de Souza Gonçalves¹; Maria Luísa Souto Porto²

¹Bacharel em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Farmacêutica. Mestre. Professora do curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

jheisonpb@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: As proteínas de fase aguda aumentam a sua concentração plasmática em resposta a processos inflamatórios. Uma fração dessas glicoproteínas séricas foi designada no início dos anos 50 como “mucoproteína”, sendo uma das primeiras frações a serem isoladas e relacionadas como proteínas de fase aguda, posteriormente isolada a alfa-1-glicoproteína ácida constituída de 181 resíduos de aminoácidos massa molecular de aproximadamente 41kDa a 43kDa é uma molécula relacionada a modulação do sistema imune. A Dosagem dessas proteínas permite o registro da reação inflamatória, o acompanhamento de flutuações, bem como avaliar a ação das terapêuticas. Porém estudos a respeito da confiabilidade dessas proteínas na prática clínica ainda são escassos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo comparar a eficiência, reprodutibilidade e valor diagnóstico, da dosagem de Mucoproteína ácida em relação a alfa-1-glicoproteína ácida. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de artigos científicos. **Resultados e Discussão:** A mucoproteína apresenta grande grau de imprecisão mesmo quando utilizados diferentes Kits diagnósticos, também há problemas na técnica, com a possibilidade dos insumos causarem alteração nos resultados. Já o procedimento baseado em imunoturbidimetria para alfa-1-Glicoproteína Ácida apresenta desempenho seguro e efetivo, cumprindo os requisitos de qualidade estabelecidos para sua utilização esse exame torna-se ferramentas imprescindíveis a uma prática médica de alto nível. **Conclusão:** Na prática clínica, a variabilidade analítica elevada da quantificação da mucoproteína pelo método tradicional de Winzler torna recomendável que este ensaio seja substituído pela dosagem da alfa-1-glicoproteína ácida. Salvo em situações nas quais o laboratório seja orientado a liberar especificamente o resultado de mucoproteína, ou necessite comparar resultados desta com os da alfa-1-glicoproteína ácida.

Palavras-chave: Bioquímica Clínica; Proteínas de Fase Aguda; Inflamação.

Referências

CARVALHO, R. B.; DIOGO-FILHO, A.; FERNANDES, C.; BARRA, C. B. Leucograma, proteína c reativa, alfa-1 glicoproteína ácida e velocidade de hemossedimentação na apendicite aguda. **Arq Gastroenterol** v. 40 – no. 1 – jan./mar. 2003.

PICHETH, et al. Mucoproteína versus alfa-1-glicoproteína ácida: o que quantificar? **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 87-91, 2002.

SANTOS, W. B.; MESQUITA, E. T.; VIEIRA, R. M. R.; OLEJ, B.; COUTINHO, M.; AVEZUM, A. Proteína-C-Reativa e Doença Cardiovascular. As Bases da Evidência Científica. **Arq Bras Cardiol**, vol. 80, n.4, 452-6, 2003.

WINZLER, R.J. **Methods of biochemical analysis**. Nova York: Interscience, v. 2, p. 245, 1955.

WINZLER, R.J. **The plasma proteins**. Nova York: Academic Press, v. 1, p. 309, 1965.

BIOM-08- A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE AS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E DOS EPI's

João Paulo Medeiros Lucena Lima¹; Hemmelyne Nóbrega Quinho Carvalho¹; Joycyelly Lourenço Garcia da Silva¹; Dayanna Kelly Nóbrega Lima²; Jorge Luiz Silva Araújo-Filho³.

¹ Acadêmicos de Medicina, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil

² Acadêmica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil

³ Professor das Faculdades integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil

jpaulomll@outlook.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A higienização das mãos e dos equipamentos de proteção individual (EPI) é uma das ações isoladas mais eficazes no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo de fundamental importância serem praticadas pelos estudantes dos cursos da área da saúde. **Objetivos:** Compreender a importância dada pelos estudantes de medicina das Faculdades Integradas de Patos às práticas de higienização das mãos e dos EPI's. **Materiais e Métodos:** Aplicação de 50 questionários com 7 questões relativas a higienização de mãos e EPI's com aos alunos ingressantes do curso de medicina das FIP. **Resultados e Discussão:** Dos estudantes pesquisados 42% afirmaram higienizar as mãos sempre ao chegar nos ambientes de atividades práticas e 54% também a fazem antes de ir embora do ambiente, porém apenas 18% afirmaram realizar o procedimento adequado, utilizando água, sabonete líquido e álcool com 70% de concentração. Em relação a utilização de adornos, 50% sempre retira-os, 34% retira apenas algumas vezes e 10% nunca os remove, segundo a NR32 todos os profissionais da saúde devem remover os adornos durante o atendimento. No tocante ao tempo utilizado para a lavagem das mãos, todos mencionaram que demoram menos de 10 segundos, o que segundo a OMS esse tempo mínimo deve ser de 20 segundos. Em relação a higienização de unhas, 46% sempre realizam enquanto 40% não se preocupam com esse aspecto. Em relação a higienização dos calçados 80% o fazem de forma inadequada. **Conclusões:** Um percentual considerável dos estudantes avaliados não realizam as práticas de higienização seguindo as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que são importantes na prevenção dos riscos, inclusive os biológicos. A adesão às normas de biossegurança são de fundamental importância desde a graduação para a formação de um profissional comprometido com as medidas preventivas de combate às IRAS.

Palavras-chave: Higienização; Estudantes; EPI's; Infecções; Saúde.

Referências

NOGUERAS, M. et al. **Importância da contaminação das mãos por germes, em trabalhadores da saúde, como possíveis transmissores de infecções hospitalares.** *Rev. Inst. Med. Trop.*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 149-152, 2001.

PASSOS, BC; VASCONCELOS, TB; BASTOS, VPD; SOUSA, CT. **Desatenção às normas de biossegurança por profissionais de saúde em unidade de saúde-terapia intensiva de hospital na cidade de Fortaleza-CE.** *Revista Saúde Pública Santa Catarina. Florianópolis*, v.6, n.1, p.35-49, jan/mar, 2013.

ANVISA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS).** 1ª edição. 2013.

BIOM-09- O USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) ENTRE CALOUROS DE UM CURSO DE MEDICINA

Joycyelly Lourenço Garcia da Silva¹; Hemmelyne Nóbrega Quinho Carvalho¹; João Paulo Medeiros Lucena Lima¹; Dayanna Kelly Nóbrega Lima²; Jorge Luiz Silva Araújo-Filho³

¹ Acadêmicos de Medicina, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

² Acadêmica de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

³ Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil

joycyellygs@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: Os equipamentos de proteção individual (EPI's) são aqueles destinados à minimização da exposição aos riscos existentes nos ambientes ocupacionais. Seu uso é regulamentado pela Norma Regulamentadora (NR-06). Porém, não só os funcionários estão expostos aos riscos, devendo todos os usuários dos ambientes praticarem a prevenção. Atualmente a área da saúde apresenta o maior índice de acidentes ocupacionais, sendo esses na sua maioria envolvendo riscos biológicos. Durante a graduação no curso de Medicina é de grande importância o desenvolvimento da habilidade de gerenciamento dos riscos por esse profissional. **Objetivos:** Avaliar o grau de adesão à utilização dos EPI's durante as atividades práticas, entre os calouros do curso de medicina. Além de sua percepção quanto a importância do uso desses equipamentos no cotidiano de suas práticas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo com caráter quali quantitativo, onde foram aplicados questionários contendo 6 perguntas, com 50 estudantes do 1º e 2º período, com idade entre 17 e 32 anos, sendo eles 36 do gênero feminino e 14 masculino. **Resultados e Discussão:** Após a conclusão dos questionários foi possível observar que 42% dos alunos não conheciam o significado da sigla EPI, no entanto 86% dos entrevistados consideram o uso dos EPI's "muito importante" ou "importante". Além desses dados, observou-se que os EPI's mais utilizados são: o jaleco (100%), luvas (98%) e máscaras (54%), porém apenas 10% afirmaram fazer o uso do óculos de proteção nos laboratórios, o que expõe os olhos aos respingos contaminantes, e desses somente 3% realizam a higienização de forma adequada. **Conclusões:** Pode-se concluir que apesar da biossegurança e os EPI's serem essenciais na rotina dos profissionais de saúde, os futuros médicos não tem reconhecido a plenitude e a intensidade da importância dos mesmos para sua prevenção e saúde dos envolvidos na assistência à saúde.

Palavras-chave: Equipamentos de proteção individual, Biossegurança, Prevenção.

Referências

FARIA. V.A.; BADARO M.L.S.; RODRIGUES E.; HODJA R.; MENDES M.E.; SUMITA N.M., **Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação.** Jornal Brasileiro de patologia médico laboratorial. V.47, n.3, p.241-247, 2011.

SOUZA, SA; NERY, VAS; NERY, IG. **Análise dos fatores de risco para infecção hospitalar em uma unidade de centro cirúrgico.** C e D. Revista Eletrônica da Foinar. Vitória da Conquista, v.6, n.1, p. 146-159. Jan/jun, 2013.

CARVALHO. C.M.; MADURA. C.M.; ALVES. E.L.M.; MARTINS. M.C. **Aspectos de biossegurança relacionadas ao uso de jaleco pelos profissionais de saúde: Uma Revisão de Literatura.** Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis; v.18; nº2, p.355-60; abril-jun, 2009.

BIOM-10- BACTEREMIA EM PACIENTES USUÁRIOS DE CATÉTER PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

Layssa Gualberto da Silva¹; Maria Isabella Ferreira de Araújo ²; Patrícia Cariolano de Oliveira¹
Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
nyssagualberto@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: Dentro da prática médica faz-se uso de equipamentos como o cateter, utilizados na administração de medicações, líquidos ou gases. O mesmo é introduzido no interior do vaso sanguíneo melhorando o processo de drenagem. Apesar de ser um equipamento necessário para alguns internos, apresenta uma alta taxa de proliferação bacteriana, aumentando o risco de contaminação secundária. Segundo Pasternak (2009), as bactérias que invadem uma determinada região podem circular isoladamente ou aderir em uma superfície, esse última é formada por microcolônias denominadas biofilme. É esperado que indivíduos com Leucemia linfoblástica aguda e que fazem uso de cateter apresentem quadros de bacteremia, nesses casos o processo infeccioso tornou-se sistêmico e o microrganismo adentrou a corrente sanguínea. O ambiente hospitalar somado com a baixa da imunidade do paciente e a manifestação infecciosa desencadeada aumentam os fatores de riscos. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é promover uma associação entre o aparecimento de bacteremia em crianças que fazem uso de cateter intravenoso e o diagnóstico comprovado de leucemia linfoblástica aguda. **Materiais e Métodos:** Realizou revisão bibliográfica utilizando para isso as bases de dados do Scielo e Lilacs. **Resultados e Discussão:** A gravidade do quadro de bacteremia desencadeada em pacientes usuários de cateteres é determinada por alterações imunológicas do indivíduo, podendo existir situações como o processo leucêmico que geram maiores precauções. Os principais microrganismos causadores dessas infecções são Staphylococcus aureus e

Staphylococcus epidermidis, em menor proporção encontra-se *Pseudomonas sp*, *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*. **Conclusões:** A associação entre aparecimento de bacteremia em pacientes usuários de cateter intravenoso e o diagnóstico comprovado de leucemia linfoblástica aguda, é relevante para avaliar os fatores de riscos inerentes a essa associação e suas possíveis causas.

Palavras-chave: Cateter; Bacteremia; Leucemia; Imunidade.

Referências

ANDRADE, E. S. Aspectos clínicos na admissão e evolução de pacientes pediátricos com bacteremia por *Staphylococcus aureus*, comunitária ou associada aos cuidados à saúde. **Bibliotheca Gonçalo Moniz: Memória da Saúde Brasileira**, 2014

PASTERNAK, J. Biofilmes: um inimigo (in) visível. **SBCC**. P.36-38, 2009

NETO, I.P.N. perfil bacteriológico da secreção do óstio do cateter de longa permanência em pacientes submetidos à hemodiálise, 2014

BARROS, L.M., et al. Prevalência de micro-organismo e sensibilidade antimicrobiana de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva de hospital público no Brasil. **Rev Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicadas**. v.33. n.3. p.429-435, 2012

BIOM-11- IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO DIABETES GESTACIONAL

Layssa Gualberto da Silva¹; Gláudineide Alves da Silva²; Lucíola Abílio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim¹
Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
nyssagualberto@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O diabetes gestacional (DG) é definido como uma intolerância aos carboidratos de gravidade variável primariamente diagnosticada durante a gravidez, podendo ou não persistir após o parto. A presença de diabetes na gestação aumenta o risco materno e, acarreta também danos fetais como riscos de cesárea, macrosomia e de toco-traumatismo. Além disso, mulheres que desenvolveram diabetes gestacional apresentam aumento considerável do risco de se tornarem diabéticas do tipo II ao longo da vida. Esse risco que pode ser minimizado ou postergado com orientações de mudança do estilo de vida. **Objetivos:** Mostrar a importância do rastreamento e detecção precoce do diabetes gestacional, como forma de evitar complicações para a mãe e para o bebê. **Materiais e Métodos:** Revisão da literatura utilizando artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados e Discussão:** O rastreamento e diagnóstico do DG são controversos, pela existência limitada de estudos comparativos. O teste preconizado para o rastreamento é a glicemia em jejum solicitada na primeira consulta pré-natal, se negativa (< 85 mg/dL), a triagem deve ser repetida na 20ª semana, caso na 20ª semana o teste seja positivo, deve-se realizar o teste de tolerância oral a glicose (TTOG) com 75g de glicose anidra entre a 24ª e 28ª semanas de gestação a fim de investigar o diabetes gestacional. **Conclusões:** A identificação desses fatores pode facilitar o desenvolvimento e implementação de ações efetivas com intuito de modificar a presente realidade.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Rastreamento; Diagnóstico

Referências

COUTINHO, I.; SEGATTO, J. C.M.; SILVA, L.A.; SILVA, M. D. S.; KATZ, L. Avaliação da adequação do rastreamento e diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional em puérperas atendidas em unidade hospitalar de dois municípios da região do Vale do São Francisco – Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.14, n.1, p.39-46, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Diabetes mellitus gestacional. **Rev Assoc Med Bras**, v.54, n.6, p.477-480, 2008.

NOGUEIRA, A.I.; FONTENELE, A.S.; AGUIAR, R.A. Diabetes Gestacional: Persistem as Controvérsias. **Rev. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v.43, n.2, p.121-124, 1999.

BIOM-12- DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Lucas Marconi dos Santos Leite¹; Adiene Silva Araújo²; Mailson Rogério de Medeiros Filho³, Vanessa Diniz Vieira⁴

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Tuparetama, Pernambuco, Brasil.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Santa Luzia, Paraíba, Brasil

⁴Doutoranda - Pós Graduação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, Paraíba, Brasil.
lm.split@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O DM1 é o distúrbio endócrino mais frequente na infância e na adolescência, apresentando incidência crescente com alta morbimortalidade e perda da qualidade de vida de seus portadores. (BARQUER et al., 2004; OPAS, 2004). É caracterizada pelo excesso de glicose no sangue, devido a alterações no metabolismo normal de macronutrientes, podendo evoluir com complicações macro e microvasculares, oculares, renais e neurológicas, dentre outras, quando não manejada de forma adequada (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2012; AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2013). **Objetivos:** Obter informações e dados sobre a de DM1 e DM2 em crianças e adolescentes para saber como anda o controle metabólico, visando a minimizar o risco das complicações crônicas e a melhorar a qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Foram estudados 10 artigos científicos a partir de dados obtidos em estudos sobre DM1 e DM2 em crianças e adolescentes nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área, tais como: (BARQUER et al., 2004; OPAS, 2004; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2012; AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2013). **Resultados e Discussões:** O DM1 apresenta dois picos de incidência, entre 5-7 anos e na puberdade. (MANNA et al., 2004). No estado da Bahia em uma pesquisa realizada com 68 crianças observou que 52% apresentam DM1 (ANDRADE; ALVES, 2014). Já a DM2 ocorre com a má alimentação e sedentarismo das crianças e adolescentes. Atualmente mais de 200 desenvolvem a doença a cada dia no mundo (MACÊDO et al., 2010). **Conclusões:** Os resultados fornecem elementos para uma análise crítica de novos estudos sobre as causas do DM1 e diminuir os fatores de riscos para DM2 em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Fatores de Riscos; Qualidade de vida; Saúde.

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes-2013. **Diabetes Care.**, New York, v. 35, suppl. 1, S11-61, Jan. 2013.

BARKER, J. M. et al. Clinical characteristics of children diagnosed with type 1 diabetes through intensive screening and follow-up. **Diabetes Care.**, Alexandria, v. 27, n. 6. p. 1399-1404, 2004.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Avaliação do plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BIOM-13- OBESIDADE E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE REFRIGERAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Lucas Marconi dos Santos Leite¹; Adiene Silva Araújo²; Mailson Rogério de Medeiros Filho³, Vanessa Diniz Vieira⁴

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Tuparetama, Pernambuco, Brasil.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Santa Luzia, Paraíba, Brasil

⁴Doutoranda - Pós Graduação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, Paraíba, Brasil.
lm.split@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A obesidade é uma doença de alta prevalência com importantes implicações sociais, psicológicas e médicas. Esta patologia associa-se com grande frequência a condições tais como dislipidemia (DL), diabetes (DM) e hipertensão arterial (HA), que favorecem a ocorrência de eventos cardiovasculares, principal causa de morte em nosso país. **Objetivos:** Objetivou-se verificar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **Materiais e Métodos:** A pesquisa constituiu-se de 10 colaboradores da oficina e do escritório, de uma empresa de refrigeração localizada no Município de Caicó - RN. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a prevalência de obesidade aumentou com a idade. A prevalência de obesidade abdominal foi de 40%, enquanto que 75% eram sedentários, ocorrendo uma maior frequência de obesidade nestes indivíduos que não realizavam atividade física consistente (IC 95%, $p < 0,001$). Segundo Mancini (2001), vários distúrbios fisiopatológicos são causados pela obesidade, principalmente nas pessoas com IMC acima de 30 kg/m^2 . Podem ser citados os distúrbios cardiovasculares, endócrinos e respiratórios. Sabe-se que é a localização abdominal de gordura que se mostra mais associada a distúrbios metabólicos e riscos cardiovasculares como DL, HA e DM (MARIATH et al., 2007). O aumento de 10% na gordura corporal reflete aumento significativo da pressão arterial (FRANCISCHI et al., 2000). Foi feita a orientação aos funcionários, para realizarem atividade física e terem uma alimentação saudável e equilibrada, afim de uma vida saudável. **Conclusões:** Conclui-se que os indivíduos obesos dessa empresa, apresentam grandes fatores de risco cardiovascular como HA, DM e obesidade.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Doenças Cardiovasculares

Referências

- FRANCISCHI, R. P. P.; PEREIRA, L. O.; FREITAS, C. S.; KLOPFER, M.; SANTOS, R. C.; VIEIRA, P. Obesidade: atualização sobre etiologia, morbidade e tratamento. **Rev Nutr.** 13: 17-28, 2000.
- MARIATH, A. B.; GRILLO, L. P.; SILVA, R. O. da.; SCHMITZ, P.; CAMPOS, I. C. de.; MEDINA, J. R. P.; KRUGER, R. M. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 (4): 897-905, abr, 2007.
- MANCINI, M. C. Obstáculos diagnósticos e desafios terapêuticos no paciente obeso. **Arq Bras Endocrinol Metab.** 45 (6): 584-606, 2001.

BIOM-14- UTILIZAÇÃO DE ANTIFÚNGICOS NO COMBATE A INFECÇÕES POR LEVEDURAS DO GÊNERO *Candida*.

Gabriella Priscila Cavalcante¹, Matheus Cavalcante¹, Myrelle Caetano Wanderley Bezerra¹, Yuryk Maynyson Ferreira de Medeiros¹, José Robson Neves Cavalcanti Filho², Patrícia Oliveira Kocerginsky³

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Professora das faculdades Integradas de Patos

cavalcante.gaby30@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: As leveduras do gênero *Candida* são habitantes comensais de inúmeras partes do corpo como genitália, boca e pele. A transformação da levedura comensal a agente infeccioso acontece com grande frequência no ambiente hospitalar, em decorrência do aumento no número de procedimentos invasivos quebrando barreiras de proteção natural, o uso frequente de antimicrobianos de amplo espectro e o grande número de pessoas debilitadas e suscetíveis a microrganismos oportunistas. **Objetivo:** Avaliar a utilização de antifúngico para o combate de infecções causadas por leveduras do gênero *Candida*. **Materiais e métodos:** Para realização do trabalho, foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados entre 2014 e 2015, em sites de busca como PubMed, Scielo. **Resultados e discussão:** Antifúngicos sintéticos comercialmente disponíveis, muitas vezes apresentam limitações em seu uso, em decorrência das reações

indesejadas apresentadas pelos usuários, do mesmo modo que aumenta a resistência dos microrganismos, em decorrência ao uso indiscriminado de antimicrobianos nos tratamentos de patologias infecciosas, o que resulta uma alta taxa de reincidência. Em relação à suscetibilidade a agentes antifúngicos normalmente utilizados em hospitais, verifica-se que a maioria dos isolados é sensível a anfotericina B e algumas espécies é sensível ao fluconazol. O alto índice de resistência frente ao fluconazol pode ser explicado pelo uso indiscriminado da medicação em terapias prévias, tornando os indivíduos mais suscetíveis a apresentar candidemia. O desenvolvimento de novos agentes antifúngicos como voriconazol, posaconazol e as equinocandinas vêm sendo consideradas de grande importância. Os exames laboratoriais, comumente utilizados para o seu diagnóstico são a microscopia direta, bacterioscopia e cultura. Procedimentos para a coleta de amostras são estabelecidos de acordo com a manifestação clínica. **Conclusão:** Apesar da melhora do perfil farmacodinâmico e farmacocinético dos novos antifúngicos, algumas infecções, como as fungemias causadas por *Cryptococcus neoformans* ainda não têm tratamento eficaz, mostrando a importância da busca de novos fármacos, relevante particularmente para o tratamento de pacientes imunocomprometidos.

Palavras-chave: Antifúngicos; Leveduras; Infecções.

Referências:

- AVRELLA, D.; GOULART, L. S. **Isolamento de Candida spp. da mucosa oral de pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico.** RBAC, v. 40, n. 1, p. 205-207, jul. 2008.
- BARBEDO, L. S.; SGARBI, D. L. S. **Candidíase.** DST – **J Bras Doenças Sex Transm.**, v. 22, n. 1, p. 22-38, abr. 2010.
- CASTRO, R.D. **Atividade antifúngica do óleo essencial de Cinnamomum zeylanicum Blume e sua associação com antifúngicos sintéticos sobre espécies de Candida.** Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. Disponível em: http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/13/TDE-2011-01-04T145018Z-786/Publico/arquivototal.pdf. 2010.

BIOM-15- MONONUCLEOSE INFECCIOSA – UMA ABORDAGEM SUMÁRIA DE ALGUNS ASPECTOS RELACIONADOS AO VÍRUS EBV.

Paulo César dos Santos¹; Marcus Vinicius de Melo Galdino¹; Tácito Henrique Gomes do Nascimento¹; Alanna Michely Batista de Moraes²

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Docente da Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

pcsantos26@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A Mononucleose Infecciosa (MI) clássica, descrita já em 1889 por Pfeiffer como “febre glandular”, e por outros “doença do beijo”, é uma doença de baixa mortalidade e letalidade, de manifestações agudas e geralmente benignas, frequente em crianças, adolescentes e adultos igualmente, não havendo predileção por raça e nem sexo. É causada pelo vírus de Epstein-Barr pertencente à família Herpevírus, vírus que invade as células que revestem o nariz e a garganta, afetando os linfócitos B decorrentes dos linfócitos atípicos, primariamente, células T. Essa infecção pode ser assintomática, sem antiviral específico, apresentando febre alta, dificuldade para engolir, tosse e outros sintomas, além de apresentarem leucocitose com células mononucleadas periféricas.

Objetivos: Atualização em Mononucleose Infecciosa causada pelo Vírus Epstein-Barr. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica de sites científicos como Google Acadêmico; Scielo. **Resultados e Discussão:** O vírus EBV é o agente causador da MI e da leucoplasia pilosa oral, sendo ainda associado a várias neoplasias como linfomas B e T, carcinomas nasofaríngeos e gástricos, no entanto, pouco se conhece sobre a patogenia do vírus em pacientes imunocompetentes. As técnicas moleculares PCR e ISH são utilizadas para o diagnóstico e monitoramento do DNA-EBV, sendo considerados por alguns autores, igualmente sensíveis na detecção do vírus. **Conclusões:** As patologias causadas ou desencadeadas pelo EBV sem dúvida são fascinantes se analisadas sob o ponto de vista imunológico. Dentre elas a MI classicamente causada pelo EBV, tem alguns aspectos extremamente interessantes clínicos e laboratoriais. Este vírus em países industrializados infecta um terço da população durante a adolescência e início da vida adulta, sendo transmitidas principalmente por contato direto com secreções orais. Contudo a transmissão pode ocorrer também por utensílios contaminados, transfusão sanguínea e transplantes de órgãos.

Palavras-chave: Epstein – Barr; Mononucleose Infecciosa; PCR; doença do beijo; Imunológico.

Referências

OLIVEIRA, J.L.; FREITAS, R.T.; ARCURI, L.J. O vírus Epstein-Barr e a mononucleose infecciosa. **Revista Brasileira Clínica Médica**, v.10, p.535-543, 2012.
DIAS, E.P.; ROCHA, M.L.; CARVALHO, M.O.O. Detecção do vírus Epstein-Barr em tonsilites recorrentes. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologista**, v.75, p. 30-34, 2009.

BIOM-16- LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA NA INFÂNCIA

Samara Medeiros da Silva¹; Angélica da Silva Torres²; Hanna Rafaela Pinto Marinho³;
Albert Eduardo Silva Martins¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
samaracaico@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A Leucemia Linfóide Aguda – LLA é uma neoplasia hematológica que atinge as células linfocíticas, podendo ser do tipo B ou T, sendo mais frequente na linhagem B. Indivíduos na faixa etária de 0 a 14 anos acometidos de neoplasias malignas, estão na margem de câncer infantil, e apesar da doença acometer também indivíduos adultos, estudos mostram que sua prevalência é maior em crianças. **Objetivos:** A pesquisa foi realizada a fim de um estudo mais aprofundado sobre a LLA na infância. **Materiais e Métodos:** A partir da leitura e releitura de livros e artigos, buscou-se um estudo a respeito da doença em questão e um melhor e maior entendimento da mesma, assim como seu prognóstico, diagnóstico e tratamento. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico da LLA é realizado através da história clínica do paciente, exame físico e laboratorial como hemograma, coagulograma, bioquímica, sorologias, punção líquórica, LDH e RX de tórax. O diagnóstico definitivo é feito através do mielograma com a avaliação citoquímica, imunofenotipagem, citogenética e estudo molecular. Embora o diagnóstico de câncer tenha um efeito impactante sobre a criança e a família, a LLA infantil possui um bom prognóstico, proporcionando assim, uma maior expectativa de cura frente aos pais, com um índice acima de 90% dos casos com remissão completa da doença. Seu tratamento inclui assim como em outras neoplasias malignas, sessões de quimioterapia, o que algumas vezes inclui hospitalização prolongada, fazendo com que a criança em alguns casos, transforme o hospital em sua segunda casa. **Conclusões:** A LLA apesar de ser uma neoplasia maligna, possui um bom prognóstico, alcançando uma boa margem de cura, principalmente se diagnosticada precocemente.

Palavras-chave: Criança; Leucemia; Estudo; Neoplasia.

Referências

PEDROSA, Francisco; LINS, Mecneide. **Leucemia linfóide aguda: uma doença curável.** *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2002, vol.2, n.1, p. 63-68. [acesso em 2015 Novembro 09] ISSN 1806-9304. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292002000100010>.
LORENZI, Therezinha F. Patologia dos Leucócitos. In: LORENZI, Therezinha F. **Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 367-390
MELO, José Humberto de Lima. **Leucemia Linfóide Aguda.** 2011. 58f. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Hematologia e Hemoterapia Laboratorial) - Universidade Paulista, Centro de Capacitação Educacional, São Paulo.

BIOM-17- FORMAÇÃO DE BIOFILMES ORAIS POR *Candida albicans*: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Priscila Cavalcante¹, Wanderson Da Silva Martins¹, Matheus Cavalcante¹; Lucas Melo Cruz², José Robson Neves Cavalcanti Filho², Patrícia Oliveira Koncerginsky¹.
¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Professora das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil.
cavalcante.gaby30@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A cavidade bucal é colonizada por vários micro-organismos, que por sua vez encontra-se organizadas em biofilmes. A formação de biofilme ocorre após a aderência das células de levedura em uma superfície, onde ocorre há proliferação dessas células, acúmulo de material em uma matriz extracelular. Deste modo, a ligação entre leveduras do gênero *Candida* juntamente com diversas espécies bacterianas na cavidade oral tem se tornado objeto de varias pesquisas científicas. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura que aborde o conhecimento, formação e proteção do biofilme para leveduras do gênero *Candida* na cavidade oral e descrever sua importância na patogênese do fungo e desenvolvimento de infecções hospitalares. **Materiais e métodos:** Para realização do trabalho foi feita uma revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados entre 2008 e 2015, em sites de busca como PubMed, Scielo. **Resultados e discussão:** Os biofilmes formados por leveduras do gênero *Candida* são considerados altamente resistentes a tratamentos com antifúngicos convencionais porém estão presentes em inúmeros dispositivos médicos, como cateteres vasculares e próteses dentárias, as quais servem de reservatórios para infecções fúngicas persistentes. Os exames laboratoriais, comumente utilizados para o seu diagnóstico são a microscopia direta, bacterioscopia e cultura. Procedimentos para a coleta de amostras são estabelecidos de acordo com a manifestação clínica. **Conclusão:** A formação de Biofilme acontece após a aderência das células de levedura em uma superfície, no qual ocorre então a proliferação destas células, formação de células hifa na parte superior do Biofilme, acúmulo de material em uma matriz extracelular e, finalmente dispersão dessas células. Nas infecções orais o biofilme penetra no interior dos tubos dentários, dificultando sua remoção pelo preparo biomecânico, de forma que deve ser realizado empregando-se compostos químicos com comprovada atividade antibacteriana.

Palavras-chave: *Candida*; Biofilme; Cavidade oral; Infecções.

Referências:

MAYER FL; WILSON D, HUBE B (2013) *Candida albicans* pathogenicity mechanisms. *Virulence* 4(2): 119-128. Doi:10.4161/Viru.22913. 2013.

MIRAMÓN P,KASPER L; HUBE B. Thriving within the host: *Candida* spp. **Interactions with phagocytic cells.** *Med Microbiol Immunol* 202(3): 183-195.2013.

TAFF HT; NETT JE; ZARNOWSKI R; ROSS KM, SANCHE H; CAIN MT; HAMAKER J; MITCHELL AP; ANDES DR. A *Candida* biofilm-induced pathway for matrix glucan delivery: **implications for drugs resistance.** *PLoS Pathog* 8(8): e 1002848. Doi: 10.1371/journal.ppat.1002848. 2012

BIOM-18- ANÁLISE PARASITOLÓGICA DO SOLO EM PARQUES INFANTIS DE CRECHES MUNICIPAIS DE PATOS-PB

Wanderson da Silva Martins¹; Camila Maria Formiga Leite¹; Gabriella Priscila Cavalcante¹; Malba Gean Rodrigues de Amorim¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
wanderson-sud@bol.com.br

RESUMO SIMPLES

Introdução: As doenças parasitárias, especialmente as enteroparasitoses, constituem-se um importante problema de saúde pública, sendo as crianças de menor idade as mais afetadas, principalmente as que realizam atividade de lazer em parques de recreação cujo solo pode estar contaminado por formas infectantes de parasitos intestinais, inclusive de cães e gatos devido esses terem um livre acesso. **Objetivo:** Realizar uma análise parasitológica em caixas de areias de parques infantis de creches municipais da cidade de Patos-PB. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas amostras de solo de parques infantis, onde se coletou doze amostras de areia, sendo seis superficiais e seis profundas totalizando 36 amostras. Essas foram acondicionadas em sacos plásticos estéreis, identificados e mantidos em caixa térmica para transporte, processamento e análise realizada no Laboratório de Parasitologia

das Faculdades Integradas de Patos-PB, seguindo a técnica de Hoffmann adaptada para o solo, após certo período de tempo apenas o sedimento foi analisado microscopicamente. **Resultados e Discussão:** De um total de 36 amostras de areia analisadas de espaços contendo áreas de recreação para crianças, 25 (69,4%) amostras mostraram-se positivas para alguma espécie de parasito e 11 (30,6%) apresentaram-se negativas. Não foi observada diferença expressiva entre as amostras coletadas da superfície e da parte profunda do solo. Os parasitos mais encontrados foram *Entamoeba histolytica*, *Entamoeba coli*, *Giardia spp*, *Ascaris lumbricoides*, *Ancilostoma spp* e *Toxocara spp*. **Conclusão.** Os resultados mostram que medidas de controle e de educação e saúde devem ser traçadas para evitar o livre acesso dos animais a estas áreas, além de evitar contaminação do solo com dejetos humanos, proporcionando mais qualidade de vida e saúde as crianças que utilizam o espaço como lazer.

Palavras chaves: Areia; Crianças; Parasitas; Recreação.

Referências:

ALMEIDA, A. B. P. F; CÂNDIDO, A. C; SOUSA, V. R. F. Larvas de Helmintos em áreas de recreação de creches de Cuiabá, Mato Grosso, **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.31, n.2, p. 469-472, abr/jun. 2010.
BORGES, A. D; TSHIBANGU, G. M; BEYRODT, C. G. P; BARRELLA, W. Presença de larva migrans em áreas de lazer nas creches, escolas infantis municipais e praças públicas de Salto de Pirapora, SP, **Revista Eletrônica de Biologia**; v.6, p. 94-101, 2013.
CHEN, A. A; MUCCI, J. L. N. Frequência de contaminação por helmintos em área de recreação infantil de creches no município de Várzea Paulista, São Paulo, Brasil, **Revista de Patologia Tropical**; v. 41, p.195-202, abr/jun, 2012.

BIOM-19- ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DOS CONCEITOS SOBRE A DENGUE

Alécia Coura Tomaz¹; Aline Trajano do Nascimento²; Dhannatan Oliveira³; Maria Carulini Sousa Dantas; Thalita Barbosa Andrade; Orientadora: Maria Algeni Tavares Landim¹.
¹Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
²Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.
allinetrajano@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A dengue é uma doença muito perigosa, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e se expressa em quatro sorotipos, sendo uma das maiores preocupações no Brasil quando se trata de doenças infecciosas. Esta enfermidade pode evoluir para uma dengue hemorrágica, causando complicações e elevando o risco de morte dos pacientes, visto que apresenta sangramento e diminuição da pressão arterial para níveis muito baixos. Além disso, os fatores que determinam a emergência destas infecções são difíceis de serem eliminados. **Objetivo:** O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica que investiga os impactos resultantes da Dengue em locais ideais para a proliferação do mosquito. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que foi conduzida nas bases: Scielo e Lilacs. Foram realizadas leituras de 12 artigos científicos referentes à dengue e extraídas as principais informações para a elaboração do trabalho. Considerando as publicações disponíveis os resultados recolhidos foram selecionados por idioma, ano, país e assunto principal. **Resultados e Discussão:** Com base nos conceitos evidenciados pode-se afirmar que nas condições socioambientais e climáticas do Brasil, os brasileiros estão fadados a conviver com a ameaça da exposição ao vírus da dengue. São relevantes os surgimentos de grandes aglomerados urbanos, muitas das vezes com inadequadas condições de habitação e abastecimento de água, o crescente trânsito de pessoas e cargas entre países, determinado pelo desenvolvimento dos meios de transporte e das relações econômicas no mundo globalizado, e as mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global, que influem no regime e duração das chuvas. **Conclusões:** É bom recordar que não existe uma solução fácil para a complexidade desse problema. Porém, alguns caminhos incluindo a conscientização são apontados, e medidas devem ser tomadas por todos os cidadãos para combater a proliferação da doença.

Palavras-chave: Brasil; Conscientização; Clima; Dengue; Epidemia.

Referências

BRAVO, J.R.; GUZMAN, M.P.; KOURI, G.P. - Why dengue hemorrhagic fever in Cuba? I. Individual risk factors for dengue hemorrhagic fever/dengue shock syndrome (DHF/DSS). *Trans. Roy. Soc. Med. Hyg.*, 81: 816-820, 1987.

COSTA, AIP, Natal, D. **Distribuição espacial da dengue e determinantes socioeconômicos em localidade urbana no sudeste do Brasil.** *Rev Saúde Pública* 1998; 32: 232-7.

HALSTEAD, S.B. - Observations related to pathogenesis of dengue hemorrhagic fever. Hypotheses and discussion. *Yale J. Biol. Med.*, 42: 350-362, 1970.

MARZOCHI, K.B.F. - Aspectos clínicos do dengue no Brasil - Experiência do Rio de Janeiro. In: *Anais do Simpósio Internacional sobre Febre Amarela e Dengue* (Mesa-Redonda), pág. 396-401, Rio de Janeiro, 1988.

TAUIL PL. **Aspectos críticos do controle da dengue no Brasil.** *Cad Saude Pública.* 2002; 18(3) : 867-71.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - Technical guides for diagnosis, treatment, surveillance, prevention and control of dengue hemorrhagic fever. *World Health Organization.* Geneva, 1975.

BIOM-20- ISOLAMENTO DE FUNGOS A PARTIR DE LENTES DE CONTATO DE PACIENTES DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Lucas dos Santos Leite¹; Paloma Dantas Monteiro Gil; Pablu Pedro Moreira da Silva; Geovana Bruna Oliveira de Almeida; Petrusk Homero Campos Marinho¹; Patrícia de Oliveira Kocerginsky¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

lucasleitemed@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O termo ceratite micótica ou ceratomicose refere-se a uma infecção corneana de aspecto supurativo, normalmente ulcerativo, de etiologia fúngica, considerada uma das patologias mais frequentes causada pela utilização inadequada de lentes de contato, podendo ocasionar comprometimento visual e, em casos severos, cegueira total ou perda do globo ocular. Dentre os principais gêneros fúngicos agentes de ceratite estão: *Fusarium* spp, *Aspergillus* spp e *Candida* spp. **Objetivo:** Determinar a prevalência de espécies de fungos presentes em lentes de contato no município de Patos-PB como possíveis agentes de ceratite. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma busca textual sobre a maior incidência da Ceratite em casos de pacientes que utilizam lentes de contato, a fim de encontrar artigos relacionados ao tema, e foram escolhidos os periódicos que mais se encaixavam com a dinâmica do assunto a ser discutido. **Resultados e Discussão:** Há nítida correlação da ceratite fúngica com o uso crescente e indiscriminado de antibióticos, corticóides, anestésicos e substâncias contaminadas. O atual aumento na incidência desta patologia também está relacionado com o aparecimento da AIDS. O *Fusarium* spp é o agente etiológico mais comumente encontrado em regiões tropicais e subtropicais. As espécies mais importantes são *Fusarium oxysporum* e *Fusarium solani*, onde o último é o agente etiológico predominante de ceratite micótica na Nigéria, Espanha e Sul da Flórida, Colômbia, Índia, Brasil, Singapura, Polônia e Argentina. Tratando-se de uma entidade clínica, a ceratite micótica deve-se provavelmente à interação de diferentes fatores (potencial de invasão e toxigenicidade da espécie em questão), hipersensibilidade e outros. **Conclusões:** Conclui-se que é uma situação a ser considerada de urgência, de constante desafio e de difícil tratamento, com diversos fatores causadores, com os fungos *Fusarium* spp e *Aspergillus* spp causam úlceras mais graves e mais rapidamente progressivas em relação à *Candida* spp.

Palavras-chave: Fungos; ceratite; tratamento

Referências

GOMES, F. S. Ceratites Fúngicas: Monografia para Conclusão do Programa de Residência Médica em Oftalmologia. Disponível em: <<http://www.hse.rj.saude.gov.br/profissional/revista/37b/cerati.asp>> Acesso em: 02 nov. 2015

CARDOSO, I. C. E Infecções fungicas oculares: epidemiologia e etiologia de 23 casos de ceratite fungica do rio grande do sul. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96652/000918487.pdf?sequence=1>> Acesso em: 02 nov. 2015

BIOM-21- ATEROSCLEROSE INFANTIL ASSOCIADO COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA CORONARIANA NO ADULTO.

ItamaraMayrla Silva SANTOS¹ Cláudia Lucia Nobrega de MEDEIROS¹ Mayra de Assis Rocha GUEDES¹ Marcos Mateus Leandro de ASSIS¹ Marcos Cezar Feitosa de Paula MACHADO

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Itamaramayrla_@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A aterosclerose consiste em uma doença inflamatória de caráter crônico-degenerativo que se manifesta de forma lenta, sendo precursoras das placas ateroscleróticas que começam a aparecer na camada íntima das artérias a partir dos 3 anos de idade, mas só é na fase adulta que se percebe as manifestações clínicas que são as lesões ateroscleróticas. **Objetivos:** Demonstrar que a doença coronariana pode ter seu início na infância e adolescência, necessitando de que esses fatores de risco tenham uma vasta investigação nesse período, buscando intervenções cada vez mais precoces e, mais eficazes fazendo uma minimização da ação desses fatores, diminuindo futuramente, a morbidade-mortalidade. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos nas bases de dados LILACS e Scielo. **Resultados e discussão:** Poucos estudos estão associados a avaliação pediátrica para a aterosclerose, porém relatam que a mesma tem início na infância, como por exemplo em quadros de obesidade. A fisiopatogenia da aterosclerose tem sido estudada pelo seu aspecto inflamatório, com auxílio da proteína C-reativa, que vem sendo bastante utilizada em virtude de seus níveis elevados e pelo fato também de se relacionar com o risco de doença coronariana, pois quando ocorre a progressividade dessa doença na fase adulta, aumenta a probabilidade da ruptura da superfície da placa e consequentemente no desenvolvimento de trombose. **Conclusão:** É possível perceber que quanto maior a presença de fatores de risco para a aterosclerose, maior a probabilidade de incidir uma coronariopatia, e diante da dificuldade de diagnóstico na infância é necessário avaliar o perfil de risco de uma criança com sobrepeso e utilizar a técnica que mede o nível de PCR nesses pacientes com aterosclerose para desenvolver um tratamento precoce.

Palavras chaves: Aterosclerose; PCR; Coronariopatia, infância.

Referências:

CASTRO PSG, OLIVEIRA FLC. Prevenção de aterosclerose e tratamento medicamentoso de anormalidades lipídicas de alto risco em crianças e adolescentes. J Pediatr 2009;85:6-14.

LBERT M, DANIELSON E, RIFAI N, RIDKER PM. Effect of statin therapy on C-reactive protein levels: the pravastatin Inflammation/CRP Evaluation (PRINCE): a randomized trial Cohort Study. JAMA. 2001; 286: 64-70.

ROSS R. The pathogenesis of atherosclerosis: a perspective for the 1990s. Nature 1993; 362: 801-9.

BIOM-22- ALIMENTOS ORGÂNICOS PRODUZIDOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE TUPARETAMA, PERNAMBUCO, BRASIL: ALIMENTOS SAUDÁVEIS.

Adiene Silva Araújo¹; Lucas Marconi dos Santos Leite²; Mailson Rogério de Medeiros Filho³, Vanessa Diniz Vieira⁴

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Tuparetama, Pernambuco, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Santa Luzia, Paraíba, Brasil

⁴Doutoranda - Pós Graduação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, Paraíba, Brasil.
adienearaujo@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A agricultura familiar é um conceito genérico que incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares, fundada pela relação entre trabalho, propriedade e família. No entanto, não basta ser orgânico para ter qualidade, o produto tem que ser um alimento com qualidade, isto é, no mínimo saudável, alimento sem resíduos de agrotóxicos, sem aditivos químicos (muito usados nos alimentos industrializados) e

também sem contaminações microbiológicas prejudiciais a saúde humana. **Objetivos:** Discutir a importância dos alimentos orgânicos, levando em consideração o respeito ao meio ambiente e a saúde dos seres vivos. **Materiais e Métodos:** Consta de pesquisa de campo realizada com alunos consumidores de produtos orgânicos de uma escola estadual e com produtores e vendedores destes produtos na feira livre, ambas localizadas no município de Tuparetama-PE, sendo utilizados questionários para os entrevistados e dados bibliográficos acerca da agricultura familiar e orgânica para embasamento teórico do trabalho. **Resultados e Discussões:** Constatou-se que o consumo de alimentos orgânicos em jovens na faixa etária de 14 a 18 anos vem aumentando significativamente, destacando que o preço alto ainda é o principal entrave para a compra. Já os vendedores ressaltam que a procura tornou-se cada vez mais frequente, onde os consumidores optam pelos orgânicos pela qualidade e por não causarem riscos à saúde. Os resultados da pesquisa direcionam para uma reflexão criteriosa, sobretudo no estímulo do consumo de orgânicos, propiciando a formação de sujeitos autônomos e comprometidos com o bem estar e a promoção da saúde. **Conclusões:** Conclui-se que o município de Tuparetama em Pernambuco é um divulgador de produtos orgânicos na feira agroecológica semanal e um representante de qualidade de vida pelo consumo dos produtos orgânicos para o Estado.

Palavras-chave: Meio ambiente; Qualidade de vida; Saúde.

Referências

- ALMEIDA, I.L.; JUNQUEIRA, A.M.R. Produção de Hortaliças em Sistema Orgânico, Agricultura Familiar e Segurança Alimentar no Brasil. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, online – v.5, n. 1 – Set – 2011.
- AZEVEDO, E. de; SCHMIDT, W; KARAM, K. F. Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida. Um estudo de caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil. **Rev. Bras. de Agroecologia**. 6(3): 81-106 (2011).
- DIAS, V. V; SCHULTZ, G. SCHUSTER; M. S. TALAMINI; E. RÉVILLION, J. P. O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v. XVIII, nº 1, p. 161-182, jan.-mar. 2015.
- SANTOS, C. O. dos; SOUZA, R. M. e. Agricultura Orgânica em Sergipe: alternativa à sustentabilidade? **Revista Geonorte**, Edição Especial, V.3, N.4, p. 449-462, 2012.
- WHITACKER, G. M. **Agricultura Orgânica: estratégia capitalista para a (re) produção do espaço rural**. Departamento de Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, n. 12, v.1, janeiro a junho de 2012, p.75-94.

BIOM-23- RESISTÊNCIA BACTERIANA RESULTANTE DO INDISCRIMINADO USO DE ANTIBIÓTICOS

Geovana Bruna Oliveira de Almeida¹; Paloma Dantas Monteiro Gil¹; Lucas dos Santos Leite¹; Pablu Pedro Moreira da Silva¹; Lídia Pinheiro da Nóbrega².

¹ Graduandos do Curso de Bacharelado em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

² Professora das Faculdades Integradas de Patos- FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
g_bruna125@hotmail.com

Introdução: A descoberta dos antibióticos aprimorou as técnicas da medicina, obtendo diversas aplicações sobre a saúde e a perspectiva da vida humana. Sendo primordiais no controle de diversas doenças infectopatológicas, transformando-se em fonte de pesquisas, para aperfeiçoar a garantia que esses antibióticos obtêm, mediante aos microorganismos patogênicos. A dispersão do consumo dos antibióticos infelizmente proporcionaram as bactérias a oportunidade de se aprimorarem, com isso, surgindo à resistência. **Objetivos:** Logo, é necessário conscientizar a população através de medidas básicas para o controle da contaminação bacteriana, através não só da má higienização corporal, mas também, pelo uso impróprio de antibióticos, que podem proporcionar o surgimento de bactérias, resistentes aos fármacos. **Resultados e Discussão:** A manifestação da resistência tornou-se uma grande complicação para a medicina moderna, além disso, acarreta o aumento do perigo, padecimento distendido do indivíduo e a adição de despesas de cuidados com a saúde, tornando um fardo para a sociedade. O consumo inadequado e descuidado de antibióticos favorece a seleção, que obtendo como produto o aumento e desenvolvimento de bactérias cada vez mais resistentes aos antibióticos. **Materiais e métodos:** As bactérias evoluem através de mutações genéticas, e também, adquirindo a resistência por meio de outra bactéria, com a aquisição de genes. Podemos observar as formas que as bactérias têm de diminuir o efeito da droga, a partir do desenvolvimento de metabolismo resistente, com isso, altera o receptor em que o antibiótico age; altera

também a permeabilidade, diminuindo o contato entre o receptor e o antibiótico e destrói ou inativa a droga. **Conclusão:** Equivocadamente, dizemos que depois de um tratamento malsucedido, a infecção ainda mantém-se ou mesmo se fortalece. Isso ocorre devido a vários elementos, na maior parte dos casos por imprudência do indivíduo quanto à automedicação, a regularidade do tratamento indicado e, na minoria dos casos, a prescrição médica errada.

Palavras-chaves: Antibióticos; Bactérias; Resistência.

Referências:

GILLESPIE, S. H. **Antibiotic Resistance: Methods and Protocols**. Totowa, New Jersey: Humana Press, p. 2001. 287.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTA, R. A.; SILVA, K. P. C.; FREITAS, M. F. L.; PORTO, W. J. N. & SILVA, L. B. G. **Utilização indiscriminada de antimicrobianos e sua contribuição a multirresistência bacteriana**. São Paulo, v. 42, n. 6, p. 465-470, 2005.

OLIVEIRA, F. B. M.; LIMA, L. M.; MOURA, M. E. B.; NUNES, B. M. V. T. & OLIVEIRA, B. M. **Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma reflexão no tratamento das infecções hospitalares**. Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina. v.4, n.4, p.72-77, Out-Nov-Dez. 2011. Disponível em: http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n4/revisao/rev4_v4n4.pdf acessado em: 24 de setembro de 2015.

SANTOS, N. Q. **O uso indiscriminado de antibióticos e a ecologia das bactérias - antibiótico - resistentes associadas à problemática da infecção hospitalar: conhecimento e prática de profissionais de saúde, a luz da ética da responsabilidade de HANS JONAS**. Santa Catarina, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072004000500007&script=sci_arttext acessado em: 28 de setembro de 2015.

BIOM-24- HIV E CÂNCER DO COLO NO ÚTERO

Gerdson Marlon da Costa Dantas¹; Sanara Alves Ribeiro²; Theonys Diogenes Freitas³

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

RESUMO SIMPLES

Introdução: Um projeto de pesquisa que tem como finalidade, publicar um artigo científico no IV encontro paraibano de biomedicina, oferecido pelas Faculdades Integradas de Patos do Curso de Biomedicina. A pesquisa tem como objetivo ressaltar os riscos que o HIV exerce no colo do útero, apresentado métodos de como ocorre a infecção do HIV, e a forma que está sendo adquirido esse vírus. Com uma visão de diminuir o índice de mulheres contaminadas através de relação sexual. **Objetivos:** O HIV no colo do útero, é um dos cânceres que causa o maior índice de morte, em relação ao câncer nas mulheres no colo do útero e que evidencia uma relação entre a imunossupressão e o risco de desenvolvimento do vírus HPV. A maioria das infecções do HIV-1 é através do ato sexual, em que o sêmen é depositado na mucosa cérvico-vaginal, onde esse sêmen é o transportador do VIH-1. A concentração da interleucina (IL)- 7, é umas das citosinas mais proeminentes no sêmen de um indivíduo saudável. Com a investigação do papel das interleucinas (IL)- 7 e a VIH-1 da transmissão vaginal em um sistema ex- vivo de tecido cérvico- vaginal humana. Então foi realizada a combinação do IL-7 com a VIH-1 em indivíduos infectados pelo HIV-1. Verificou-se que o IL-7 aumenta a replicação de vírus em tecido cérvico-vaginal humana infectados pelo HIV-1, observou um reforço da replicação HIV-1 em explante de tecido linfóides. Níveis elevados da IL-7 seminal, pode ser relevante para a sobrevivência da piscina fundador de células com HIV-1 infectados na mucosa cérvico-vaginal, na fase inicial da infecção. O monitoramento epidemiológico e o tratamento efetivo continua a ser as melhores formas de prevenir o desenvolvimento desses cânceres. **Materiais e métodos:** A utilização para a pesquisa, foi Google acadêmico e a

biblioteca virtual em saúde. **Resultado e discussão:** Um projeto que caracteriza para a sociedade, como se realizar a prevenção, e como o HIV se caracteriza como uma epidemia por meio de transmissão. **Conclusão:** Um trabalho de pesquisa que tem como principal função. Alertar a sociedade como HIV é transmitido com uma certa facilidade, relatando como o procedimento do vírus realiza esse transporte. Um trabalho informativo, com a intenção de trazer conhecimento em relação ao HIV no colo do útero, que é um dos cânceres que mais mata mulheres nos últimos tempos.

Palavras-chave: HIV; Câncer; Colo do útero

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION GLOBAL REPORT: **UNAIDS Report on the global AIDS epidemic. 2010.** Disponível em: http://www.unaids.org/globalreport/global_report.htm.
DONCEL, G.F., JOSEPH, T., THURMAN, A.R. **Role of semen in HIV-1 transmission: inhibitor or facilitator?** *Am J Reprod Immunol* v.65, p.292–301, 2011.

BIOM-25- AVALIAÇÃO LABORATORIAL DAS ENZIMAS HEPÁTICAS EM PACIENTES QUE FAZEM USO DA ISOTRETINOÍNA

Layce Maria Da Conceição De Oliveira Morais¹; Raphaelly Pereira Santos¹; Cléssia Alves Bezerra Morato²

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Professora das Faculdades Integradas De Patos – FIP, Paraíba, Brasil.
laycemoraiss@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A acne é uma doença autolimitada, de cunho genético-hormonal, tendo sua localização em pilos sebáceos com formação de comedões, pápulas e cistos, podendo ter seu agravamento somado a um processo inflamatório intenso, levando ao aparecimento de pústulas e abscessos, com processo cicatricial frequente. Esta patologia acomete principalmente adolescentes em período da puberdade, com a produção elevada de hormônios promovendo assim a hiper produção de sebo, com hiper queratinização folicular, colonizado pela bactéria pertencente ao grupo gram positivo *Propionibacterium acne*. Os pacientes que recorrem ao uso da isotretinoína, na maioria das vezes já tentaram tratamentos tópicos e sistêmicos sem grandes resultados satisfatórios, a isotretinoína foi introduzida pelos médicos, com o intuito do desaparecimento de longo período e até mesmo a cura definitiva da acne. **Objetivos:** Este trabalho teve como foco principal, ajudar aos pacientes que utilizam esta substância, analisando as alterações hepáticas encontradas. **Materiais e Métodos:** Este presente estudo é do tipo exploratório qualitativo e descritivo, no qual foi desenvolvida uma revisão bibliográfica consumindo para isso as bases de dados Google acadêmico, Scielo, Pubmed, e LILACS. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos analisados, hepáticas foram encontradas alterações leve e reversível, nas transaminases. **Conclusões:** De acordo com os estudos analisados podemos observar que as enzimas hepáticas sofrem uma discreta alteração, onde apenas em uma pequena parte da população estudada se fez necessário o inter rompimento do tratamento.

Palavras-chave: Acne; Adolescentes; Adultos jovens; Isotretinoína; Enzimas Hepáticas.

Referências

AZULAY, A.L.; AZULAY, D. R.; AZULAY, R. D. **Dermatologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 466-474, 2006.
BORGES, M. B. Avaliação laboratorial do perfil lipídico e testes de lesão hepatocelular em pacientes com acne vulgar sob uso de isotretinoína oral. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.** São Paulo. v. 9, n. 6, 2011.
BRITO, M. F. M. Avaliação laboratoriais em pacientes com acne vulgar tratados com isotretinoína oral. **Anais Brasileiros de Dermatologia.** Recife. v. 3, n. 85, 2010.
DINIZ, D. G. A.; LIMA, E. M. L.; FILHO, N. R. A.; Isotretinoína: Perfis farmacológicos, farmacocinético e analítico. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian J,** Goiânia. v. 38, n. 4, 2002.

BIOM-26- CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDADO SOB A ÓTICA DO MODELO BIOPSISSOCIAL

Adaxmandra de Sousa Nóbrega¹; Diracy de Araújo Vieira²; Raul Aniceto Lopes¹; Renata Lais Formiga¹; Natalia Alexandrina Garcia Fernandes¹, Raiane Prisca de Sousa Santos¹,

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos, FIP, Patos, Paraíba, Brasil; Associação Paraibana de Ensino Renovado - ASPER

diracyvieira@fiponine.edu.br

RESUMO SIMPLES

Introdução: O modelo biopsicossocial contempla a atenção ao paciente em sua integralidade vendo-o não apenas sob a ótica de uma máquina, mas observando tudo que está em seu entorno. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos com o paciente terminal, requer do médico e dos cuidadores em geral, uma atenção especial no paciente enquanto corpo social e individual e suas vertentes. A equipe multidisciplinar, que tem como objetivo, promover o bem estar, adquire uma importância maior no campo da humanização porque estará utilizando de recursos de cuidados de vários profissionais, com o intuito de dar ao paciente, a consciência de que ele está em boas mãos. O cuidado se dá para amenizar o sofrimento e dar suporte à família, tendo em vista que não apenas o paciente, mas a família também participa desse sofrimento. Camargo e Lopes (2000) afirmam que esse paciente que é denominado de terminal, refere-se ao sujeito que não tem mais resposta de cura, mas ainda requer ações que tornem esse momento menos doloroso. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a humanização no cuidado paliativo enquanto modelo biopsicossocial de atenção à pacientes terminais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos de periódicos de grande circulação nacional: *Scielo* e Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para Fonseca (2004), a experiência de dor e sofrimento de pacientes terminais levam a equipe multidisciplinar a ter mais cuidado no trato e envolvimento em função de que, um paciente bem atendido e correspondido em suas necessidades de sofrimento, responderá melhor à terapêutica e terá conseqüentemente mais tempo de vida ou de vida mais tranquila. **CONCLUSÕES:** A humanização no processo de cuidado dos pacientes terminais contempla não apenas o sofrimento do paciente, mas o família, dos amigos e também da equipe multidisciplinar. O envolvimento proporcionará ao paciente uma adesão afetiva aos cuidados paliativos e terá um bem estar subjetivo mesmo que seja em seus dias finais de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, humanização, paciente terminal.

Referências

CAMARGO, B. de; LOPES, L. F. (2000). *Pediatria oncológica*. São Paulo: Lemar.

Conselho Federal de Medicina. (2009). Resolução CFM Nº 1931/2009. *Câmara Técnica Sobre a Terminalidade da Vida*. Disponível em <http://www.portalmedico.org.br/> Visitado em 12/11/2015

FERREIRA N. M. L. A., SOUZA C. L. B., STUCHI Z. (2008). Cuidados paliativos e Família. *Rev. Ciência Médica*, v. 17, n. 1, p. 33-42, Campinas, jan./fev., 2008.

FONSECA, J. P. da. (2004). *Luto antecipatório: as experiências pessoais, familiares e sociais diante de uma morte anunciada*. Campinas: Livro Pleno.

BIOM-27- PROJETO DOUTORES SORRISO: POR UMA PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Vanessa Jacira Costa de Farias¹; Diracy de Araújo Vieira²; Williane Brito da Silva¹; Fernanda Régia Borges da Silva¹; Thainá Eugênio Brasilino de Sousa¹, Maria Amanda Barbosa dos Santos¹, Raissa Oliveira da Costa¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos, FIP, Patos, Paraíba, Brasil; Associação Paraibana de Ensino Renovado - ASPER

diracyvieira@fiponine.edu.br

RESUMO SIMPLES

Introdução: Criado no ano de 2007, o Projeto de Extensão Doutores Sorriso: por uma prática de humanização hospitalar, das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Partindo da concepção de que o ambiente hospitalar é um aparentemente ambiente frio que carece de mais atenção quanto a mudança do paradigma da dor e do sofrimento, encontramos-nos frente a frente com a preocupação antropológica de alterar esse quadro de sofrimento para um quadro onde a perspectiva da alegria seja o mote para a terapêutica do riso. A terapia do riso é uma técnica empregada em todo o mundo e tem proporcionado mudanças de comportamento e de respostas aos tratamentos médicos. Essa técnica, além de ter resultados terapêuticos satisfatórios tem demonstrado que também muda o ambiente sempre muito pesado e sombrio para um ambiente mais descontraído e feliz. **Objetivos:** Humanizar o ambiente hospitalar e asilar através de práticas terapêuticas do riso, levando a alegria a pacientes internos, acompanhantes e profissionais da área de saúde enquanto prática multidisciplinar. **Materiais e métodos:** Relato de experiência no projeto Doutores sorriso, tendo por cenário o Hospital Infantil Noaldo Leite, no município de Patos – PB, no ano de 2015 através de atividades lúdicas e recreativas. **Resultados e Discussão:** A resposta ao tratamento tem sido mais eficaz porque é quebrado o paradigma de que o hospital é um lugar apenas de dor e sofrimento, onde as pessoas estão apenas esperando ou a morte ou a cura de suas doenças em meio a processos quase sempre muito dolorosos. **Conclusões:** O projeto tem atendido por semestre em torno de 2500 pessoas entre ações de rua, em asilos, hospitais, ações sociais em instituições. Desde sua criação tem acolhido não apenas alunos dos primeiros períodos, de todos os cursos de saúde da IES, mas internos em unidades de saúde focados em seus processos de dor e sofrimento hospitalar. O uso do riso tem proporcionado aos internos uma mudança na forma de encarar a doença bem como mexe com os profissionais envolvidos porque aplica técnicas de humanização, ética e ludicidade.

Palavras-chave: Humanização hospitalar, terapia do riso,

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Francisco Arsego de. Antropologia nos serviços de Saúde: Integralidade, cultura e comunicação. **Revista Interface**. Fundação UNI Botucatu/UNESP, v.6, nº 10. Botucatu, SP: Fundação UNI, 2002.
- REMEN, Rachel Naomi. **O paciente como ser humano**. Trad. Denise Bolanho. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1993.
- TAPAJÓS, Ricardo. **A introdução das Artes nos currículos Médicos**. **Revista Interface em comunicação, saúde, educação** – Fundação UNI Botucatu/UNESP, v.6, nº 10. Botucatu, SP: Fundação UNI, 2002.

BIOM-28- MEDIDAS DE PREVENÇÃO A EXPOSIÇÃO AO TOLUENO EM FÁBRICAS DE CONFECÇÃO DE CALÇADOS DA CIDADE DE PATOS-PB

Francisco Alexandre SARAIVA-JÚNIOR¹; Alexsandra de Moraes MARTINS¹; Regina Athalys Rafael Soares TELES²; Tarciane Rosa de Vasconcelos SILVA³; Jorge Luiz Silva ARAÚJO-FILHO⁴

1 Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

2 Biomédica do Hospital Nossa Senhora do Ó e do Laboratório Gilson Cidrim, Recife, Pernambuco, Brasil.

3 Faculdades de Ciências Médicas, Recife, Pernambuco, Brasil.

4 Docente das FIP, Mestre em Patologia, Doutor em Biotecnologia, Patos, Paraíba, Brasil.

alexandresaraivajr@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: Ultimamente, o número de fábricas clandestinas da área de confecção de calçados no nordeste está crescendo de forma incontrolável, sendo que, na grande maioria, os funcionários não possuem conhecimento sobre os danos que a exposição ao tolueno pode causar no organismo. Isso somado com a negligência das instituições específicas que deveriam fazer uma fiscalização apropriada nesses ambientes faz com que aumente as chances desses profissionais serem acometidos com alguma complicação em sua saúde. Alguns dos materiais que essas fábricas mais utilizam no seu dia a dia são produtos compostos por agentes químicos chamados hidrocarbonetos aromáticos, principalmente o tolueno, que são extremamente nocivos para o organismo, principalmente para o sistema nervoso, onde agem destruindo neurônios e nervos periféricos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar os riscos de exposição ao tolueno nesses ambientes de trabalho e o nível de

conhecimento dos funcionários sobre as práticas de prevenção a essa exposição. **Materiais e Métodos:** Foram procedidas entrevistas com 26 profissionais das fábricas clandestinas de confecção de sapatos, utilizando como instrumento para coleta de dados um questionário com perguntas objetivas. Foi realizada visitas *in loco* para avaliar também as instalações e a estrutura física desse ambiente de trabalho. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que todos os funcionários sabem como usar os equipamentos de proteção individuais, mas só 4% os usam em seus trabalhos diários e os demais 96% não os usam. Em relação ao total de anos que os indivíduos trabalhavam expostos ao tolueno, 50% trabalham a mais de 20 anos com esse tipo de material, e 23% são expostos aos solventes a mais de 40 anos. **Conclusões:** Pode-se concluir que os funcionários não se previnem do perigo da forma preconizada pela as normas de biossegurança, aumentando assim as chances de intoxicação e o desenvolvimento de doenças aos indivíduos que manipulam esses materiais.

Palavras-chave: Prevenção; Exposição ao tolueno; Fábricas de calçados; Biossegurança.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www2.iq.usp.br/pos-graduacao/images/documentos/seg_2_2013/nbr147251.pdf> Acesso em: 12, nov. 2015.

BECKLEY, J.T.; WOODWARD J.J. **Volatile Solvents as Drugs of Abuse: Focus on the Cortico-Mesolimbic Circuitry.** *Neuropsychopharmacology*, v. 38, n. 13, p. 2555–2567, 2013.

MANZAN, L.R.; MONTEIRO C.O.; SOUZA, M.A.; CONTRERA, M. G. D.; OLIVEIRA, C.; LOPES, R.A.; **Alterações histopatológicas em músculo cardíaco de rato albino, adulto, variedade wistar, por inalação crônica de vapores de cola de sapateiro.** *Revista Científica da Universidade de Franca*, v. 5, n.1/6, p. 188-194, 2005.

O'LEARY-MOORE, S.K.; GALLOWAY M.P.; MCMECHAN A.P.; IRTENKAUF S.; HANNIGAN J.H.; BOWEN S.E. **Neurochemical Changes after Acute Binge Toluene Inhalation in Adolescent and Adult Rats: A High-Resolution Magnetic Resonance Spectroscopy Study.** *Neurotoxicology and teratology*.; v. 31, n. 6, p. 382-389, 2009.

BIOM-29- TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS COM MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA: REVISÃO DE LITERATURA

Mailson Rogério de Medeiros Filho¹, Lucas Marconi dos Santos Leite²; Adiene Silva Araújo³; Vanessa Diniz Vieira⁴

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Santa Luzia, Paraíba, Brasil

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Tuparetama, Pernambuco, Brasil.

⁴Doutoranda - Pós Graduação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, Paraíba, Brasil. mrmfnutricao@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O tratamento não-farmacológico da hipertensão arterial no idoso é realizado por meio de mudanças no estilo de vida, através da prática de atividade física e de uma mudança nos hábitos alimentares. Essas mudanças podem prevenir ou retardar a instalação de hipertensão em idosos pré-hipertensos e reduzir os níveis pressóricos elevados em idosos hipertensos. **Objetivos:** Mostrar a importância de novos hábitos de vida em idosos hipertensos para o combate a hipertensão. **Materiais e Métodos:** Foram estudados artigos científicos a partir de dados obtidos em estudos observacionais (OLIVEIRA, 2011) nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área que contribuíram para o embasamento teórico do trabalho (SOUZA, 2011; SILVEIRA; NAGEM; MENDES, 2007; GALLO e CASTRO, 1997). **Resultados e Discussões:** Diante das observações dos resultados constatou-se que idosos de faixa etária de 65 a 85 anos hipertensos tiveram uma melhora significativa no quadro hipertensivo, desde quando acrescentaram ao seu estilo de vida a prática de exercícios físicos e mudanças nos hábitos alimentares, levando à diminuição da dosagem dos medicamentos ou até mesmo à sua dispensa. Contudo, com uma única sessão de exercício físico prolongado de baixa ou moderada intensidade provoca queda prolongada na pressão arterial. (GALLO; CASTRO, 1997). E uma dieta hipossódica

pode reduzir a pressão arterial sistólica em 2 a 8 mmHg (SOUZA, 2011). **Conclusões:** Conclui-se que mudanças no estilo de vida de idosos refletem de forma significativa para o tratamento da hipertensão, podendo levar até o não uso de fármacos.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares; Exercícios Físicos; Hipertensão Arterial.

Referências:

LOPES, L, O; MORAES, E, D; FERREIRA, C. **Tratamento Não-Medicamentoso Para Hipertensão Arterial Hipertensão Arterial.** Emedix. Portal de saúde com informações sobre doenças. 2010.
AMODEO, C.; LIMA, N, K, C. **Tratamento Não-Medicamentoso da Hipertensão Arterial.** Revista Brasileira de Medicina. Ribeirão Preto – SP, 1996.

BIOM-30- EFEITO CITOPROTETOR DA AMIFOSTINA EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA

Lammara Fernandes da Nóbrega¹; Patrícia de Lima Santana²; Maria Aparecida Mariz de Lima³; José Bruno da Silva Leite¹

Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

patricia12sb@hotmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A radioterapia é uma das formas mais utilizadas para o tratamento de tumores malignos, nela são utilizados raios ionizantes que vão agir desestruturando a sequência nucleotídica das células cancerígenas prejudicando seu metabolismo e também a divisão celular, inibindo assim, o crescimento tumoral. Porém, altas doses de radiação em extensos campos frequentemente resultam em diversas reações indesejadas. O grande impasse desse tratamento é a toxicidade, considerando que a radiação que destrói os tumores compromete também células sadias, levando a efeitos biológicos indesejáveis. Muitos esforços são feitos na tentativa de minimizar ou neutralizar esses efeitos indesejáveis causados pela radioterapia e uma das principais drogas em evidência, pela sua baixa toxicidade e por se tratar de um potente citoprotetor seletivo de tecidos normais contra os efeitos adversos é a amifostina. **Objetivos:** Analisar o potencial citoprotetor da amifostina atuando na prevenção à toxicidade de células sadias em pacientes submetidos à radioterapia. **Materiais e métodos:** Revisão de literatura por meio de artigos científicos, livros e revistas através do banco de dados do Google acadêmico e Scielo. **Resultados e Discussão:** De acordo com a temática proposta do estudo mostrou-se, através da revisão sistemática que o fármaco apresenta resultados satisfatórios tendo em vista que todos os resultados apresentaram conclusões positivas. Contudo, se observou que os melhores resultados foram obtidos nos pacientes tratados com cisplatina e seus derivados. **Conclusões:** De acordo com a revisão bibliográfica concluiu-se que a amifostina apresenta resultados positivos, com alto potencial citoprotetor, principalmente no que diz respeito aos pacientes tratados com cisplatina e seus derivados. É comprovado ainda que a amifostina reduz lesões mutagênicas, sugerindo ser capaz de diminuir o impacto carcinogênico de médio e longo prazo da terapia do câncer.

Palavras-chave: Amifostina; Citoprotetor; Radioterapia.

Referências

González, S. R. S.; Muñoz, C. Z.; Miranda, E. M. C.; Martínez, R. S. AMIFOSTINA. UN TRATAMIENTO ALTERNATIVO CONTRA EL CÁNCER. Revista Habanera de Ciencias Médicas. vol. 8, n. 5, p. 13-19, 2009.
JHAM, Bruno Correia and FREIRE, Addah Regina da Silva. **Complicações bucais da radioterapia em cabeça e pescoço.** Rev. Bras. Otorrinolaringol. vol.72, n.5, p. 704-708, 2006.
Lessa, R.M.; Oliveira, J. A. A.; Rossato, M; Netto, T. G. Análise do efeito citoprotetor da amifostina na orelha interna irradiada de cobaias: estudo experimental. Brazilian Journal of otorhinolaryngology. vol.75, n.5, p. 694-700, 2009.

Okuno, E. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Acidente radiológico de Goiânia. Estudos avançados. vol. 27, n. 77, p. 185-199, 2013.

RESUMOS EXPANDIDOS:

BIOM-31- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DO CIDADÃO

Adiene Silva Araújo¹; Lucas Marconi dos Santos Leite²; Mailson Rogério de Medeiros Filho³, Vanessa Diniz Vieira⁴

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Tuparetama, Pernambuco, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Santa Luzia, Paraíba, Brasil

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

adienearaujo@hotmail.com

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral (GUEDES, 2006). A Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos (CARVALHO, 2006).

Caracteriza-se, então, a EA como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 1992). A mesma deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003).

A EA como eixo transversal no projeto político-pedagógico pode contribuir para que se contemplem ações coletivas que resultarão na elaboração de uma proposta partilhada entre diferentes disciplinas escolares (RUA e SOUZA, 2010). Nesta perspectiva, a Escola tem que assumir seu papel para contribuir com a transformação da sociedade, despertando a consciência ambiental em crianças e jovens (SILVA e TAVARES, 2009).

A relevância deste estudo deve-se obrigatoriamente a levar os cidadãos a adquirir uma nova postura diante do meio ambiente, defendendo-o e preservando-o para a qualidade humana e o futuro da humanidade, bem como despertando o caráter participativo, humanista e interdisciplinar que a educação ambiental preconiza.

A partir da necessidade de colocar em práticas medidas factíveis de preservação ambiental dentro e fora do ambiente escolar, objetivou-se analisar a importância da consciência ecológica dos alunos diante dos preocupantes problemas ambientais, ressaltando a importância da educação ambiental nesse processo constante de transformações e mudanças climáticas.

Material e Métodos

No estudo foi utilizado o método bibliográfico com revisão de literatura e o de pesquisa de campo descritiva.

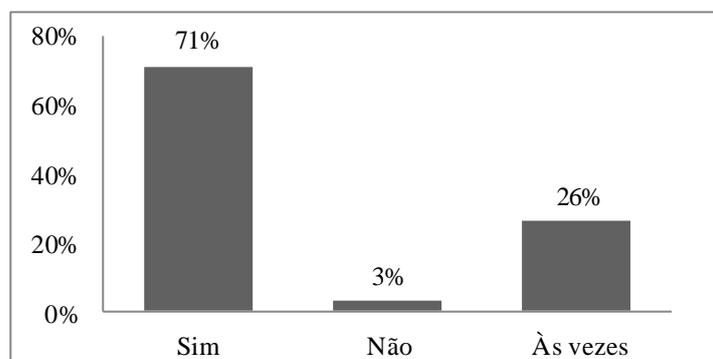
Para a obtenção de dados aplicou-se um questionário com 3 questões objetivas a 35 alunos do 8º ano de uma escola municipal de Tuparetama-PE, alunos sobre a importância da educação ambiental, bem como a participação dos mesmos em projetos e programas destinados a preservação ambiental.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados obtidos em estudos sobre educação ambiental no espaço escolar e sua visão no meio social nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área, tais como: (DIAS, 1992; CARVALHO, 2006; JACOBI, 2003; SILVA e TAVARES, 2009), dentre outros que contribuíram para o embasamento teórico do trabalho.

Resultados e Discussão

A partir do questionário aplicado pode constatar 71% dos professores trabalham na sala de aula temáticas direcionadas a Educação Ambiental, sendo imprescindível discutir os conceitos de preservação, poluição, catástrofes ambientais, extinção de animais e plantas endêmicos do bioma e escassez de água (Figura 1).

Figura 1: O professor trabalha na sala de aulas temáticas direcionadas à Educação Ambiental?



Fonte: A autora, 2015.

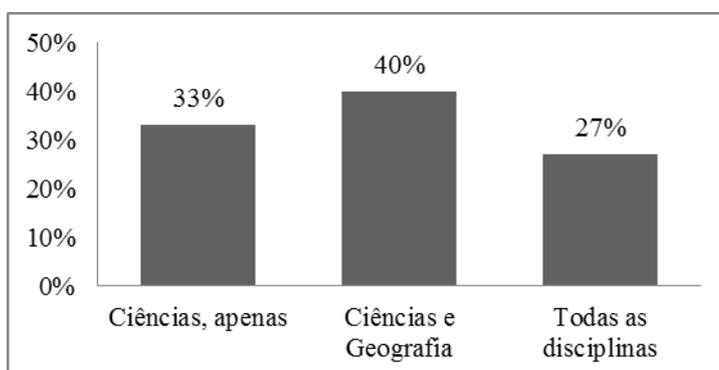
A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (LIMA, 2004).

De acordo com os alunos os principais temas que devem ser abordados nas aulas sobre Educação Ambiental, são: preservação ambiental com 28%, práticas de sustentabilidade com 27%, consciência ecológica com 25% e estudos mais aprofundados sobre a extinção da fauna e da flora, inclusive a local com 20%

A educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006).

Os estudantes ressaltam que temas sobre meio ambiente são abordados exclusivamente nas aulas de Ciências com 33%, já 40% destacam que são trabalhados nas disciplinas de Ciências e também de Geografia e 27% afirmam que os professores de todas as disciplinas, sem exceção, utilizam materiais didáticos relacionados à educação ambiental dentro e fora do contexto educacional (Figura 2).

Figura 2: Em qual (is) disciplina (s) são abordados temas do meio ambiente?



Fonte: A autora, 2015.

Para Lindner (1996), a tarefa principal da Educação Ambiental é propor uma filosofia de trabalho em que a cultura que permeia os currículos escolares, nas diferentes disciplinas, organize o indivíduo em seu

coletivo e o coletivo em sua história. Considerando essa afirmação, somente por meio de atividades que envolvam uma comunidade por inteiro pode-se desenvolver com sucesso um projeto integrado de educação.

Conclusões

Com o estudo e a pesquisa realizada percebeu-se que é urgente à carência dos alunos acerca da formação de uma concepção direcionada a qualidade de vida e a educação ambiental, mostrando claramente o vago compromisso que os mesmos apresentam diante dos graves problemas ambientais.

Referências

- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DIAS, G.F. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.
- GUEDES, J. C. de. S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns**: Ed. do autor, 2006.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
- LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas**. v. 3, n. 1, out. 2004.
- LINDNER, E.L. **Perspectivas da Educação Ambiental: o exemplo da região carbonífera do Baixo Jacuí-RS**. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado em Ecologia) CPG Ecologia, Universidade Federal do Rio grande do Sul.
- RUA, E. R. SOUZA, P. S. A. de. Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada por meio das disciplinas Química e Estudos Regionais. **Química Nova na Escola**, Vol. 32, Nº 2, maio 2010.
- SILVA, C. C. M. B; TAVARES, H. M. Educação ambiental e cidadania. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 149-158, 2009.

BIOM-32- ANÁLISE DA COMPRA E CONSUMO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO – ESTEROIDAIIS EM UM DROGARIA DO SERTÃO PARAIBANO

Andreyra Lopes dos Anjos¹; Lucas Lincoln Araújo¹; Caio Filipe Emery Lemos¹, Júlia Silva Santos², Daysianne Pereira de Lira^{1,2}

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

daysianneplira@yahoo.com.br

Introdução

A utilização de medicamentos ocupa papel primordial nos sistemas sanitários, já que salvam vidas e contribui para a melhoria da saúde da população. A utilização de medicamentos é comum no tratamento de doenças em nossa sociedade, porém, alguns estudos demonstram a existência de problemas de saúde que a origem se dá pelo uso desses medicamentos de forma inadequada. O uso de medicamentos feito de forma leiga é consequência de fatores econômicos, políticos e culturais que contribui para que a automedicação se torne um problema de saúde pública (OENNING; OLIVEIRA ;BLATT, 2011).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), constituem um dos grupos terapêuticos mais amplamente utilizados no Brasil e no mundo. Em função de sua ação principal para o tratamento da dor, estes fármacos possuem grande aceitação por parte dos prescritores e pacientes (SILVA; LOURENÇO, 2014). Diante estas premissas, é necessário entender até que ponto, o uso contínuo de anti-inflamatórios traz malefícios ao usuário que se automedica, por isso objetivo desta pesquisa foi verificar a compra e o consumo de anti-inflamatórios não – esteroidais em um drogaria na cidade de Cajazeiras-PB, visto que, a demanda tem sido a cada dia mais alta, de acordo com dados coletados em uma drogaria na referida cidade.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma drogaria no município de Cajazeiras, o qual esta localizada na região Oeste do Estado da Paraíba, ocupando uma área de

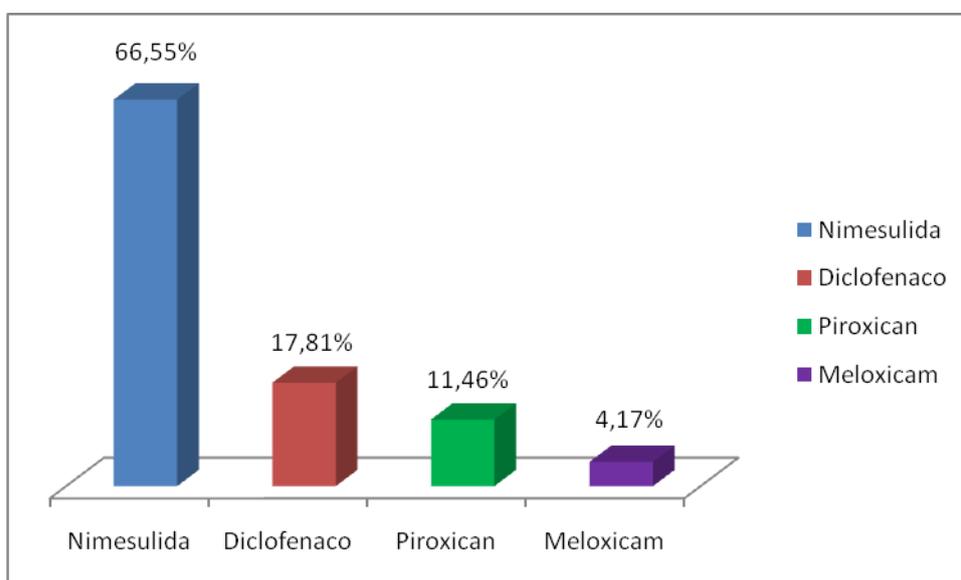
567/5km² (IBGE, 2010). Para a coleta dos dados foram selecionadas as notas fiscais de compra de medicamentos da referida drogaria, onde foram observadas as frequências de compras de medicamentos anti-inflamatórios, no período de 01/07/2014 à 30/09/2014. Após a coleta dos dados, os mesmos foram processados em gráficos, através do Programa Microsoft Office Excell® 2007

Resultados e Discussão

O levantamento dos dados da pesquisa possibilitou a análise de seis notas fiscais, as quais foram adquiridas em um intervalo de tempo de quinze em quinze dias. É importante mencionar que a aquisição dos medicamentos foi baseada no saldo do estoque, o qual é controlado pelo programa Digifarma®, o qual foi implantado na drogaria a cerca de dois anos.

A partir do levantamento realizado, foi possível observar o perfil de consumo dos medicamentos no Município. Nesta análise os anti-inflamatórios não esteroidais corresponderam a 95,99% dos medicamentos comprados. Durante a análise mais detalhada, foi possível identificar os AINES mais consumidos pela população, podendo destacar o Nimesulida em primeiro lugar correspondendo a 66,55% do consumo (Figura 1), em segundo lugar o Diclofenaco com 17,81%, em seguida o Piroxicam (11,46%) e por último o Meloxicam com (4,17%).

Figura 1 – Análise dos AINES mais consumidos pela população baseada em notas fiscais de compra.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Estudos demonstram que o consumo de AINES tem aumentado nos últimos anos de forma significativa, o que foi confirmado pelo presente estudo, onde o consumo dos AINES se destacou com 95,99% dos medicamentos comprados na drogaria. O amplo espectro de indicações terapêuticas destes medicamentos pode ser uma justificativa a sua prescrição, entretanto a automedicação é um fator preocupante, pois tem sido uma prática muito adotada pela população (NUNES et. al., 2006), visto que, algumas pesquisas demonstram (GALATO, MADALEN, PEREIRA, 2012; DA SILVA et. al., 2005) que a automedicação supera a venda sob prescrição, fato preocupante do ponto de vista da saúde pública, posto que a população pode não estar ciente da posologia, dos efeitos adversos e das possíveis interações com outros fármacos ou alimentos, o que pode vir a ocasionar intoxicações ou doenças secundárias ao tratamento.

A nimesulida foi bem aceita pela população de Cajazeiras-PB, provavelmente devido ao seu baixo custo, por ter um tempo de meia vida longo, tendo em vista que só será administrado a cada 12 horas, sendo assim, podem ser evitados vários riscos de efeitos adversos. Com isso os médicos das unidades básicas de saúde tendem a prescrevê-lo com mais frequência, facilitando assim o aumento significativo no consumo; Outro requisito importante é que não se observa queixas frequentes de reações adversas desde que usado com cuidado. Se considerado a aquisição deste AINE por automedicação, um dos fatores que podem ter contribuído para o alto consumo é o seu baixo custo quando comprado a outros anti-inflamatórios.

Conclusões

Após a análise dos dados observou-se um consumo expressivo dos anti-inflamatórios não esteroidais em comparação com medicamentos de outras classes. E entre os AINES o nimesulida se destacou pelo maior consumo

Referências

- GALATO, D.; MADALEN, J.; PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(12):3323-3330, 2012.
- NUNES, E. R.; NASCIMENTO, J. W.L.; ANTONIALI, M. M. S.; MENEZES, F.G. Estudo do uso de medicamentos anti-inflamatórios em drogaria da região central de Guarulhos(SP). *Conscientiae*, v. 5p.83-89, 2006.
- OENNING, D.; OLIVEIRA, B. V.;BLATT, C. R. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7):3277-3283, 2011.
- SILVA, M. G.; LOURENÇO, E. E. uso indiscriminado de anti-inflamatórios em Goiânia-go e Bela Vista-GO. *Revista Científica do ITPAC*, v.7, n.4, Pub.9, 2014.

BIOM-33- CARACTERÍSTICAS LABORATORIAIS NO MIELOMA MÚLTIPLO

Deles Cristina Soares¹, Kennya Moreira Rodrigues¹, Patrícia Regina Simões Medeiros¹, Renata Pereira de Souza Abilio¹

Albert Eduardo Silva Martins¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

dellescristina@gmail.com

Introdução

O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia de células B caracterizado pela expansão clonal de plasmócitos na medula óssea (MO) derivados de um único clone, sendo de caráter progressivo e incurável (SILVA et al, 2009) mesmo tendo ocorrido notados avanços em seu diagnóstico e tratamento (HUNGRIA, 2007). De frequência bastante significativa é considerada a segunda doença oncohematológica correspondendo cerca de 10% dos casos no mundo e a 1% dos casos de neoplasias, é mais prevalente a partir da quinta década da vida, geralmente entre os 50 a 60 anos, com tempo de sobrevida relativo a cada caso podendo variar de meses a até mais de 10 anos (SUCRO et al, 2009). Frente a isto procuramos identificar as alterações laboratoriais mais evidentes no mieloma múltiplo com o propósito de um diagnóstico mais precoce e um tratamento mais eficaz buscando a redução dos casos de morbidades e mortalidades decorrentes dessa patologia.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica a cerca do tema em questão em bancos de dados do Scielo e PubMed, bem como análise de informações da literatura. Os descritores utilizados foram: mieloma múltiplo diagnóstico e tratamento e proteína de Bence Jones.

Resultados e Discussão

Os plasmócitos são reconhecidos como células produtoras de imunoglobulinas, originados dos linfócitos B, os mesmos após maturarem permanecem na medula óssea ou migram para os gânglios, baço e tecido linfóide (FALCÃO et al., 2007).

O mieloma múltiplo é uma patologia onde ocorre a proliferação neoplásica de um único clone plasmocitário que se aglomeram na medula óssea originando uma imunoglobulina monoclonal anômala, geralmente do tipo IgA ou IgG (PIMENTA, 2007) ou ainda fragmento da mesma, denominada proteína M. A progressão dessa doença causa múltiplos transtornos fisiopatológicos dentre os quais destacam-se as lesões osteolíticas, insuficiência renal, redução da hematopoese e maior suscetibilidade a infecções. A incidência da mesma corresponde a 1% das neoplasias malignas sendo a segunda mais comum das neoplasias hematológicas (PAULA E SILVA et al., 2009). Sua etiologia ainda não foi completamente esclarecida, mas a literatura cita

varias alterações cromossômicas prevalecendo às deleções 13q14, 17p13 e anormalidades 11q, sofrendo também a influencia de alguns fatores externos e tendo o risco de desenvolvimento aumentado de acordo com a idade (SAKAE, 2010).

A progressão da doença incorre na invasão dos clones neoplásicos a vários órgãos, especialmente aos ossos, o excesso de produção e secreção dessas imunoglobulinas monoclonais e a produção de citocinas pelos plasmócitos neoplásicos ativam a atividade dos osteoclastos (SUCRO, 2009) e a não compensação equivalente dos osteoblastos acelera o processo de reabsorção óssea culminando na destruição dos mesmos, também denominada de lesões osteolíticas que são características marcantes dessa patologia, essa descompensação apresentada na interação osteoblasto/osteoclasto ajuda na diferenciação do mieloma múltiplo das outras neoplasias de células B (SILVEIRA, 2005), a sintomatologia clínica desse processo é representada por dores ósseas e fraturas, como também o aparecimento da compressão medular, processos esses que são facilmente diagnosticados pelos exames radiológicos (PIMENTA, 2007). No processo de infiltração medular a população de plasmócitos na medula óssea que normalmente seria de até 5% aumenta para acima dos 10% chegando em alguns casos a serem mais prevalentes que os demais elementos medulares em detrimento dos mesmos, em decorrência disto a maioria dos pacientes apresentam anemias, infecções recorrentes e plaquetopenia, alterações identificadas através do mielograma ou da biopsia medular (PIMENTA, 2007).

A grande maioria dos pacientes com mieloma sofrem de insuficiência renal inerente a diversos fatores, dentre eles podemos ressaltar a hipercalcemia derivada da elevada reabsorção óssea conforme cita Sucro (2009), a hiperuricemia e a elevação da creatinina (SILVA et al., 2009), e mais precisamente devido a precipitação de cadeias leve de imunoglobulina nos túbulos renais (PIMENTA, 2007), mais conhecida como proteína de Bence Jones que pode ser encontrada na urina devido a sua filtração ultrapassar o limiar de reabsorção tubular (STRASINGER, 2009).

O diagnóstico do mieloma múltiplo conta com uma série de exames incluindo hemograma com alterações inespecíficas como plaquetopenia, baixo nível de hemoglobina, e redução significativa do número de eritrócitos e leucócitos, no mielograma ou na biopsia medular é possível identificar e quantificar os plasmócitos (PIMENTA, 2007), a detecção da proteína de Bence Jones na urina (STRASINGER, 2009), e mais especificamente ela é detectada a partir de uma eletroforese de proteínas ou também podendo ser identificada por uma técnica bem mais sensível que é a imunofixação reconhecida atualmente como padrão ouro (PIMENTA, 2007), nos exames radiológicos é possível encontrar plasmocitomas, que são lesões solitárias que acometem principalmente a coluna, as costelas, o crânio e a pelve, pode se detectar também as lesões osteolíticas, as lesões com massas em tecido mole e ainda osteopenia difusa (SUCRO, 2009), a imunofenotipagem por citometria de fluxo é responsável pela diferenciação fenotípica das células auxiliando no diagnóstico diferencial, acompanhamento e direcionamento terapêutico da mesma, proporcionando aos pacientes uma maior sobrevida com melhor qualidade (FALCÃO et al, 2007, LEITE et al, 2010).

Conclusões

Diante do exposto conclui-se que o maior índice de morbidade e mortalidade relacionado ao mieloma múltiplo é decorrente das manifestações relacionadas à doença óssea que é resultante da sua alta reabsorção (SAKAE, 2010), seguido das limitações impostas pela insuficiência renal e das infecções recorrentes (PIMENTA, 2007), e mesmo diante dos progressos e avanços no tratamento e diagnóstico ela ainda é considerada uma patologia incurável (SILVA et al., 2009).

Referências

- FALCÃO, R. P.; DALMAZZO, L. F. F. O valor da imunofenotipagem para o diagnóstico do mieloma múltiplo e na avaliação da doença residual mínima. **Revista Bras. Hematol. Hemoter.**, v. 29, n.1, p. 3-9, 2007.
- HUNGRIA, V. T. M.; MAIOLINO, A. Mieloma múltiplo: progressos e desafios. **Revista Bras. Hematol. Hemoter.**, v.29, n.1, p.1-2, 2007.
- LEITE, L. A. C.; ALMEIDA, M. S.; KIMURA, E. S.; BIGONHA, J. G.; COLLEONI, G. W. B.; CHAUFFAILLE, M. L. L. F.; YAMAMOTO, M. Caracterização imunofenotípica das células plasmáticas em pacientes portadores de mieloma múltiplo. **Revista Bras Patol Med Lab.**, v. 46, n.4, p. 301-307, 2010.
- PIMENTA, A. Mieloma múltiplo: diagnóstico e manejo inicial. *Revista Hematol* v.9, n. 52, p. 137-141, 2007.
- SAKAE, T. M.; SANTOS, N. A. F.; BALDESSAR, M. Z. Sobrevida de pacientes portadores de mieloma múltiplo atendidos em hospital de referência no Sul de Santa Catarina. **Revista Bras Clin Med.**, v.8, n.3. p.216-221, 2010.
- SILVA, R. O. P.; BRANDÃO, K. M. A.; PINTO, P. V. M.; FARIA, R. M.D.; CLEMENTINO, N. C. D.; SILVA, C. M. F.; LOPES, A. F. Mieloma múltiplo: características clínicas e laboratoriais ao diagnóstico e estudo prognóstico. **Revista Bras. Hematol. Hemoter.**, v.31, n.2, p.63-68, 2009.

SILVEIRA, E. J. D.; GODOY, G. P.; FREITAS, T. M. C.; QUEIROZ, L. M. G.; ARRUDA, M. L. S. Mieloma múltiplo: uma análise clínica e epidemiológica. **Revista de odont. Da UNESP**, v. 34, n. 2, p. 61-65, 2005.
STRASINGER, S. K.; LORENZO, M. S. **Urinálise e fluidos corporais**. 5 edição, São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.
SUCRO, L. V.; SILVA, J. C. M. L.; GEHLEN, G. W.; ELDIN, J. F. S.; AMARAL, G. A.; SANTANA, M. A. P. Mieloma múltiplo: diagnóstico e tratamento. **Revista Med Minas Gerais**, v.19, n.1, p.58-62, 2009.

BIOM-34- PERFIL SORO REAGENTE PARA DENGUE DOS USUÁRIOS DO LABORATÓRIO MUNICIPAL DA CIDADE DE PARELHAS RN

Djailton de Souza santiago¹; Itamiris Bezerra Lima²; Maria Luiza soutu Porto³

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

djailtonparelhas@hotmail.com

Introdução

A Dengue é uma infecção viral transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, é uma das arboviroses mais importantes em termo de morbidade e mortalidade e por vezes culmina para formas graves como a febre hemorrágica da dengue (FHD) e síndrome do choque por Dengue (SHD), que são condições clínicas preocupantes. Na cidade de Parelhas existe hoje a circulação do sorotipo DENV4, antes não circulante, o que reforça o alerta pois a circulação simultânea dos quatro sorotipos virais trás consigo o risco de grandes epidemias e da potencialização das formas graves. No período chuvoso os índices foram maiores, onde a faixa etária mais propensa foi a de adultos jovens e mulheres. Países de clima tropical são propensos a tal condição, pois as características ambientais favorecem o desenvolvimento do mosquito vetor, contudo os métodos de erradicação ainda são ineficazes, o que vem a preocupar as autoridades responsáveis. A dengue compõe grandes impactos na economia e no desenvolvimento do país. O objetivo do estudo foi descrever as características epidemiológicas da Dengue da cidade de Parelhas RN, com base no Perfil sorológico dos usuários do laboratório municipal do hospital Drº José Augusto Dantas, no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014.

Metodologia

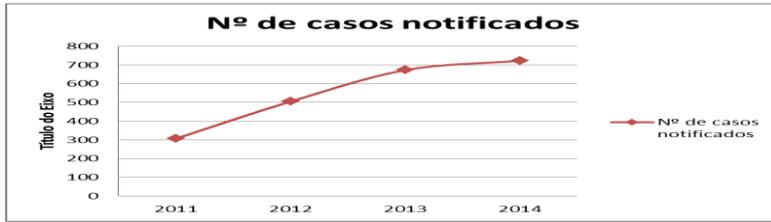
A pesquisa foi conduzida na cidade de Parelhas-RN, é um estudo retrospectivo epidemiológico descritivo e quantitativo de distribuição de casos de Dengue na cidade de Parelhas-RN no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, a população foram todos os pacientes que deram entrada no hospital municipal e realizaram exames para confirmação de suspeita de dengue no período em questão.

Os resultados dos laudos de sorologias dos pacientes usuários do laboratório do hospital municipal Drº José Augusto Dantas, presentes nos bancos de dados do sistema do referido laboratório. A técnica utilizada para a liberação dos exames é método Enzimaimunoensaio captura de IgM.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos

Resultados e Discussão: Parelhas caracteriza-se como uma cidade em constante crescimento urbano, com população de 21.511 habitantes por Km² (IBGE, 2012), nos últimos anos tem apresentado gradativos aumentos nas notificações de dengue, o que vem a preocupar os órgãos encarregados, em virtude da necessidade da modernização dos sistemas de saúde como também na velocidade do diagnóstico, principalmente pelo fato de circular nessa região o sorotipo DENV4, antes não circulante.

Figura 2: Notificações de casos de Dengue no hospital no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014.



Fonte: SINAN

Dados obtidos do Sistema de Informação e Agravos de notificação (SINAN) (figura 2) mostram um aumento gradual dos casos de dengue, nos últimos três anos e até a 17ª semana epidemiológica do ano de 2014 o total de notificações chegou a 723, este dado vem a ser preocupante em virtude da circulação do sorotipo DENV4 da doença.

Segundo Dash (2011), a introdução de um novo sorotipo viral em uma área contribui para gerar grandes epidemias e casos mais graves da doença, este fato é preocupante pois os dados comprovam a existência do sorotipo DENV-4 circulante na cidade de Parelhas-RN.

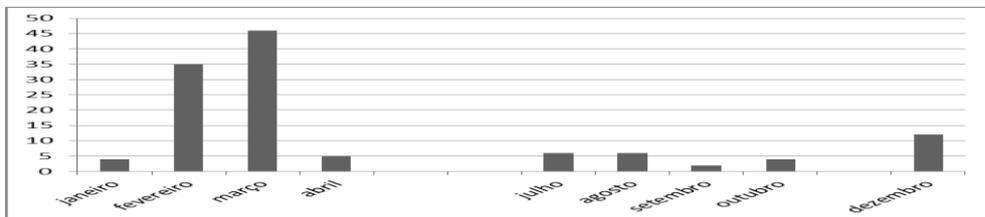
As mais importantes epidemias no estado ocorreram em 2002 a 2009 ocorreu com a Co-circulação do DENV-1 e do DENV-2, a partir de 2002 vem o aparecimento do sorotipo três, DENV-3.(MONTENEGRO et al; 2006).

No ano de 2013 ocorreu a introdução do sorotipo DENV4, onde a maioria das ocorrências foram no sexo feminino, e que o período que corresponde ao início dos sintomas, coleta e recebimento ocorrem dentro do prazo oportuno, observando-se uma atenção do município em relação a dengue, até então não foi registrado nenhum óbito. Segundo Dash et al; (2011) a introdução de um novo sorotipo viral em uma área contribui para gerar epidemias e casos mais graves da doença, fato este que vem a preocupar o setor saúde.

A introdução do DENV 4 nesta região é motivo de grande preocupação pelo fato de já circularem os outros sorotipos (1, 2 e o 3), segundo, Rocco, et al (2012). A DENV 4 não circulava no Brasil a quase 30 anos, sendo assim a maioria da população está vulnerável a ele.

Em um país que já teve de lidar com a transmissão dos outros sorotipos já circulantes, a introdução de um novo sorotipo trás consigo a possibilidade de ocorrência de casos graves da doença, contudo é importante a detecção rápida desses casos antes que os surtos ocorram. (ROCCO et al, 2012).

Figura 3: Incidência mensal de dengue na cidade de Parelhas RN, no ano de 2013.

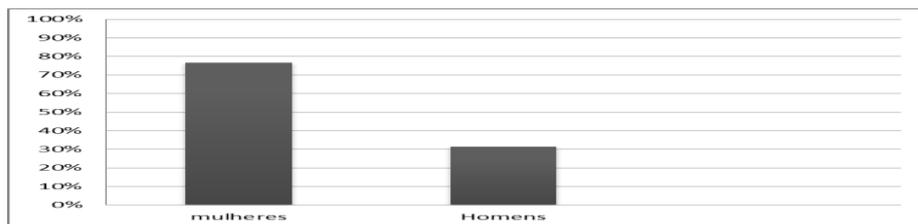


Fonte: Dados do autor

No Brasil a ocorrência de casos de dengue esta mais concentrada no período do verão, onde há maior ocorrência de chuvas e aumento da temperatura, segundo Ministério da saúde (2002), o período entre Janeiro e maio concentra aproximadamente 70% dos casos.

Existe também uma relação dos picos epidêmicos identificados no estudo, com os índices pluviométricos no período de dezembro a março, que são os períodos onde geralmente ocorrem as chuvas, neste período ocorre um favorecimento na reprodução do mosquito vetor, o que vem a ser confirmado nos estudos de Teixeira, (2001), onde diz que o padrão sazonal da doença coincide com o verão, onde há um aumento nas chuvas e na temperatura.

Figura 4: Proporção e a incidência por sexo de janeiro de 2013 a janeiro de 2014.



Fonte: Dados do autor

Os resultados apresentados mostram que nesse período houve uma distribuição maior da incidência dos casos de dengue no sexo feminino, assemelhando com isso a outros estudos desenvolvidos no país, como em Teresina PI, Belo Horizonte MG, Belém PA e no Pernambuco, Onde a justificativa comum proposta por estes autores se dá por razão da mulher permanecer por mais tempo no intra e Peridomicílio, devido as atividades domésticas no período da manhã horário propício a transmissão. (BARBOSA et al., 2012).

Conclusões: A Dengue configura-se como uma doença de grande importância na saúde pública, e na cidade de Parelhas-RN estão presentes os preceitos básicos para a transmissão do dengue: População vulnerável e em crescimento, presença do vetor e circulação simultânea dos 4 sorotipos virais. A atual descoberta do sorotipo DENV4, trás consigo a possibilidade de manifestações mais graves da doença, sobretudo na área aonde há a circulação simultânea ou sequencial dos diferentes sorotipos. Apesar da instituição de medidas de combate ao dengue, o controle e prevenção ainda são ineficazes, tornando-se necessário a implementação de um programa contínuo de vigilância, além da capacitação dos profissionais de saúde e conscientização da população desta área de risco para esta doença.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Epidemiologia, Vírus da dengue.

Referências

- BARBOSA, I. R. L.F. ARAÚJO, L.F.; F. C. CARLOTA.; ARAÚJO R.S.;MACIEL I. J. Epidemiologia do dengue no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**. P: 149-157, 2012.
- BARBOSA, I. R. L.F. ARAÚJO, L.F.; F. C. CARLOTA.; ARAÚJO R.S.;MACIEL I. J. Epidemiologia do dengue no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**. P: 149-157, 2012.
- MONTENEGRO, D.; LACERDA.; H. R.; LIRA, T. M.; OLIVEIRA, D. S. C, LIMA, A. A. F.; GUIMARÃES, M. J. B, VASCONCELOS, P. G. Aspectos clínicos e epidemiológicos da epidemia de dengue no Recife, PE, em 2002. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. p: 9-13, 2006.
- ROCCO, M.I.; SILVEIRA, R.V.; MAEDA, Y.A.; SILVA, S. J. S.; SPENASSATTO, S.; BISORDI, A. SUZUKI, A. First isolation of dengue 4 in the state of são paulo, brazil, 2011. **Rev. Inst. Med. Trop. Sao Paulo**. V. 54 P: 49-51, 2012.

BIOM-35- PREVALENCIA DE LEUCEMIA MIELÓDE AGUDA EM INVÍDUOS EXPOSTOS CRONICAMENTE AO BENZENO

Marllon Cleidson Silva Gomes Pereira¹; Elitânia Azevedo de Medeiros Ribeiro²; Alber Eduardo Silva Martins¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

marlloncleidson@hotmail.com

Introdução

O benzeno é um hidrocarboneto aromático utilizado em vários solventes, encontrado em estado líquido e incolor, com odor forte e característico, altamente inflamável e se dissolve facilmente em água, cuja fórmula molecular é C₆H₆. Além de indústrias e no petróleo, o benzeno também pode ser encontrado na combustão de gases automobilísticos, na gasolina, no tabaco, e, em pequenas quantidades, em alimentos como o peixe. Por ser altamente nocivo a humanos, o benzeno é classificado no grupo I (potencial agente carcinogênico) pela International Agency of Research on Cancer. A lista da participação do benzeno em atividades industriais é extensa, sendo assim, o principal ambiente de risco ocupacional e de exposição ao benzeno (RUIZ; VASSALO; SOUZA, 1993). No entanto, o objetivo desse trabalho é apresentar a Leucemia mieloide aguda relacionando o

benzeno como o principal agente carcinogênico. Por ser volátil, a inalação é a via de exposição mais comum para a população, mas o benzeno também penetra rapidamente pela pele e pode contaminar a água e alimentos, resultando em vias de exposição dérmica e por ingestão. O benzeno está relacionado com o risco de desenvolvimento de leucemia mieloide aguda, e provavelmente outros cânceres hematológicos, tanto para o trabalhador como para a população em geral. (CARNEIRO et al, 2011). As leucemias são um conjunto de doenças malignas que se caracterizam pela proliferação descontrolada de células da medula óssea que, posteriormente, pode atingir o sistema circulatório e, conseqüentemente, causar distúrbios sistêmicos. Essa proliferação irregular que se desencadeia nas linhagens linfóide ou mieloide da medula óssea, causa um desenvolvimento anormal das células sanguíneas, ou seja, as células mutantes substituem as células normais, como os leucócitos, hemácias e plaquetas (LICÍNIO; SILVA, 2010). Estudos indicam que o destino final dos intermediários do benzeno no organismo é a medula óssea, que causa infiltração tóxica no principal produtor de células sanguínea (LUSIS, 2000). Com isso o objetivo do trabalho é apresentar a leucemia mieloide aguda, relacionando o benzeno como principal agente cancerígeno e identificar métodos de detecção dos metabólitos do benzeno na urina.

Material e Métodos

Foi feita uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos publicado em bancos de dados como Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, Bireme.

Resultados e Discussão

No organismo, após a absorção do benzeno, o que não for excretado, penetra na circulação, ocorrendo metabolização hepática e também, pela medula óssea. A biotransformação do benzeno retido acontece por meio de enzimas como a citocromo P450 monooxigenase e mieloperoxidase, que promovem a infiltração do agente químico no organismo. Essa propriedade confere ao benzeno um potencial responsável na interferência nas células progenitoras da medula óssea (RUIZ; VASSALO; SOUZA, 1993). (Fig. 1). O metabolismo do benzeno envolve uma série de oxidações do seu anel aromático pela enzima P450. Nesse processo de metabolismo, substratos são formados, como o fenol, que é oxidado pela mesma enzima P450, formando a hidroquinona, um metabólito polihidroxilado. Esses dois agentes são substratos de segunda fase de enzimas de conjugação, como a sulfatotransferase, que transfere um grupo sulfato para o fenol e a glicuroniltransferase, que é responsável pela conjugação da bilirrubina e transfere um glicosídeo para o fenol e a hidroquinona, possibilitando que sejam excretados na urina. (MEDINSKY; SCHLOSSER; BOND, 1994). (Fig. 2). Com isso é possível fazer a dosagem de alguns tipos dos metabólitos do benzeno onde os principais seriam o Ácido Fenilmercaptúrico e o Ácido trans, Trans-Mucônico, onde são encontrados principalmente na urina. A coleta para a dosagem do Ácido Fenilmercaptúrico é feita com a urina que esteja retida por no mínimo quatro horas, faz-se a higienização da genitália com água e sabão, secar, e logo após fazer a coleta em um frasco limpo e seco onde é desprezado o primeiro jato de urina, e coletado a partir do segundo a jato médio, é recomendado um volume de 30 ml. Um dos métodos utilizados para dosagem de Ácido Fenilmercaptúrico é o de Cromatografia Gasosa, que é um mecanismo de separação dos componentes de uma amostra entre a fase móvel gasosa e a fase estacionária líquida. A utilização de fases estacionárias sólidas, as quais levariam à separação por adsorção, apresenta poucas aplicações. A cromatografia gasosa é uma das técnicas analíticas mais utilizadas. Além de possuir um alto poder de resolução, é muito atrativa devido à possibilidade de detecção em escala de nano a picogramas (10^{-9} - 10^{-12} g). A grande limitação deste método é a necessidade de que a amostra seja volátil ou estável termicamente, embora amostras não voláteis ou instáveis possam ser derivadas quimicamente. Pode ser utilizada para separações preparativas apenas na faixa de microgramas a miligramas, não sendo muito empregada para esse fim (DEGANI; CASS; VIEIRA, 2011). Onde os valores de referência para o Ácido Fenilmercaptúrico é inferior a 45 mcg/g Creatinina. Pode ser feito também a dosagem de Ácido trans, Trans-Mucônico, que utiliza 20 ml de urina coletada em 3 dias consecutivos a exposição ao benzeno, que utiliza uma técnica de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência, é uma técnica de separação que, em menos de trinta anos, passou a ser um dos métodos analíticos mais utilizados para fins qualitativos e quantitativos. As razões para este crescimento estão relacionadas à sua adaptabilidade para determinações quantitativas com boa sensibilidade, a possibilidade de separar espécies não voláteis e termicamente instáveis (TONHI, 2002). Os valores de referência para dosagem em indivíduos exposta ao benzeno estão na (Fig. 3 e 4).

Conclusões

A atual relação do benzeno com a leucemia mieloide aguda não é bem conhecida, porém, sugere-se que ocorra pela produção dos metabólitos do benzeno (fenol e hidroquinona) que reagem com os cromossomos e interferem na mitose (RUSHTON et al, 2013). Hoje em dia, todos nós estamos expostos a pequenas quantidades de benzeno, seja no meio-ambiente, no trabalho ou em casa. A exposição, geralmente, se dá pela inalação do ar que contém benzeno. O vapor ou gases de produtos químicos utilizados para limpeza de ambientes também são fontes de exposição ao benzeno. No mundo, 50% da exposição ao benzeno ocorrem pelo tabaco contido no cigarro e 20% pela emissão industrial, o restante é dividido entre produtos químicos e alimentos. Outro dado importante é que pessoas que vivem em áreas urbanas, perto de indústrias, são mais propensas à exposição pelo benzeno do que aquelas que vivem em zona rural. É importante ressaltar que os trabalhadores de indústrias que manipulam o benzeno estão expostos às maiores quantidades do agente químico (ASTDR, 2007).

Referências

- CARNEIRO, A. D. S., LOPES, C., NUNES, S. D. V., ALBERTINI, M. R., & BRAGA, A. L. F. (2011). Leucemia e residência próxima a postos de combustíveis: estudo exploratório na Cidade de São Paulo. In Leucemia e residência próxima a postos de combustíveis: estudo exploratório na Cidade de São Paulo. DEGANI, ANA LUIZA G.; CASS, QUEZIA B.; VIEIRA, PAULO C. Cromatografia um breve ensaio. Química Nova na Escola, v. 7, 2011. TONHI, EDIVAN. Fases estacionárias para cromatografia líquida de alta eficiência em fase reversa (CLAE-FR) baseadas em superfícies de óxidos inorgânicos funcionalizados. Quim. Nova, v. 25, n. 4, p. 616-623, 2002. www.hermespardini.com.br <http://www.laboratoriocentralmm.com.br> COUTRIM, MAURICIO XAVIER; CARVALHO, LILIAN ROTHSCILD FRANCO DE; ARCURI, ARLINE SYDNEIA ABEL. Avaliação dos métodos analíticos para a determinação de metabólitos do benzeno como potenciais biomarcadores de exposição humana ao benzeno no ar. Química Nova, v. 23, n. 5, p. 653, 2000. RUIZ, M. A., VASSALO, J., SOUZA, C.A. Alterações hematológicas em pacientes expostos cronicamente ao benzeno. Revista de saúde pública. São Paulo, v.27, n.2, p.145-151, abr. 1993. LÍCINIO, M.A. & SILVA, M.C.S. Importância na detecção das mutações no gene FLT3 e no gene NPM1 na leucemia mieloide aguda – Classificação da Organização Mundial de Saúde 2008. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Rio de Janeiro, v.32, n.6, p.476-481, março, 2010. LUSIS, M.K.P. Classificação FAB das leucemias mielóides agudas. Revista Brasileira Hematologia e Hemoterapia. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1175-8, 2000. MEDINSKY, M.A., SCHLOSSER, P.M. & BOND, J.A. Critical issues in benzene toxicity and metabolism: the effect of interactions with other organic chemicals on risk assessment. Journal of Environmental Health Perspectives, Estados Unidos, v.102, n.9, p.119-124, nov., 1994.

BIOM-36- POTENCIAL MEDICINAL DA *Morinda citrifolia* (Noni): UMA REVISÃO LITERÁRIA

Glaudineide Alves da Silva¹; Marcus Vinicius de Melo Galdino¹; Paulo Cézar dos Santos¹; Patrícia Oliveira Kocerginsky¹; Daysianne Pereira de Lira¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
glaudineide_alves@hotmail.com.br

Introdução

Desde os princípios da civilização as plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade, utilizadas por vários povos com finalidade de tratamento de alguma doença (FIRMO et al., 2011)

Morinda citrifolia Linn, conhecida popularmente como Noni, é uma planta pertencente à família Rubiaceae, originária do sudoeste da Ásia, e foi distribuída através de vários colonizadores pelas ilhas do pacífico. Há mais de 2.000 anos tem sido usado com sucesso na Polinésia, China, Índia e outros lugares e assim se espalhou pelo mundo inteiro. Ao longo dos últimos anos vem conquistando o gosto e a admiração dos consumidores brasileiros. Essa aceitação deve-se principalmente aos resultados de pesquisa sobre as propriedades fitoterápicas como o todo da planta (SILVA, 2013).

O fruto é a parte da planta de mais ampla utilização, sendo várias as aplicações, entre estas: antibactericida, analgésico, anticongestivo, antioxidante, expectorante, anti-inflamatório, adstringente, emoliente, emenagogo, laxativo, analgésico, hipotensor, purificador do sangue, imunestimulante e tônico. Também é atribuída ao fruto, ação anticancerígena, de acordo com RODRÍGUEZ e PINEDO (2005).

Diante da relevância que tem alcançado os estudos sobre as propriedades medicinais da *Morinda citrifolia* Linn, é de fundamental importância pesquisas que avaliem os reais benefícios que este fruto pode trazer à saúde no que se refere ao potencial farmacológico e suas propriedades nutricionais. Diante do exposto este

trabalho tem como objetivo reunir dados etnofarmacológicos, farmacológicos e químicos descritos na literatura sobre *Morinda citrifolia* e assim demonstrar sua importância para a humanidade.

Material e Métodos

Os dados do presente trabalho foram coletados em livros e usando a literatura do portal Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os trabalhos incluídos nesta revisão foram publicados em revistas indexadas, reconhecidas nacionalmente. Os trabalhos incluídos nesta revisão foram publicados no período entre 1999 à 2015 e pesquisados utilizando as palavras-chave: “*Morinda citrifolia* Lin”, “noni”, “*Morinda citrifolia* Linn (polpa, fruto, casca, raiz)”, “atividades farmacológicas de *Morinda citrifolia*”, “efeitos oxidantes do noni”, “noni bactérias” e “medicina popular do noni”.

Resultados e Discussão

Após análise das literaturas encontradas, foi observado que o Noni é amplamente utilizado na medicina popular para o tratamento de patologias de diversos sistemas fisiológicos, como: Aparelho digestivo (Diarréia, parasitas intestinais, enjôo e intoxicação com alimentos); Aparelho respiratório (Tosse, dor de garganta, tuberculose, cólera, resfriado em crianças); Sistema cardiovascular (Hipertensão, engrossamento do músculo cardíaco, hipertrofia do ventrículo esquerdo); Inflamações (Artrite, tendinite e fibromialgia); Analgésico (Quase todos os tipos de dor); Afecções cutâneas (Queimaduras, feridas, úlceras, abscessos, infecção cutânea, furúnculos, feridas, moléstias do couro cabeludo, incluído caspa e coceiras) (NEIL SOLOMON, 1999).

Além do uso popular, alguns estudos farmacológicos (Tabela 1) já foram realizados com a *Morinda citrifolia*, confirmando assim seu potencial. Pelo fato do vegetal possuir alto teor de substâncias fenólicas, o mesmo tem um alto potencial antioxidante, visto que, na avaliação da atividade antioxidante *in vitro*, todos os extratos apresentaram expressiva atividade antioxidante, variando em função da porção do fruto e/ou do extrato testado, provando assim que o Noni possui elevada capacidade em combater os radicais livres (COSTA, et al., 2013). Outra atividade relevante deste vegetal é a atividade anti-helmítica sobre *Ascaridia galli*.

Tabela 1 - Propriedades farmacológicas realizadas em *Morinda citrifolia* Linn.

EXPERIMENTO FARMACOLÓGICO	ATIVIDADE	PARTE DA PLANTA	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
AÇÃO ANTIOXIDANTE	PRESENTE	FRUTO	COSTA et al., 2013
ANTI-HELMÍTICA SOBRE ASCARIDIA GALLI	PRESENTE	FRUTO	(BRITO et al., 2009)
ANTI-ANTIMICROBIANA	AUSENTE	FOLHAS E FRUTOS	(SAULO et al., 2015)
ANTIOXIDANTE	PRESENTE	POUPA, CASCA E SEMENTE	(COSTA, OLIVEIRA, et al., 2013)
LAÊNCIA E TEMPO DE SONO INDUZIDO PELA CETAMINA EM CAMUNDONGOS	PRESENTE	EXTRATO DO FRUTO	(OLIVEIRA, 2013)
ANTIBACTERIANA	PRATICAMENTE AUSENTE	FRUTO	(SILVEIRA et al., 2011)
ESTIMULO À PRODUÇÃO DE LINFÓCITOS T E MACRÓFAGOS	PRESENTE	FRUTO	(NEIL SOLOMON, 1999)
EFEITO TÓXICO-GENÉTICO EM CÉLULAS SOMÁTICAS DE <i>Drosophila melanogaster</i>	AUSENTE	FRUTO	(FRANCHI et al., 2008)

Em relação aos estudos químicos, mais de 160 constituintes químicos já foram identificados no Noni, entre eles estão asperulosido, escopoletina e antraquinonas, além de vitaminas e vários aminoácidos (FRANCHI, 2008) (Tabela 2).

A Nutracêutica é uma ciência que investiga os benefícios dos alimentos e a maneira como eles atuam sobre as doenças que mais afligem a humanidade. Na busca pela identificação de novos princípios bioativos, foi confirmado que a polpa, a casca e as sementes do Noni possuem alto teor de umidade, quantidades significativas de carboidratos e proteínas, e apenas traços de lipídeos. As distintas partes do Noni apresentam teores variáveis dos compostos bioativos (vitamina C e carotenoides totais), com destaque para a polpa como maior fonte de vitamina C (NEIL SOLOMON, 1999, SAULO et al., 2015). Já com relação ao teor de carotenoides totais, tanto a polpa quanto a casca constituem boas fontes desse nutriente. Logo, os dados mencionados demonstram, que o Noni é um produto natural de grande relevância na área nutracêutica e que pode trazer grandes benefícios à saúde.

Conclusões

Morinda citrifolia ou simplesmente Noni ganhou popularidade em todo o mundo como uma possível cura para diversas doenças, pois numerosos estudos demonstram substâncias promotoras da saúde. Experimentos científicos realizados nos últimos anos vêm comprovando o uso etnofarmacológico, o que incentiva a chance deste produto natural tornar-se oficialmente um produto comprovado.

Referências

- BRITO, D. R. B. et al. Atividade anti-helmíntica dos extratos aquoso e etanólico do fruto da *Morinda citrifolia* sobre *Ascaridia galli*. **Revista Brasil Paratitol**, v. 18(4), p. 32-36, 2009.
- COSTA, A. B. et al. Atividade antioxidante da polpa, casca e semente do Noni (*Morinda citrifolia* linn). **Revista brasil frutic.**, v. 35 (2), p. 345-354, 2013.
- FIRMO, W. D. C. A. et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica. **Cad. Pesq.**, v. 18, n. especial, 2011.
- FRANCHI, L. ; GUIMARÃES, N.. Ausência de efeito tóxico-genético de *Morinda citrifolia* (Noni) em células somáticas de *Drosophila melanogaster*. **Revista eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 5, p. 46-53, 2008.
- NEIL SOLOMON, M. D. . P. D. **O fruto tropical de 101 aplicações medicinais**. Genebra: Direct Source Publishing, 1999.
- OLIVEIRA, M. S. D. **Efeito do extrato bruto da *Morinda citrifolia* (Noni) sobre a latência e tempo de sono induzido pela cetamina em camundongos**. Dissertação da Universidade federal do Piauí. 2013.
- SAULO, T. R. et al. Atividade antimicrobiana e efeito combinado sobre drogas antifúngicas e antibacterianas do fruto de *Morinda citrifolia*. **Acta biológica colombiana**, v. 3, n. 20, p. 193-200, 2015.
- SILVEIRA, L. M. D. S. et al. Atividade antibacteriana de amostras de fruto do Noni (*Morinda citrifolia* - Rubiaceae) vendidas em feiras livres de São Luís, Maranhão. **Revista saúde & Ciência**, v. 1, n. 2, p. 31-37, 2011.
- SILVA, M. J. S. D. **Caracterização pós-colheita do Noni (*Morinda citrifolia*) Conservado sob temperatura controlada**. Universidade Federal de Campina Grande. Pombal, p. 1. 2013.

BIOM-37- HEPATITE C E A ELASTOGRAFIA TRANSITÓRIA: UM METÓDO SEM TRAUMA PARA OS PACIENTES EM DIAGNOSTICO E ESTADIAMENTO.

Jonathas Alves de Melo¹; Marllon Cleidson Silva Gomes Pereira¹; José Bruno da Silva Leite²

¹Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdade Santa Emília de Rodat- FASER, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

jonathasbiomed@outlook.com

Introdução

O vírus da hepatite C (VHC) pertence à família Flaviviridae – gênero Hepacivirus – destaque-se como importante característica do vírus C, existe uma grande variedade de genótipos e subtipos já descritos. No Brasil o genótipo 1 é o mais descrito, seguido pelos genótipos 2 e 3. A via de transmissão do VHC é parenteral, principalmente através de exposições percutâneas ao sangue contaminado, estando sob maior risco: os usuários de drogas injetáveis ilícitas, hemofílicos, pacientes em hemodiálise, profissionais de saúde com história de

acidente percutâneo (o risco de contaminação pelo VHC após ferimento com agulha contaminada parece ser de até 10%) e os indivíduos que receberam hemotransfusão (sobretudo antes de 1994). O uso de drogas injetáveis ilícitas é considerado, atualmente, o principal fator de risco para adquirir hepatite C. Entrem outras a transmissão sexual, o contato intradomiciliar prolongado, a transmissão vertical, a realização de tatuagens e de procedimentos invasivos – tratamento odontológico, é um exemplo – sem o uso de material adequadamente esterilizado, o compartilhamento de lâminas de barbear e de utensílios de manicure são possíveis fontes de aquisição do VHC (SILVA et al., 2012). Infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) e pelo vírus da hepatite C (VHC) são a causa principal de doença hepática crônica (DHC), o prognóstico da doença é determinado pela extensão e progressão da fibrose hepática. A biopsia hepática é considerada o método gold standard na avaliação de fibrose hepática ou cirrose. Contudo, é um procedimento invasivo, doloroso, com várias limitações e associado a morbidade. Uma das principais limitações prende-se com o tamanho da amostra pois representa apenas 1/50.000 de todo o tecido hepático e outra limitação importante é a variação intra e interobservador na interpretação histológica. Enquanto à morbidade, este procedimento é doloroso em 20% dos casos, ocorrendo complicações graves (tais como hemorragia ou hemobilias) em 0,5%. Mesmo considerando um operador e um patologista experientes, pode ocorrer uma taxa de erro de 20% no estadiamento da doença hepática. Por isso a necessidade de desenvolver um método, que seja, não invasivo que avalie com precisão o estágio de fibrose na doença hepática e que monitorize a progressão da doença e a eficácia dos tratamentos. Considerando os métodos não invasivos de avaliação de fibrose hepática em desenvolvimento, os testes sorológicos incluem os biomarcadores, baseados em avaliar alterações funcionais comuns no fígado, ou para detectar o turnover da matriz extracelular e mudanças nas células fibrogênicas. A combinação de testes laboratoriais de rotina e marcadores de fibrose tem sido validada em alguns scores, como o Fibrotest e o APRI. Alguns destes scores permitem a classificação de 50-70% dos doentes (como tendo fibrose significativa ou não, mas não são suficientemente sensíveis para identificação de estágios mais precoces de fibrose). Há uma técnica de avaliação da dureza hepática (DH) como a elastografia hepática transitória (EHT) ou chamado de FIBROSCAN® é um método não invasivo, indolor, rápido e simples de executar.(CAETANO et al., 2014). Com isso motivou-se a pesquisa, como maneira de conhecer o método de EHT e suas contra-indicações para identificação de fibrose hepática ou cirrose e seu estágio.

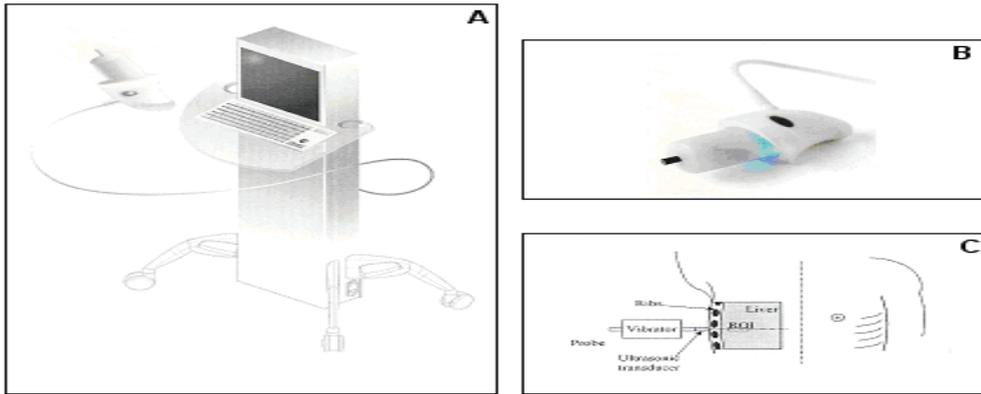
Material e Métodos

A Realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Pubmed empregando-se os descritores hepatite C (hepatitis C), fibrose hepática, cirrose e elastografia, assim como livros texto, consensos e diretrizes relacionadas ao tema.

Resultados e Discussão

A elastografia hepática transitória é realizada através de uma onda mecânica desencadeada pela vibração de um transdutor ultrasónico (Fig.1B e Fig.2A) ativado pelo operador através da pressão de um botão (Fig.2B) (Fig. 1). A sonda de ultrassom é encostada no espaço intercostal, coberta de gel, ao nível do lobo direito do fígado, aproximadamente no mesmo local onde é introduzida a agulha para a biopsia hepática (Fig. 1C e Fig. 3A). O doente encontra-se em decúbito dorsal, com o braço direito em máxima abdução por baixo da cabeça. O operador, assistido por imagem ecográfica que surge numa janela do écran do FSC (Fig. 1A), localiza uma área do fígado livre de estruturas vasculares. Prime então o botão (Fig. 3B) para iniciar a vibração e a medição cujo processamento demora cerca de 10 segundos. O transdutor gera uma onda elástica e mede a velocidade de uma onda vibratória de baixa frequência e baixa amplitude que é transmitida da pele ao tecido hepático. Está calibrado para avaliação da elasticidade/rigidez de uma zona da estrutura hepática cuja profundidade se situa a 25 – 65 mm da pele, com o volume de 1 x 2 cm, maior do que o tecido obtido através da biopsia hepática. A onda elástica propaga-se através do fígado com uma determinada velocidade dependente da rigidez (fibrose) hepática. Quanto maior for a velocidade, maior será a rigidez, e mais elevada é a fibrose. O Fibroscan mede a elasticidade de um volume de tecido hepático correspondente a um cilindro com 1 cm de espessura e 2 cm de profundidade, 100 x superior ao fragmento retirado por biopsia, mas, como nem tudo pode ser perfeito, estudos apontaram que pessoas com presença de obesidade visceral e espaço intercostal com estreitamento acentuado pode ser interferir no exame.

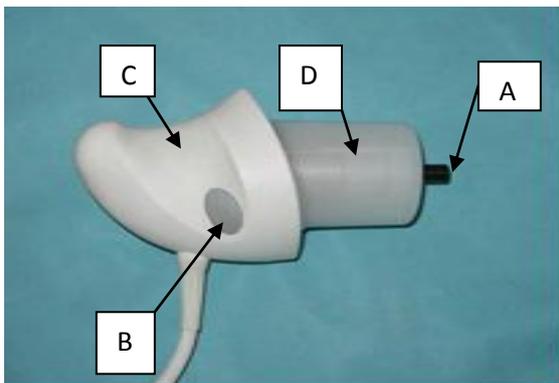
Figura 1: Composição do Fibroscan®: A. Sistema electrónico com unidade de controle (ecrã); B. Sonda de ultrassom com vibrador na extremidade; C. Posicionamento da sonda no 8º- 9º espaço intercostal direito.



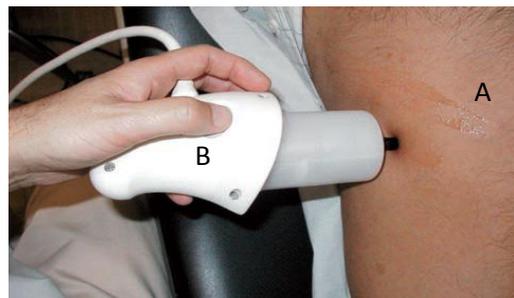
Fonte: Adaptado de Serejo et al. (2007).

Figura 2: Sonda de ultrassom empregue no FibroScan®: A—transdutor ultrasónico; B botão para desencadear a vibração; C-punho; D-Vibrador.

Figura 3: Sonda do FibroScan® aplicado no espaço intercostal na área hepática (A) desencadeando a onda elástica de vibração com a pressão no botão (B).



Fonte: Adaptado de Marinho et al. (2007).



Fonte: Adaptado de Marinho et al. (2007).

Conclusões

A biópsia tem sido o exame de referência para a avaliação de fibrose em diversas doenças hepáticas. No que se sabe do estadiamento da hepatite C crônica a determinação do estágio de fibrose é muito importante para a decisão do início da terapêutica, designadamente naqueles onde as aminotransferases se encontram dentro dos valores normais. Em doentes com um estágio de fibrose significativo pode justificar e indicar a terapêutica. A biópsia hepática tem algumas limitações, como à má aceitação por parte dos doentes, variabilidade na avaliação da fibrose na mesma amostra, necessidade de internamento hospitalar e o risco potencial, apesar de ser raro, de complicações graves. Estes fatores têm levado a que se procurem alternativas não invasivas para o estadiamento da hepatite C crônica. A determinação de alguns marcadores bioquímicos tem sido usado para a determinação da fibrose hepática, mas ainda sem ampla generalização. Além do mais, alguns estudos sugerem que o FSC é superior ao Fibrotest® no diagnóstico não invasivo da fibrose hepática (MARINHO et al., 2007, SEREJO et al., 2007; LÉDINGHEN et al., 2006). O FSC é um exame ecográfico esplendido muito aceite pelos pacientes por ser não invasivo, objetivo e seguro, que pode ser executado periodicamente sem riscos, semelhante as ecografias abdominais, tem o objetivo de medir de forma quantitativa a progressão ou a involução da fibrose. Tem a vantagem de determinar a rigidez hepática num volume do parênquima 100 vezes superior à amostra colhida através da biópsia. Por outro lado, à desvantagem que não são eficientes em pacientes com presença de obesidade visceral e espaço intercostal com estreitamento acentuado.

Referências

CAETANO, A. C., LAGES, J., GONÇALVES, B., SOARES, J. B., GONÇALVES, R., ROLANDA, C. Será uma refeição ligeira fator de erro na avaliação da dureza hepática por elastografia hepática transitória? Um estudo prospetivo. **GE Jornal Português de Gastrenterologia**, v. 21, n. 3, p. 102-108, 2014.

LÉDINGHEN, V. et al. Diagnosis of hepatic fibrosis and cirrhosis by transient elastography in HIV/hepatitis C virus-coinfected patients. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 41, n. 2, p. 175-179, 2006.

MARINHO, R. SEREJO, F., VELOSA, J., CARNEIRO DE MOURA, M. Utilidade da elastografia hepática transitória (FibroScan®) na cirrose hepática. **Jornal Português Gastrenterologia**, v. 14, p. 16-21, 2007.

SEREJO, F., MARINHO, R., VELOSA, J., COSTA, A., MOURA, M. C. Elastografia hepática transitória, um método não invasivo para avaliação da fibrose em doentes com hepatite C crónica. **Jornal Português Gastrenterologia**, v. 14, p. 8-15, 2007.

SILVA, A. L. et al. Hepatites virais: B, C e D: atualização. **Revista Brasileira Clínica Médica**. São Paulo, v. 10, n. 3, p. 206-18, 2012.

BIOM-38- DESCARTE INADEQUADO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE GERADOS EM DOMICÍLIO

Kennya Moreira Rodrigues¹; Thais Barbosa Almeida¹; Giselly Nayara Possidônio Ramos¹; Deles Cristina Soares¹; Alessandra de Moraes Martins¹; Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil
kennya.life@hotmail.com

Introdução

Resíduos de serviços de saúde (RSS) são infectantes e contaminantes, produzidos por todos os serviços relacionados à saúde animal ou humana, serviços de assistência domiciliar, laboratórios, drogarias, farmácias (ANVISA, 2004), e precisam de um programa de gerenciamento adequado, porém atualmente é observada uma grande geração desses resíduos em ambientes domiciliares produzidos pela atenção à saúde em casa. Com o passar dos tempos e o crescimento do setor farmacêutico, foi possível identificar que o uso dos medicamentos em domicílio aumentou consideravelmente, onde muitas vezes são desprezados de forma inadequada e em locais inapropriados causando grave prejuízo para o meio ambiente, sendo os medicamentos considerados enormes poluidores dos rios e lagos (SOMMER, 2015). O presente trabalho objetivou identificar possíveis problemas relacionados com o descarte inapropriado dos resíduos de saúde.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto, nos bancos de dados do Scielo, PubMed e Google Acadêmico, bem como análise de informações oferecidas por sites especializados em resíduos de serviços de saúde. Os descritores utilizados foram: resíduos de serviços de saúde, RSS, atenção à saúde domiciliar, contaminação por RSS, descarte de RSS.

Resultados e Discussão

Em todo o mundo os resíduos serviços de saúde (RSS) são gerenciados de diversas formas, esse gerenciamento mostra-se distinto quando se refere a países desenvolvidos e países em desenvolvimento, visto que é de grande importância o olhar atento para a grande produção dos resíduos devido ao crescimento da população (SOUZA, 2011). Para que esses resíduos sejam gerenciados de forma adequada é necessário possuir o conhecimento a respeito dos cinco grupos de matérias, onde cada grupo terá seu símbolo permitindo identificar qual risco cada grupo corresponde (**Tabela 1**). Segundo a resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) N° 358, a segregação desses materiais devem ser realizadas a partir do momento da sua geração, para que possíveis problemas ou acidentes sejam evitados.

Atualmente é observado que o número de pessoas que precisam fazer o uso de medicamentos injetáveis ou orais em suas residências aumenta cada vez mais, visto que muitas vezes esses medicamentos são desprezados juntos com resíduos domiciliares comuns, onde isso é extremamente preocupante devido a possível contaminação de outros produtos (BRUNNER; SUDDARTH, 2005; SOUZA; SAD, 2008).

Tabela 1 - Classificação dos RSS

Grupo A	Agentes biológicos que podem apresentar risco de infecção e são subdivididos em cinco subgrupos, A1, A2, A3, A4 e A5, onde cada um especifica o tipo de material.
Grupo B	Substâncias químicas que depende de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.
Grupo C	Materiais Radioativos que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear-CNEN.
Grupo D	Resíduos domiciliares que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente.
Grupo E	Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares e outros similares.

Fonte: Adaptada da resolução N° 358; CONAMA, 2005.

Diante disso, observa-se que os resíduos domiciliares contaminados por resíduos de saúde que forem desprezados em lixeiras comuns, podem acabar acarretando acidentes em pessoas que não sabem que naquele recipiente existem materiais perfurocortantes, onde a classe mais afetada são as dos garfis que ficam expostos a risco químico, ergonômico, mecânico e biológico (FERREIRA; ANJOS, 2001; BRITES; CABRAL; AGUIAR, 2010; LAZZARI; REIS, 2011).

Como já foram citados anteriormente, os resíduos de serviços de saúde são classificados nos seguintes grupos, grupo A, B, C, D e E. Os resíduos que forem gerados nas residências que pertencerem aos grupos A, B e E devem ser coletados por profissionais treinados, onde devem ser levados aos estabelecimentos de saúde, para serem desprezados da forma correta (Ministério da Saúde, 2004; ALVESI et al., 2012).

Quando esse descarte e o armazenamento são feitos da forma correta, os riscos de acidentes ou contaminações podem ser evitados, buscando proteger a saúde das pessoas e dos profissionais expostos. Nesses resíduos pode ser acumulado microrganismo que podem causar doenças ao entrarem em contato com sangue ou fluidos corporais (DIAS; MACHADO; SANTOS, 2012).

Conclusões

Diante das informações obtidas, podemos concluir que há um aumento exponencial da geração dos resíduos de serviços de saúde produzidos em domicílio, onde compreendemos que apesar do grande avanço relacionado ao manejo desses resíduos, muitas pessoas fazem esse descarte de forma inapropriada, acarretando uma série de malefícios para a vida das pessoas ou profissionais que estão envolvidos com esse manejo, riscos que estão relacionados aos microrganismos encontrados nesses resíduos causando doenças infectocontagiosas.

Referências

- ALVESI, S. B.; SOUZAI, A.C. S.; TIPPLE, A. F. V.; REZENDE, K. C. D.; REZENDE, F. R.; RODRIGUES, E. G. Manejo de resíduos gerados na assistência domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de enfermagem REBEN**, v. 65, n. 1, p. 128-34, 2012.
- BRASIL. ANVISA. RDC n. 306 de 07 de dezembro de 2004. **Dispoe sobre o regulamento tecnico para o gerenciamento de residuos de servicos de saude.** Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 14 Maio, 2015.
- BRASIL. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Ministério Do Meio Ambiente. Resolução nº. 358, de 29 de abril de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências.** Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf>> Acesso em: 13 Maio, 2015.
- BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Tradutor: Suzanne C. Smelther, Brenda G. Bare. **Editora Guanabara Koogan.** 10 ed. v. 3, p. 1216-1217, 2005.
- BRITES, A. S.; CABRAL, I. E.; AGUIAR, R. C. B. Análise Imagética Da Produção De Resíduos Derivados Do Uso Da Insulinoterapia Infantil: Uma Contribuição Da Enfermagem. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online.** R. pesq.: cuid. fundam. online. ISSN 2175-5361, 2010.
- DIAS, M. A. C.; MACHADO, A. A.; SANTOS, B. M. O. Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: retrato de uma realidade. **Artigo original.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 45, n. 1, p. 12-22, 2012.
- FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão de resíduos sólidos municipais. **Cad Saude Publica**, v. 17, n. 3, p. 689-696, 2001.

LAZZARI, M. A.; REIS, C. B. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. **Artigo Article. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3437-3442, 2011.

SOMMER, M. ECOMEDICINA, Conheça compartilhe e mobilize [online]. Disponível em: <<http://www.ecomedicina.com.br/site/conteudo/artigo7.asp>>. Acesso em: 30 Mar. 2015.

SOUZA, A. P. **Análise Da Capacidade Atual De Tratamento E Disposição Final De Resíduos De Serviço De Saúde Gerados No Estado Do Rio De Janeiro, Com Recorte Da Região Hidrográfica Do Guandu**. 2011. 124 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Planejamento Energético) - COPPE, UFRJ Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de engenharia, Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, A. A.; SAD, P. N. **Descarte Do Material Perfuro Cortante Por Paciente Insulino Dependente**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Coletiva) - Núcleo De Ciências Biológicas E Da Saúde Curso De Especialização Em Saúde Coletiva, Curitiba, 2008.

BIOM-39- INCIDÊNCIA DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Glaudineide Alves da Silva¹; Katiuska Karla de Caldas Leitão¹; Marcus Vinicius de Melo Galdino¹; Paulo Cesar dos Santos¹; Alanna Michely Batista de Moraes²

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

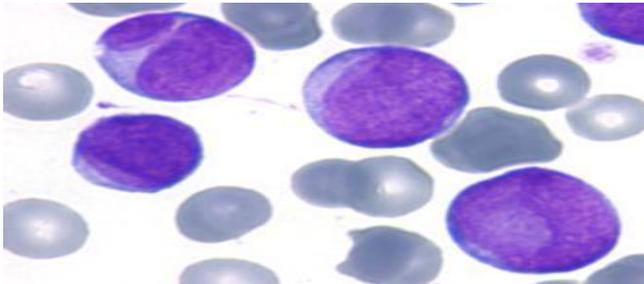
²Faculdades Integradas de Patos - FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
viniciusgaldino17@hotmail.com

Introdução

A leucemia mielóide aguda é uma doença neoplásica do tecido hematopoiético, caracterizado pelo crescimento descontrolado e exagerado das células indiferenciadas, denominados blastos da linhagem mielóide. Ocasionalmente uma produção insuficiente de células sanguíneas maduras normais. Frequentemente o paciente apresenta sintomas de anemia, plaquetopenia e neutropenia (Fig.1). O desenvolvimento dessa pesquisa será de suma importância, pois contribuirá para o melhor entendimento da incidência e da complexidade desta patologia.

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica abordando atualizações dos conhecimentos sobre leucemia mielóide aguda (LMA).

FIGURA 1 - Lâmina Hematológica com LMA



Fonte: INCA, 2014.

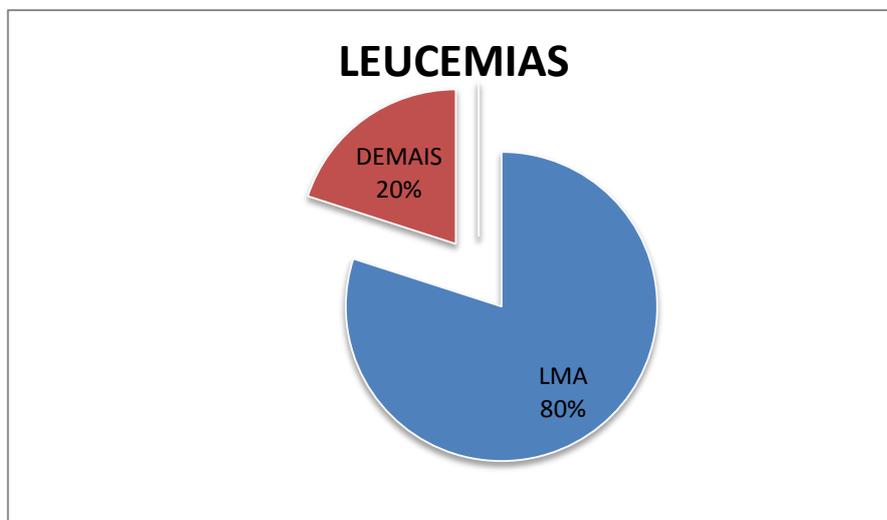
Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, utilizando artigos acadêmicos provenientes do Scielo, Google Acadêmico, permitindo uma melhor análise dos conhecimentos de leucemia mielóide aguda dentre os casos gerais de leucemias.

Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos, pode se dizer que o câncer em geral foi o grupo de maior incremento relativo, tornando-se a segunda causa mais frequentes de mortes, ficando para trás das doenças circulatórias. E dentro dessa perspectiva a LMA representa cerca de 80% (Fig.2) de todas as leucemias no mundo, acometendo todas as faixas etárias, embora a idade mais prevalente para a população seja acima dos 55 anos.

FIGURA 2 - Porcentagem da Leucemia Mielóide Aguda com as demais.



Conclusões

A LMA se refere a uma doença grave, sendo necessário um tratamento eficaz para minimizar as consequências da doença. Diante deste contexto, conclui-se que é necessário um diagnóstico mais preciso através de técnicas específicas, indicando fatores prognósticos e uma terapia mais adequada a cada subtipo de LMA, tornando-se fundamental para o sucesso do tratamento.

Referências

- BITTENCOURT, R. I.; FERNANDES, F. B.; PAZ, A.; FOGLIATTO, L.; ASTIGARRAGA, C.; FRIEDERICH, J. R.; LEUGHEUR, D. S.; SILLA, L. M. R. Leucemia mielóide aguda: o olhar dos anos 2000 no Serviço de Hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS. **Revista Brasileira Hematologia Hemoterapia**. São José do Rio Preto, v.30, n.3, p. 202-207, 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3º ed. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
- CARVALHO, Q. G. S.; PEDROSA, W. A.; SEBASTIÃO, Q. P. Leucemia mielóide aguda versus ocupação profissional: perfil dos trabalhadores atendidos no Hospital de Hematologia de Recife. **Revista da escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.45, n.6, p.1446-1451, Dez. 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativas 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, INCA, 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa24042014.pdf>>. Acesso em: 20 de set., 2015.
- SILVA, G. C.; PILGER, D. A.; CASTRO, S. M.; SANDRINE, C.; WAGNER, S. C. Diagnóstico Laboratorial das leucemias mielóides agudas. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. Rio de Janeiro, v.42, n.2, p.77-84, Abr. 2006.

BIOM-40- A QUESTÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA.

Maria da Conceição Carvalho de Souza¹; Gabriella Priscila Cavalcante¹; Edmara de Assis Pereira¹; Lucas dos Santos Leite¹; Evandro Mendes de Figueiredo Filho¹; Maria Luísa Souto Porto².

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²MSc. Farmacêutica, Professora das Faculdades Integradas de Patos-Paraíba
ceicynhacarvalho@hotmail.com

Introdução

De acordo com o Programa das Nações Unidas sobre HIV e Aids (UNAIDS) a estimativa a prevalência da aids entre pessoas privadas de liberdade é mais alta que entre a população geral. As condições de confinamento, de assistência inadequada e a falta de perspectivas são fatores que aumentam a vulnerabilidade dessas pessoas ao HIV/ aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Nas prisões, são fatores adicionais de risco o compartilhamento de material usado para consumo de drogas, para tatuagens, piercings e lâminas de barbear, além da esterilização inadequada ou reutilização de instrumentos médicos ou odontológicos.

Segundo o Ministério da Justiça Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) O Brasil tem mais de 440 mil pessoas presas, mas não há dados gerais sobre o número de detentos infectados pelo HIV. Considerando todos os fatores de vulnerabilidade à saúde da população carcerária, os Ministérios da Justiça e da Saúde instituíram, em 2003, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário - PNSSP, com o objetivo de organizar o acesso dessa população ao Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente 18 estados estão qualificados a esse Plano. Os dados mostram que a prevalência entre a população prisional é dez vezes maior que a da população geral, configurando-se, portanto, como uma população particularmente vulnerável.

Foi identificado no relatório final da Consulta Nacional sobre HIV/AIDS no Sistema Penitenciário em 2009 dificuldades e desafios sobre: diferenças no acesso ao preservativo, restrições à visita íntima nas unidades penitenciárias femininas; Presídios masculinos e femininos e a necessidade do acompanhamento clínico aos soropositivos; Combate aos preconceitos e estigmas entre funcionários e internos; Reconhecimento da homossexualidade; Reconhecimento do uso de drogas e Reconhecimento das diversas situações de vulnerabilidade para o HIV/ Aids que se expressam de forma mais acentuada dentro das populações confinadas.

Diante do estudo e dados apresentados faz-se necessário desenvolver ações estratégicas para educação em saúde de encarcerados, oferecendo palestras sobre prevenção e testagem sorológica nessa população para as patologias aids sífilis e hepatite C.

Material e Métodos

Os testes foram fornecidos pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, encaminhados ao Centro de testagem e aconselhamento (CTA) e liberados, através de ofício, aos professores coordenadores da pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – FIP. O universo da pesquisa foi constituído pelos detentos do presídio masculino de Patos-PB, atualmente o presídio possui uma população de aproximadamente 300 encarcerados. As ações seguiram metodologia “Fique sabendo” instituído pelo programa DST/aids do Ministério da Saúde (palestras, aplicação de instrumento de coleta de dados e testagem rápida) foram ofertadas a um grupo de no máximo 20 indivíduos às sextas-feiras no horário de 14 às 15 horas.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa estão apresentados na tabela abaixo e identificam presença de DSTs entre os detentos que aceitaram participar da pesquisa no período compreendido Julho a setembro de 2015.

HIV	SÍFILIS	HEPATITE C	N
3	0	0	40

Tabela 1: Apresenta resultados reagentes para pesquisa de anticorpos

Conclusões

Dos 40 detentos que aceitaram participar da pesquisa no período de Julho a setembro de 2015 foi identificado casos de HIV, durante a aplicação de questionários sobre fatores de risco dois deles informou que era portador e acompanhados pelos serviços de saúde.

As DST e a AIDS, sem dúvida, representam uma séria ameaça à saúde da população privada de liberdade em nosso país, que o sistema público de saúde nem sempre consegue atingir.

Agradecimentos

A equipe de agentes penitenciários do presídio de segurança máxima de Patos - PB.

Referências

PORTARIA INTERMINISTERIAL (MJ/MS) n° 1777/2003 GM: Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, destinado a prover a atenção integral à saúde da população prisional confinada em unidades masculinas e femininas, bem como nas psiquiátricas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Implicações ÉTICAS DO DIAGNÓSTICO E DA TRIAGEM SOROLÓGICA DO HIV / Secretaria Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST E AIDS. 64 p.: il. (Série Legislação n.º 2) Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Gráfica e editora qualidade.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. <http://www.agenciaaids.com.br/site/noticia.asp?id=15230>.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Administração Penitenciária. Plano de ação do programa de atenção básica à saúde no sistema penitenciário, 2004.

BIOM-41- RADIOLOGIA FORENSE APLICADA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA ARCADA DENTARIA

Marllon Cleidson Silva Gomes Pereira¹; Jonathas Alves de Melo²;
José Bruno da Silva Leite)¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
marlloncleidson@hotmail.com

Introdução

A Radiologia vem alcançando patamares importantes em virtude do aprimoramento de técnicas e em consequência resultados mais determinantes no que diz respeito a análises forense, principalmente na identificação pessoal (CARVALHO et al., 2009). A radiografia da arcádia dentaria vem sendo utilizada como um dos métodos de identificação mais precisos, pois além de mostrar características específicas de cada indivíduo, ajuda a identificar vítimas carbonizadas, destruído em massa ou não identificadas por métodos convencionais estimando idade, auxiliando soluções de discussões judiciais (CARVALHO et al., 2009; SILVA et al., 2009; REIS, 1999). Os meios mais comuns de identificação humana são o reconhecimento visual por parentes ou amigos, a datiloscopia esse quando característica única do indivíduo se encontram inviabilizados (JUNIOR; MOURA, 2014). A arcádia dentaria possui características individuais que fornece às vezes informações essenciais em razão de peculiaridades dos elementos dentário presente, também como ausência encontradas, sendo assim verdadeira impossibilidade de existirem dois indivíduos como características dentária idênticas (JUNIOR; MOURA, 2014). Assim podemos demonstrar como a radiologia pode ser utilizada para fins forenses como na identificação humana, a partir da reconstrução da arcádia dentaria, através da sobreposição de imagens radiográficas. Diversas modalidades de incidência radiográficas, utilizados na terapêutica odontológica, registram imagens de particularidades do indivíduo, seja anatômica ou presença de materiais restauradores ou reabilitadores entre outros, por isso são de grande importância nos casos de identificação humana (JUNIOR; MOURA, 2014). Identificação radiográfica intra-orais comum, fornece informações como anatomia, tamanho, forma das coroas, posição e forma da crista alveolar, podendo ser muito úteis. Esta técnica consiste em comparação entre radiografias tiradas em vida (ante-mortem), que fica em arquivos no consultório odontológico, com as obtidas após a morte (post-mortem). A técnica de radiografia panorâmica consiste na osteotomia das maxilas e mandíbulas as quais são submetidas a exame radiográficos panorâmicos e são comparados com radiografias ante-mortem. A radiografia digitalizada que através de um scanner ou câmera de vídeo, ou ainda mediante a aquisição de imagem diretamente de raio x acoplado a um monitor, impressora e gravadora de cd-rom, manipula as imagens através de um software permitindo comparar, por superposição, interposição ou subtração de imagens, relações espaciais das raízes e das estruturas de suporte dos dentes em imagem ante-mortem e post-mortem (GRUBER;KAMEYAMA, 2001).

Material e Métodos

Para realização do trabalho, foi realizado uma revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados em banco de dados como o Google Scadêmico, Scielo, Bireme e o Lilacs. Onde pode se comprovar o quanto que a radiologia é útil para o desvendamento de casos, contribuindo para a ciência forense.

Resultados e Discussão

Segundo Carvalho et al.(2008, p. 2) um caso ocorrido em junho de 2008 no IML de Belo Horizonte-MG, onde deu entrada um cadáver carbonizado registrado como desconhecido, foi submetidos a radiografias, fotografias e comparadas com uma radiografia panorâmica datada de 2007 e 14 radiografias periapicais (Fig. 1, 2 e 3), onde constatou-se 18 elementos dentários compatíveis, relativos a tratamentos executados. A semelhança de estruturas como trabeculado ósseo, câmara pulpar, inclinação, anatomia de raízes e coroas não apresentaram discrepância ou discordância no exame técnico comparativo entre radiografias ante-mortem e post-mortem sobrepostos, inferindo a identificação positiva. Com base nos estudos de Neto et al. (2006) relatou um caso no mês de Março de 2006, nas clínicas odontológicas da SOEBRAS FUNORTE com filial em Belo Horizonte, nas faculdades Kennedy, por autoridade policial, em um indivíduo residente e domiciliado nesta cidade, para estimar a idade do periciado, que se envolveu em um homicídio e ao ser preso alegou o mesmo de ser menor, onde surgiu duvidas, onde através de radiográfica panorâmica foram interpretados os estádios de mineralização corono-radicular correlacionando com o tempo de vida humana (Fig. 4, 5 e 6) , constatou-se que o indivíduo possua idade igual ou superior a 18 anos e não o que alegava o acusado.

Figura 1: Radiografia panorâmica fornecida pela suposta família do desconhecido.



Figura 2: Fotografia da maxila removida e dos dentes remanescentes após carbonização.



Figura 4: Radiografia panorâmica do periciado.

Figura 5: Radiografia do dente



Figura 6: Radiografia do dente 38 (3º molar inferior esquerdo).



Conclusões

Com seus resultados precisos e avanços tecnológicos a Radiologia vem se firmando cada vez mais nas ciências forenses, onde é um meio bastante utilizado quando outras técnicas de identificação humana não estão aptas. Para obtenção do sucesso da identificação humana através da arcada dentária é preciso que a família da suposta vítima tenha alguma radiografia odontológica, para que haja a superposição dos dentes da vítima com a imagem radiológica e com isso dá a confirmação do laudo de identificação.

Referências

- CARVALHO, Suzana Papile Maciel et al. **A utilização de imagens na identificação humana em odontologia legal**. Radiol Bras, v. 42, n. 2, p. 125-30, 2009.
- REIS, F. E. S. **Padronização da identificação humana por comparação radiológica computadorizada em ósseas** [Tese de doutorado]. Piracicaba: Faculdade de odontologia da UNICAMP; 1999.
- SILVA, R. F.; PRADO, F. B.; CAPUTO, I. G. C.; DEVITO, K, L.; BOTELHO, T.L.; DARUGE JUNIOR, E. **The forensic importance of frontal sinus radiographs**. Forensic and Legal Medicine, v. 16,p. 18-23, 2009.
- FIGUEIRA JUNIOR, Enio; MOURA, Luiz Claudio Luna de. **A importância dos arcos dentários na identificação humana**. Revista Brasileira de Odontologia, v. 71, n. 1, p. 22-27, 2014.
- GRUBER, Jonas; KAMEYAMA, Marta Maria. **O papel da Radiologia em Odontologia Legal The role of radiology in forensic dentistry**. Pesqui Odontol Bras, v. 15, n. 3, p. 263-268, 2001.
- CARVALHO, Cristiane MIRANDA; NAZAR, RICARDO JOSÉ; MOREIRA, ADRIANA MARIA CARNEIRO; BOUCHARDET, FERNANDA CAPURUCHO HORTA. **Identificação humana pelo exame da arcada dentaria. Relato de caso. Arq. Bras. Odontol 2008; 4(21):67-69.**

BIOM-42- A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA

Raiza Suênia Dutra dos Santos¹; Norma Hellen Rodrigues Lustosa¹; Wagner Rodrigues; Cléssia Alves Bezerra Morato¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

raizasuenia@bol.com.br

Introdução

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é uma neoplasia hematológica heterogênea, caracterizada por uma disfunção das células tronco da medula óssea que leva a proliferação clonal desordenada de células precursoras de origem linfóide que passam a circular de forma imatura (MORAIS et al., 2014). Devido ao comprometimento dos blastos linfóides pela medula óssea, ocorre uma dificuldade na produção normal de outros glóbulos brancos funcionais, de glóbulos vermelhos e da série plaquetária.

Embora a etiologia da LLA não esteja bem definida, sabe-se que dentre os fatores etiológicos conhecidos, destacam-se: exposição a drogas antineoplásicas, radiação, fatores genéticos, fatores imunológicos, exposição a alguns vírus e produtos químicos (CABRAL,2012). Existem subtipos de linfócitos, portanto tipos diferentes de leucemias, que são classificados de acordo com a célula envolvida, duração e caráter da doença. Dentre as leucemias, as células de LLA B são responsáveis por aproximadamente 85 % dos casos, e cerca de 15% por células T (VASCONCELOS; ALVES,2012).

O grupo cooperativo franco-americano-britânico (FAB), baseado em parâmetros morfológicos e citoquímicos, classificou a LLA em três subtipos L1, L2 e L3, com base na morfologia do núcleo, diâmetro das células, no número e tamanho dos nucléolos, aspecto e quantidade de citoplasma (FARIAS; BIERMANN,2007).

No Brasil, de 10 a 15 novos casos de câncer em menores de 15 anos são de LLA (27% a 40%). Esse tipo de leucemia pode atingir tanto adultos como crianças, sendo o câncer infantil mais frequente entre 2 a 5 anos de idade. O percentual de cura está em torno de 80% desde que o paciente seja devidamente diagnosticado e tratado (FERREIRA et al., 2012).

Os sintomas observados quando há acometimento por LLA são inespecíficos e podem ser confundidos com outras patologias como mononucleose infecciosa, doenças virais, artrite reumatoide juvenil, fraqueza decorrentes de anemia, febre, aumento dos gânglios linfáticos, perda de peso, sangramentos, dores nos ossos e articulações. O diagnóstico é estabelecido pelos sinais e sintomas apresentados pelo paciente em conjunto com achados laboratoriais (LEMOS, 2013). É feito primeiramente o hemograma (sangue periférico) e mielograma (medula óssea), além de técnicas de imunofenotipagem e citogenética. O hemograma pode apresentar anemia normocítica e normocrômica e plaquetopenia. A leucometria está ocasionalmente elevada, podendo também apresentar-se normal ou diminuída. O mielograma analisa e quantifica os componentes da medula óssea (MORANDO et al,2010).

O diagnóstico de LLA é estabelecido quando 25% ou mais das células da medula óssea são linfoblastos. Na grande maioria dos pacientes o mielograma descreve medula óssea hipocelular com intensa infiltração por blastos com substituição de células normais por células leucêmicas e plaquetas diminuídas ou ausentes (PEDROSA, 2012).

O tratamento da LLA é considerado longo, variando de dois a três anos (PEDROSA; LINS,2002). Cada centro estabelece uma metodologia terapêutica, para isso são utilizados protocolos para facilitar e classificar os pacientes conforme o seu grupo de risco, incluindo quatro fases; indução a remissão, consolidação, manutenção e profilaxia do sistema nervoso central (LAKS,2003).

O objetivo do tratamento é induzir a remissão completa, atingir menos de 5% de blastos na medula óssea e restaurar a hematopoese normal. Algumas drogas antineoplásicas comumente usadas são: vincristina, doxorubicina, citarabina, metotrexato, prednisolona (LAKS,2003).

Embora o transplante de medula óssea pode ser o único tratamento eficiente na cura definitiva da leucemia, a quimioterapia também é uma forma de tratamento bastante utilizada para combater o câncer por apresentar uma abordagem sistêmica, tornando possível a cura (LAMEGO, 2010).

O prognóstico vai depender de uma série de fatores como sexo, idade, leucometria inicial, anormalidades citogenéticas, os quais permitem separar os pacientes em diferentes grupos de risco e estratégias de tratamento como radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea (SIEBEL;MARCHIORO; BUENO,2012).

Objetivos

Resaltar a importância do diagnóstico precoce e preciso da LLA e como é fundamental para determinar o início do tratamento, aumentando as chances de controle e cura da leucemia.

Materiais e Métodos

Foi feita uma revisão sistemática da literatura que traz aspectos relevantes sobre a leucemia linfóide aguda (LLA) nas bases eletrônicas de dados: Scielo, Portal de periódicos CAPES, Lilacs, e Pubmed. As referências foram selecionadas de acordo com a utilização das seguintes palavras-chave: leucemia linfóide aguda, diagnóstico, linfoblastos.

Resultados e Discussão

O presente estudo relacionado à LLA foi realizado com o propósito de revisar o conhecimento a cerca da doença, importância do diagnóstico precoce e tratamento. A leucemia é uma doença hematológica de grande importância clínica. Diante disso, alguns exames são destacados para realizar o diagnóstico, como por exemplo o hemograma e a análise das células do esfregaço sanguíneo que podem nos alertar e dar indícios de uma possível leucemia, na maioria dos casos anemia normocítica e normocrômica e plaquetopenia. O mielograma, análise citogenética e imunofenotipagem são métodos de diagnóstico que vêm avançando a cada dia, tornando mais eficaz e menos agressivo o tratamento, assegurando um melhor prognóstico ou até mesmo a cura.

Conclusões

Por ser uma doença de evolução rápida e que pode levar a óbito em poucos meses se não tratada, quanto mais rápido e preciso o diagnóstico for feito, maiores serão as chances de tratar os sintomas corretamente, retardando a evolução da doença e aumentando assim as chances de cura.

Palavras-chave: Diagnóstico; Leucemia Linfóide Aguda; Linfoblastos.

Referências

- CABRAL, S.N.S. Linha de base da leucemia linfocítica aguda para a vigilância de saúde ambiental no território de abrangência da refinaria de petróleo do Estado de Pernambuco, Brasil,2004 a 2008. *Epidemiologia e serviços da saúde*, Brasília, v.21, n.4, p.601-608,dez.2012.
- FARIAS.M.G.; BIERMANN,M.B. Análise morfológica e imunofenotípica molecular na identificação da leucemia megacariocítica aguda (LMA-M7). v.29,n.4,p.387-393,2007.
- FERREIRA , J.D; COUTO, A.C; ALVES, L.C, KOIFMAN S. Exposições ambientais e leucemias na infância no Brasil: uma análise exploratória de uma associação. 2012: 477-92.
- LAKS, D. Avaliação da sobrevivência de crianças com leucemia linfocítica aguda tratadas com o protocolo Berlim-Frankfurt-Munich. *Sociedade Brasileira de Pediatria*,v.79,p.149-158,2003.

LAMEGO, R.M. Transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas em leucemias agudas: a experiência de dez anos do Hospital das clínicas de UFMG. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v.32, n.2p.108-115, 2010.

LEMOS, J.S. Leucemia Linfóide Aguda: Avanços no diagnóstico. 2013: 0-48.

MORAIS, E.F.; LIRA, J.A.D.S, MACEDO R.A.D.P; SANTOS, K.S; ELIAS C.T.V; MORAIS, M.D.L.S. Oral manifestations resulting from chemotherapy in children with acute lymphoblastic leukemia. 2014.

MORANDO, J. MAUAD, M.A; PIAZERA, F.Z; SOUZA, M.P; OLIVEIRA, C; MACHADO, C. et al. Transplante de células tronco hematopoéticas em crianças e adolescentes com leucemia aguda. Experiência de duas instituições brasileiras. 2010.

ORIGINAL, A. Avaliação dos riscos ocupacionais de trabalhadores de serviço de radiologia. 2005:38(4)279-81.

PEDROSA, F. Leucemia Linfóide aguda: uma doença curável. *Acute lymphoblastic leukemia: a curable disease*. 2012:2(1) 63-8.

PEDROSA, F.; LINS, M. Leucemia linfóide aguda: uma doença curável. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.2, n.1, p63-68, 2002.

SIEBEL, R.S; MARCHIORO, M.K; BUENO, D. Estudo de prescrições de antineoplásicos e antimicrobianos em uma unidade de oncologia pediátrica. *Study of antineoplastic and antimicrobial prescriptions in a pediatric oncology unit*. 2012:32(3):303-10.

VASCONCELOS, G. ALVES D.A. Caracterização hematológica e imunofenotípicas em pacientes com Leucemia Linfoblástica Aguda. 2012.

BIOM-43- CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA RADIOLOGIA FRENTE AOS RISCOS RADIOLÓGICOS EM GESTANTES

Tácito Henrique Gomes do Nascimento¹; Robson de Sousa Neri¹; José Bruno da Silva Leite²

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Docente da Faculdades Integradas de Patos- FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

thgn1993@gmail.com

Introdução

A utilização de exames imagiológicos durante a gravidez aumentou significativamente nas últimas décadas. Embora a ecografia e Ressonância Magnética (RM) sejam as técnicas de eleição para a avaliação fetal, a tomografia computadorizada (TC) é por vezes necessária para avaliação de afecções maternas no decorrer da gravidez, estando muitas vezes indicada a administração intravenosa de produtos de contraste (BAPTISTA et al., 2014).

Conhecer os princípios e efeitos biológicos das radiações ionizantes, bem como os limiares de doses associadas a efeitos deletérios sobre o embrião e o feto, permite medir os riscos e justificar a utilização de determinados métodos radiológicos em benefício da gestante. Os exames radiológicos são geralmente relegados a um segundo plano e eventualmente descartados ou adiados, em virtude da apreensão gerada pelos potenciais riscos à saúde do feto (D'IPPOLITO; MEDEIROS, 2005).

A busca dos conhecimentos dos profissionais de radiologia diante dos princípios e efeitos biológicos das radiações ionizantes, bem como o limiar de doses associadas a efeitos nocivos sobre o embrião e o feto, nos permite avaliar os riscos e justificar a utilização de determinados métodos radiológicos para o benefício das gestantes.

Material e Métodos

O saber do conhecimento dos tecnólogos de radiologia despertou o interesse em como eles lidam com situações rotineiramente, principalmente diante de pacientes gestante. Estes serviram como baseamento desse conhecimento, onde foram adquiridas as suas experiências profissionais diante de um questionário. Realizou-se uma pesquisa de campo realizada no Hospital Regional Jandhy Carneiro e a Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI), ambas localizadas na Cidade de Patos-PB.

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta os dados relacionados ao conhecimento dos profissionais técnicos em radiologia no

Você conhece os riscos associados à exposição à radiação ionizante na gestação?	SIM	%	NÃO	%	F
Você conhece os riscos associados à exposição à radiação ionizante na gestação?	9	90	1	10	10
Alguma vez você já fez exame de imagem utilizando radiação ionizante em gestantes?	9	90	1	10	10
Se fez, utilizou EPIs?	9	90	1	10	10
Em caso de já ter atendido, a gestante questionou sobre o exame?	6	60	4	40	10
Você já se recusou a realizar o exame de imagem utilizando radiação ionizante em gestante?	8	80	2	20	10

que diz respeito à exposição à radiação ionizante durante a fase gestacional.

Tabela 1- Conhecimento dos profissionais sobre os riscos associados à exposição à radiação ionizante

Analisando a tabela 1, verificou-se que 90% dos profissionais responderam que conhecem os riscos associados à exposição à radiação ionizante durante a fase gestacional. Quando questionados a respeito de haviam realizado um exame de imagem que faz o uso de radiação ionizante 90% disseram que já realizaram e que os mesmo 90% durante o exame utilizou os EPIs nas pacientes gestantes. Dos profissionais entrevistados 60% deles responderam que já foram questionados sobre a realização do exame pela paciente. Ao serem questionados se já se recusaram a realizar algum exame 80% disseram que pelo menos uma vez já o fizeram.

Relataram o uso das radiografias no período gestacional. Embora a radiação ionizante possa causar efeitos teratogênicos, não contra indicaram o exame radiológico quando necessário (LIVINGSTON; DELLINGER; HOLDER, 1998).

Relataram que a dose fetal para radiografias convencionais com finalidade de diagnóstico médico não causa danos, entretanto, exames com altas doses de radiação como a tomografia computadorizada na região pélvica ou abdominal oferece risco ao feto (FATTIBENE et al., 1999).

A tabela 2 demonstra o resultado das respostas dos profissionais técnicos em radiologia ao serem questionados sobre os riscos associados à exposição à radiação ionizante.

Tabela 2 Respostas dos profissionais técnicos em radiologia

Técnico em Radiologia (TR)	Respostas quando questionados sobre o conhecimento dos riscos associados a exposição a radiação ionizante na gestação.
TR 1	“ a radiação é prejudicial nos primeiros meses de gestação, podendo ocasionar deformações no feto”
TR 2	“ má formação no feto, embora o nível de radiação usado nos raios x não representa um alto risco para o feto, por precaução é recomendado pelo médico realizar a Ultrassonografia”
TR 3	“ deformação no feto, nascimento com má formação, morte do feto”
TR 4	“ mal formação do feto, falha no DNA”
TR 5	“ má formação no feto”
TR 6	“ má formação no feto”
TR 7	“ alterações no DNA (deficiência física ou mental no desenvolvimento do feto)”
TR 8	“ a má formação do feto”
TR 9	“prejudica o organismo, mata as células, pode causar até uma má formação no feto”
TR 10	“ pode causar riscos ao feto como por exemplo má formação, prejudica a visão e diversos outros malefícios ao feto”

Diante das respostas obtidas dos profissionais técnicos em radiologia, pode-se verificar que todos obtiveram uma resposta em comum, atribuindo assim sobre os riscos associados a exposição de gestantes a radiação ionizante, a má formação congênita do feto.

Os danos causados na exposição à radiação ionizante são a morte intra-uterina, mal formação dos órgãos, retardo mental, podendo ocasionar leucemia, lesões tumorais e anomalias congênitas (FATTIBENE et al., 1999).

Analisaram o efeito genético para a radiação ionizante e o risco de morte fetal e mal formação congênita antes e depois do período de concepção do feto. Eles analisaram o efeito em mulheres que trabalham na

indústria nuclear, e fizeram monitoramento do período de gestação. Concluíram que o aumento do risco da morte fetal é um equívoco, porém requer maiores investigações (DOYLE et al., 2000).

Conclusões

Sempre que o exame radiológico for necessário e indicado, deve-se discutir a sua utilidade, riscos e benefícios com a paciente e seus familiares. Desde cedo que os profissionais de saúde são advertidos para manipularem cautelosamente a radiação, quer dos exames de diagnóstico, quer das terapêuticas com produtos radioativos, que utilizam radiações ionizantes em grávidas, pelos efeitos iatrogênicos que doses elevadas podem provocar no embrião.

Numa era em que o conhecimento médico sofreu uma evolução marcada, é essencial a desmistificação de mitos e medos, a desambiguação de incertezas e o combate a axiomas incutidos na população e comunidade médica ao longo dos tempos, permitindo tomadas de decisão adequadas ao real risco das situações de exposição das grávidas e fetos à radiação.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar forças para enfrentarmos todas as nossas dificuldades da vida. Em meio à vida acadêmica agradecer ao professor José Bruno da Silva, por nos incentivar a aperfeiçoar os nossos conhecimentos, agradecer então aos coordenadores do setor responsável de radiologia, dentre eles a Dr^o Marcus Almeida da Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI) e Hospital Regional Jandhuy Carneiro de Patos, sem vocês esse trabalho não teria existido, os nossos sinceros agradecimentos.

Referências

- BAPTISTA, Eduardo; DOMINGUES, Ana Patricia; DUARTE, Hálío; VASCO, Elsa; MOURA, Paulo. Segurança dos Exames Imaginológicos na Gravidez. **Acta Obstet Ginecol Port**. Coimbra. v.8, n.2, p. 176-185, 2014.
- D'IPPOLITO, Giuseppe; MEDEIROS, Regina Bitelli. Exames radiológicos na gestação. **Radiol Bras** [online]. v.38, n.6, p. 447-450, 2005.
- DOYLE, P. et.al. Fetal death and congenital malformation in babies born to nuclear industry employees: report from the nuclear industry family study. **Lancet**, v.356, n. 14, p. 1293-1299, 2000.
- FATTIBENE, P.et.al. Prenatal exposure to ionizing radiation: sources, effects and regulatory aspects. **Scandinavian University Press**, v.88, n.7, p.693-702, 1999.
- LIVINGSTON, H.M; DELLINGER, T.M; HOLDER, R. Considerations in the management of the pregnant patient. **Spec Care in Dentistry**, v.18, n.5, p.183-188, 1998.

BIOM-44- INDUMENTÁRIA COMO FONTE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Thais Barbosa Almeida¹, Kennya Moreira Rodrigues¹, Giselly Nayara Possidônio Ramos¹, Petrusk Homero Campos Marinho¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

th.almeida20@hotmail.com

Introdução

Infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são infecções adquiridas no decorrer dos cuidados com a saúde mostrando ser um dos grandes problemas de saúde pública no mundo (OLIVEIRA; DAMASCENO; RIBEIRO, 2009). Cuidados básicos como a utilização dos equipamentos de proteção individual e a conscientização dos profissionais da saúde com o uso de técnicas assépticas vão proporcionar uma maior proteção para esses indivíduos na hora do contato (CARVALHO et al., 2009). O objetivo deste trabalho é avaliar os riscos de contaminações ocasionadas pelas vestimentas, além de buscar orientar os profissionais sobre o uso correto dessas indumentárias, dessa forma prevenindo os próprios profissionais e pacientes dos riscos de infecções por microrganismos.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto, nos bancos de dados do Scielo e PubMed, bem como análise de informações oferecidas por sites especializados em infecções hospitalares. Os descritores utilizados foram: infecções hospitalares, contaminação, vestimentas.

Resultados e Discussão

O ambiente hospitalar é um dos lugares propícios para o desenvolvimento de vários patógenos, embora medidas sejam tomadas para impedir o crescimento e propagação de microrganismos nesse ambiente, dessa forma apresentando sérios riscos para os pacientes hospitalizados, principalmente os imunocomprometidos. É observado no mundo inteiro que as Infecções Hospitalares (IH) fazem parte de um problema de saúde pública e estão sendo consideradas uma das principais causas de mortalidade. Muitas doenças como otites, faringites, tuberculose, estão sendo causadas por bactérias multirresistentes podendo levar até a morte do indivíduo, onde essas bactérias estão sendo transportadas pelas ruas para o ambiente hospitalar através das vestimentas dos profissionais (SANTOS, 2013).

Os profissionais da área de saúde utilizam o jaleco como vestimenta usual, e devido ao contato com pacientes a contaminação é quase que inevitável, onde as longas jornadas de trabalho podem acentuar essas infecções; sendo observado também o uso dos jalecos em locais não apropriados facilitando essa contaminação. Presume que esses hábitos estão associados a fatores culturais e sociais como também status profissionais e até uma forma de diferenciar profissionais e pacientes (SILVA, 2011). Além disso, existem vários outros fatores que influenciam na ocorrência de infecções hospitalares (Tabela. 1).

É considerada infecção hospitalar aquela que se adquire após a entrada do paciente neste ambiente, durante sua internação ou após a alta, além disso, instituíram critérios para uma melhor definição como: estipula-se IH toda manifestação a partir de 72 horas após a internalização, isso sem conhecer o período de incubação dos patógenos, além das manifestações associadas a procedimentos terapêuticos ou diagnósticos ocorridos antes de 72 horas (AZAMBUJA; PIRES; CÉZAR VAZ, 2004).

Tabela 1: Fatores que influenciam na ocorrência de infecções hospitalar e medidas de precauções para evitá-las.

Fatores que Influenciam na Ocorrência de IHS		
	Frequência	%
<i>Realização das técnicas antissépticas de forma incorreta</i>	11	29,73
<i>Desconhecimento das técnicas antissépticas</i>	08	21,62
<i>Descuido na realização dos procedimentos</i>	07	18,93
<i>Má higienização do local acometido</i>	05	13,51
<i>Material contaminado</i>	03	8,11
<i>Infecção cruzada</i>	01	2,7
<i>Má higienização das mãos</i>	01	2,7
<i>Não uso do jaleco</i>	01	2,7
Total	37	100
Cont.		
Medidas de Prevenção Padrão Adotadas		
<i>Higienização das mãos</i>	12	28,57
<i>Uso de luvas</i>	09	21,43
<i>Desinfecção do leito</i>	08	19,06
<i>Uso de máscara</i>	06	14,28
<i>Uso de gorro</i>	06	14,28
<i>Uso de jalecos e capotes durante os procedimentos com pacientes</i>	01	2,38
Total	42	100

Fonte: <http://www.efdeportes.com/efd180/prevencao-da-infeccao-hospitalar.htm>

Santos, Hoyashi e Rodrigues (2010) afirmam que a susceptibilidade do paciente às infecções hospitalares aumenta devido aos mesmos estarem em contato constantemente com outros pacientes de diversas patologias em ambientes restritos. A utilização dos materiais em procedimentos médicos e de enfermagem, o contato com esses profissionais e a fragilidade do próprio paciente induzem às infecções secundárias relacionados com o ambiente hospitalar.

Conclusões

Conclui-se desta forma que as infecções hospitalares estão fortemente relacionadas com micro-organismos patogênicos que agravam muitas vezes o quadro clínico do paciente. A falta de cuidados e higiene, bem como o não uso ou uso inadequado dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde facilitam a contaminação e a transmissibilidade desses patógenos. Cabe a esses profissionais se conscientizarem do uso indiscriminado de EPIs, assim como aplicar diariamente na sua rotina de trabalho as normas de biossegurança com o propósito de diminuir o contágio e infecções em prol da saúde de toda a coletividade.

Referências

- AZAMBUJA, E.P.; PIRES, D.P.; CEZAR VAZ, M.R. Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2004; 13(n.esp):79-86.
- CARVALHO, C.M.R.S.; MADEIRA, M.Z.A.; TAPETY, F.I.; ALVES, E.L.M.; MARTINS, M.C.C.; BRITO, J.N.P.O. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 355-60.
- EFDeportes.com, Revista Digital. Ano 18, Nº 180. <http://www.efdeportes.com/efd180/prevencao-da-infeccao-hospitalar.htm> Acesso em 11.11.2015
- OLIVEIRA, A.C.; DAMASCENO, Q.S.; RIBEIRO, S.M.C.P. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para a prevenção e controle. **Revista Mineira de Enfermagem**;13(3): 445-450, jul./set., 2009.
- SANTOS, E.P. **Avaliação microbiológica em jalecos de profissionais da saúde e sua correlação com infecção hospitalar**. 2013. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Faculdades Integradas de Patos - FIP. Patos, Paraíba. 2013.

SANTOS A. P; HOYASHI C. M. T; RODRIGUES D. C. G de A. Controle de Infecção Hospitalar: Conhecimento Adquirido na Graduação de Enfermagem. Revista Práxis, ano II, nº 3 – janeiro, 2010.

SILVA, M.D.M. **Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde de um hospital geral.** 2011. 102f. Dissertação (Mestrado em Saúde e enfermagem) – Escola de Enfermagem – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

BIOM-45- ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: PERFIL QUANTO A O USO DE DROGAS

Lucas dos Santos Leite; Marillia Andreza da Silva Ferreira; Jonathas Alves de Melo; Juliermeson Oliveira Morais; Gabriella Priscila Cavalcante; Angelica Maria dos Santos Araujo; Orientador: MSc. Farmaceutica Maria Luísa Souto Porto

Lucasleitemed@gmail.com

Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Introdução

Estudos revelam que entre 74% e 95% dos presidiários estão envolvidos com ou uso, abuso e dependência de substâncias ilícitas (FLECKER et al., 2007)

A história de uso de drogas foi bastante elevada nessa população no Rio de Janeiro no ano de 1998, principalmente antes da prisão. O álcool foi a droga mais utilizada antes de serem presos. Já, na prisão, o uso da maconha predominou entre os homens e o uso de tranquilizantes entre as mulheres. Os homens utilizaram um número maior de combinação de drogas que as mulheres. Ao se analisar os usos combinados de maconha e cocaína, 70% dos homens informaram uso de pelo menos uma das drogas antes da prisão e 33% na prisão (CARVALHO et al., 2006).

Uma pesquisa realizada na Nova Zelândia apontou que o consumo de álcool entre os apenados era 2 vezes maior que o da população em geral e o uso de outras drogas como: maconha, crack e cocaína, era 8 vezes a mais em relação ao primeiro (BUSHNELL; BAKKER, 1997). A partir da década de 90, resultados apontam o crack como sendo droga de preferência entre as pessoas envolvidos com a justiça. Em um levantamento de dados em um cárcere do Brasil, apenas 4% alegaram o consumo excessivo de álcool e 64% afirmaram fazer o consumo de outras substâncias psicoativas não alcoólicas. Entre os 50 entrevistados que aceitaram participar, 11 faziam uso exclusivo de maconha, outros 20 usavam essencialmente de crack, mas, informaram que também usavam maconha isoladamente ou misturada com o crack. Na mesma pesquisa revelaram que consumiam alguma droga por três ou mais vezes na semana. Cerca de 58% dos envolvidos utilizaram no último mês alguma droga e 48% consumiram na semana anterior à prisão, das drogas consumidas em 1º lugar foi o uso da cocaína, seguidos de maconha e por fim crack (WELLAUSEN; BANOURA, 2011).

Diante do estudo e dados apresentados faz-se necessário saber como está o uso de drogas nos presídios do Brasil atualmente, comparando os dados antigos com os coletados recentemente, para ficar claro se houve mudanças positivas ou negativas, porém, infelizmente a grande maioria é usuária de drogas.

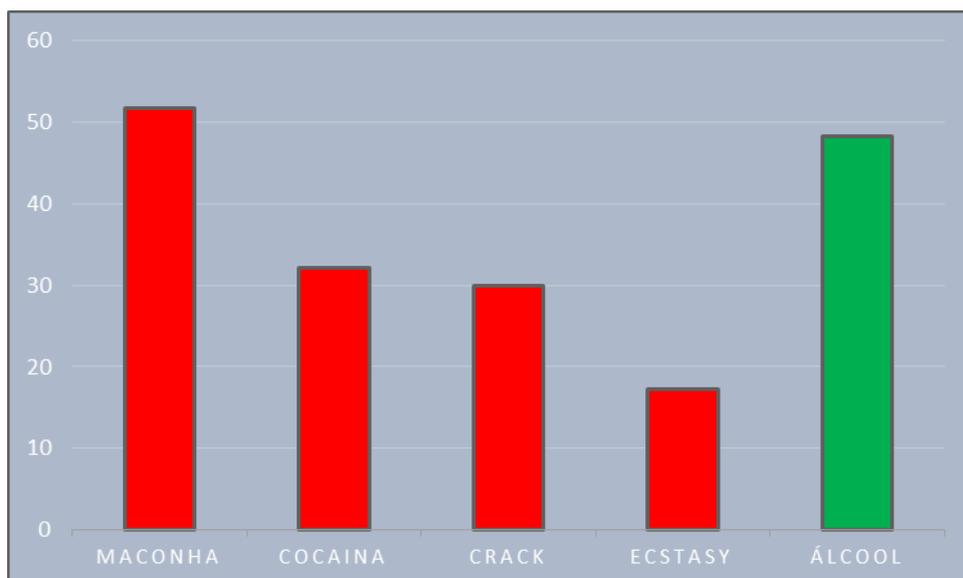
Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em uma amostra inicial do Projeto Educação em Saúde, cujo os participantes são encarcerados de um presídio da Paraíba, onde foram aplicados questionários, com o critério voluntário, os dados obtidos foram tabulados em Microsoft Excel, para formar um resultado parcial, pois o projeto ainda se encontra em andamento, onde deste foram trabalhados 87 pessoas.

Resultados e Discussão

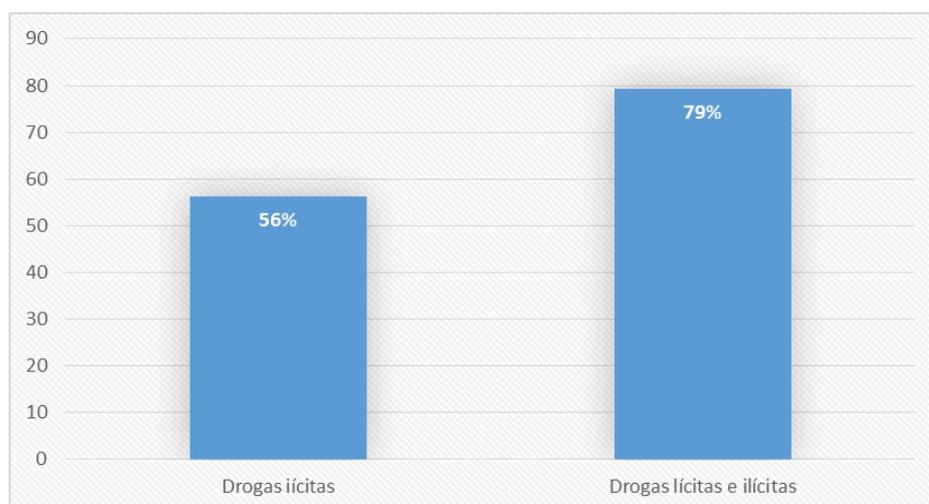
Na pesquisa realizada, mostra que 56% dos entrevistados fazem uso de drogas ilícitas como maconha, cocaína, crack e ecstasy e 79% faz uso tanto de drogas lícitas como ilícitas, Fig. 1.

Figura 1 – Tipos de drogas usadas, ilícitas em vermelho, lícitas em verde.



A porcentagem separada entre os entrevistados que usam drogas ilícitas como maconha, crack, cocaína e ecstasy e o uso dessas mesmas drogas só que adicionado uso de drogas lícitas que é o caso do álcool, Fig. 2.

Figura 2 – Uso de drogas



Conclusões:

- A maioria dos detentos utiliza algum tipo de droga ilícita
- Com ênfase no uso da maconha e seguido da cocaína

Agradecimentos: A equipe de agentes penitenciários do presídio de segurança máxima de patos - PB.

Referências

WELLAUSEN, R. S. **Avaliação dos fatores associados ao uso de álcool e drogas na criminalidade: um estudo no sistema penitenciário.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BUSHNELL, J. A.; BAKKER, L. W. Substance use disorders among men in prison: a New Zealand study. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 31, n. 4, p. 577-581, 1997.
FLETCHER, B. W.; LEHMAN, W. E.; WEXLER, H. K.; MELNICK, G. Who Participates in the Criminal Justice Drug Abuse Treatment Studies (CJ-DATS)? **The Prison Journal**, v. 87, n. 1, p. 25-57, 2007.
CARVALHO, M. L. D.; VALENTE, J. G.; ASSIS, S. D.; VASCONCELOS, A. G. G. Perfil dos internos no sistema prisional do Rio de Janeiro: especificidades de gênero no processo de exclusão social. **Rev. Ciência e saúde coletiva**, v. 11, n. 2, p. 461-71, 2006.

BIOM-46- INCIDÊNCIA DE PESSOAS COM HIV/AIDS ACOMETIDAS POR SÍFILIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA-PB.

Carla Vaneska Fernandes Leal¹ ; Dra. Lúcia de Fátima Noronha Lima²; Jheison de Souza Gonçalves³ Dr. Albert Eduardo Silva Martins⁴; MSc. Alanna Michely Batista Morais⁵
^{1,3,4,5}Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
²Faculdade do Norte do Paraná, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
carlinhaveska@hotmail.com

Introdução

A Sífilis comporta-se como uma doença sistêmica e exclusiva do ser humano, causada pelo *Treponema pallidum*, descoberto em 1905, tem forma de espiral e mede cerca de 8 micrômetros de cm. Existente desde 1942, quando levada da América para Europa, pelo navegador Cristovão Colombo e seus sucessores, se disseminando por todo continente. Transmitida principalmente pelo contato sexual e de mãe para filho durante a gravidez ou no nascimento.

Doença complexa, com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas. O quadro clínico inicial consiste de uma lesão única, indolor e ulcerativa na região genital, podendo surgir em região anal, boca, língua, mamas e quirodáticos, após três semanas da infecção. Após um período de latência surge lesões simétricas na pele e na mucosa oral, alopecias e adenomegalias. A segunda fase, Sífilis secundária, pode ocorrer iridociclite, neurite do auditivo, glomerulonefrite, síndrome nefrótica, hepatoesplenomegalia e periostite. Inicia outro período de latência, prolongado, seguido da fase terciária com lesões em pele e mucosas, sistema cardiovascular e nervoso. (AVELLEIRA, 2006)

O diagnóstico laboratorial é fundamental para o início e o monitoramento do tratamento. O VDRL é o teste mais utilizado no serviço público, a pesquisa em amostras do LCR é fundamental para o diagnóstico de neurosífilis, realizado quando as reações sorológicas permanecem com títulos elevados após o tratamento completo e pessoas com HIV/VDRL positivos. Os testes rápidos permitem detectar em minutos os anticorpos não treponêmicos em locais sem infraestrutura. (AVELLEIRA, 2006)

Vem se colocando, portanto, a necessidade de conhecer melhor a trajetória dos casos de Sífilis e HIV, que progride em serviços especializados. Um estudo para obter perfil clínico e laboratorial dessa co-infecção, proporcionará diagnóstico e tratamento da Neurosífilis, patologia que pode surgir precocemente nesses pacientes e de prognóstico reservado.

Materiais e Métodos

Este projeto foi realizado tomando por base metodológica a pesquisa documental prospectivo. O presente trabalho foi desenvolvido através da análise dos prontuários de portadores de Sífilis e HIV/AIDS no período de julho de 2015 à outubro de 2015, do Complexo Hospitalar Clementino Fraga. Os critérios de inclusão: Pacientes do Sexo Masculino e Feminino, Pacientes Adultos; Pacientes HIV positivo e Pacientes com Teste Luético positivo. Os critérios de exclusão: Crianças; Pacientes Com Teste Luético inconclusivo e Pacientes que abandonaram o tratamento.

Resultados

Foram atendidos 320 pacientes durante quatro meses ,nesses quatro meses sendo 5 plantões por mês foi identificados que 16(80%) pacientes atendidos todos soro positivos(HIV), 4(20%) pacientes eram diagnosticados com HIV e Sífilis .

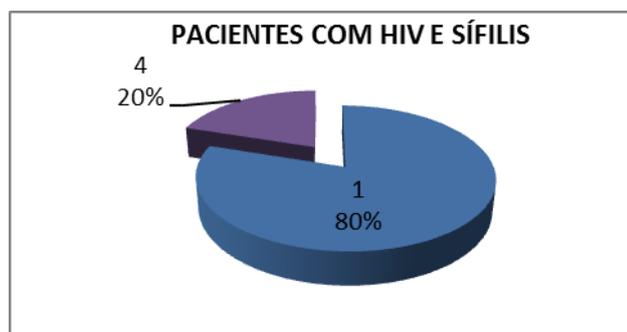


Figura1

Conclusão

Concluimos com o presente estudo que o índice de pessoas acometidas com a AIDS e Sífilis esta aumentando,tendo em vista que existe toda uma medida preventiva mesmo assim existem falhas a serem corrigidas.

Referências

AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G. **Diagnóstico, tratamento e controle da Sífilis**. Associação Brasileira de Dermatologia. 2006.

CASSANO, Conceição; FRIAS, Luiz Armando de Medeiros; VALENTE, Joaquim Gonçalves. **Classificação por ocupação dos casos de AIDS no Brasil - 1995**.Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. S53-S64, 2000.

CASTILHO, E. A. & CHEQUER, P., 1997. **A epidemia da AIDS no Brasil**. In: **Epidemia da AIDS no Brasil: Situação e Tendências**(Ministério da Saúde, org.), pp. 15-26, Brasília: Coordenação de DST e AIDS, Ministério da Saúde.

BIOM-47- PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA APLICADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM MATERNIDADE DO SERTÃO PARAIBANO: PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS.

Erika Danielly de Freitas Lima¹; Francisco Alexandre de Saraiva Júnior²; Jorge Luís Silva Araújo Filho¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Erikadaniellybio1@outlook.com

Introdução

A contaminação por patógenos em ambientes de assistência à saúde, tem se tornando como uma situação recorrente. Dessa forma a infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) representa um grande desafio para as instituições de saúde (BISGARD, 2004; CÔRREA, 2008). Estudos apontam que o ambiente de pacientes colonizados apresenta um reservatório de microrganismos, podendo ser veiculados a hospedeiros mais susceptíveis a tal manifestação como recém-nascidos (RNs) e crianças. Um grande número de agentes patogênicos é liberado nos fluidos biológicos, como saliva, sangue, muco, fezes e urina, dessa forma contaminando equipamentos e superfícies que são ministrados ao paciente (BARBOSA et al., 2011; BARDAQUIM, 2011).

Certos microrganismos, se adquiridos por indivíduos que estão imunologicamente protegidos, estes permanecem em equilíbrio e possivelmente não manifestaram doenças. No entanto, em RNs e crianças internadas em unidades de terapia intensiva (UTI) que entram em contato com patógenos, são acometidos por infecções que comprometem o quadro clínico dos pacientes (CUNHA et al., 2002).

O número reduzido de ações preventivas voltadas para o monitoramento eficazes de risco, vulnerabiliza de certo modo a totalidade dos profissionais que realizam atividades nos estabelecimentos de saúde, assim como, as pessoas que transitam nestes locais, como pacientes, acompanhantes e visitas. A estrutura de unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e as condições de limpeza assim como a desinfecção do ambiente hospitalar são consideradas fatores importantes para a possibilidade da participação ambiental em disseminação e transmissão de patógenos nas áreas de risco de unidades de saúde (BISGARD et al., 2004)

Diante desse problema, o presente trabalho buscou investigar se as normas de biossegurança estão sendo aplicadas de maneira correta em uma unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade do sertão Paraibano, permitindo dessa forma que se possa prevenir infecções hospitalares por meio da utilização correta das normas e diretrizes estabelecidas para esse ambiente hospitalar.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de opinião relacionada a uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma maternidade, localizada em uma cidade do sertão Paraibano. O estudo propõe avaliar os riscos à saúde dos recém nascidos, usuários da UTI dessa maternidade, e implantar melhorias no ambiente neonatal, sensibilizando os profissionais para minimizar os riscos de infecções.

A população foi constituída por profissionais de nível superior e técnico que atuam na UTI neonatal da maternidade. A amostra foi constituída por 20 profissionais que aceitaram fazer parte da pesquisa. Para coleta de dados, aplicou-se questionários aos funcionários contendo 20 perguntas. Uma análise do ambiente hospitalar também foi realizada utilizando um roteiro de inspeção para aferir o nível de biossegurança desse ambiente.

Resultados e Discussão

Após avaliação das instalações, levantamento dos aspectos de biossegurança e do comportamento dos profissionais da UTI neonatal, constatou-se que a maioria dos profissionais que atuam no ambiente são do sexo feminino (75%) enquanto do sexo masculino apenas 25%.

Dos 20 profissionais entrevistados, 50% eram de nível superior e 50% de nível técnico. Desse total, 35% relataram terem participado de cursos de biossegurança, prevalecendo à maioria com 65% sem nenhuma

participação em algum curso ou palestras de aprimoramento das normas e diretrizes da biossegurança. Dentre a relação dos EPIs que os profissionais utilizam, destaca-se o uso para luvas de 95%, enquanto apenas 10% afirmam utilizar óculos de proteção, 15% utilizam touca e 30% afirmam utilizar máscara de proteção de forma frequente (Fig. 1).

Uma das principais práticas de biossegurança que preserva a integridade física do profissional de saúde e do paciente é a do uso de EPI's nas unidades de atenção a saúde, visando à segurança dos mesmos contra infecções por patógenos nesses ambientes. Esta preconiza o uso desses equipamentos em todos os procedimentos que possam provocar contaminação da roupa com sangue e fluídos corpóreos ou por patógenos que se transmitem por contato (ANVISA, 2010).

Cerca de 90% dos profissionais que trabalham na UTI neonatal avaliada responderam que tem conhecimento das técnicas de biossegurança, e que acreditam aplica-las afim de evitar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e 10% não responderam(Fig. 2).

Alguns profissionais ainda mantêm o hábito de utilizar adornos, que são capazes de transportar agentes patogênicos e provocar infecções, assim como os aparelhos celulares que também figuram entre os responsáveis pela disseminação de bactérias resistentes.

Segundo a Norma Regulamentadora número 32 do Ministério do trabalho e emprego, o uso de adornos é proibido em ambiente de atenção à saúde, e normas da vigilância sanitária recomendam a proibição dos celulares em ambientes críticos, como o caso da UTI neonatal.

Após a inspeção nas instalações do setor notou-se que o mesmo possuía pequenas falhas, que foram corrigidas por meio de uma reunião com o responsável da CIPA do Hospital.

Para aprimorar os métodos de prevenção dos profissionais proporcionou-se uma palestra educativa visando somar conhecimentos específicos para minimizar os riscos de infecções relacionadas à assistência à saúde neste ambiente.

Figura 1 – EPIs utilizados pelos profissionais

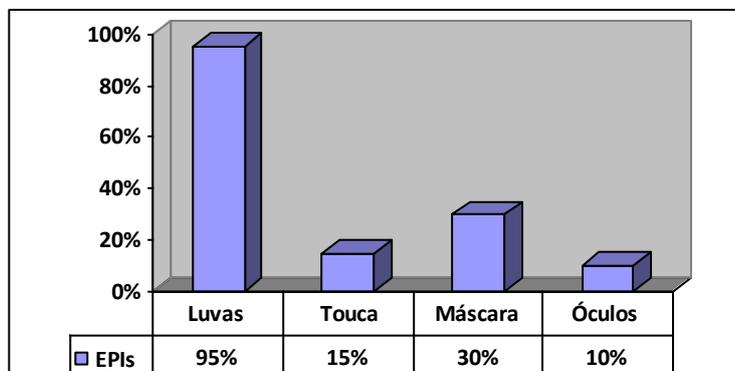
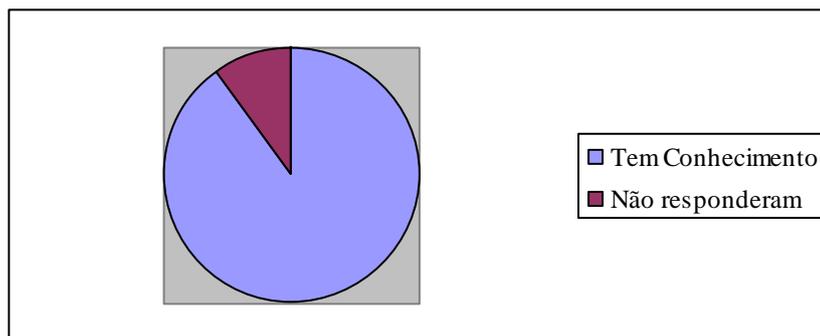


Figura 2 – Profissionais que conhecem as práticas de biossegurança



Conclusões

A biossegurança tem se mostrado uma área de fundamental importância na prevenção de infecções em ambientes de saúde. Os resultados obtidos mostram que nem todos os profissionais seguiam as normas e diretrizes preconizadas pela biossegurança, sendo eles tanto de nível técnico, como superior. Identificada essa falha, foram ministrados treinamentos, apresentando técnicas e métodos atuais para prevenção dos riscos ocupacionais e de IRAS nesse ambiente.

Referências

- ANVISA. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1º ed. Brasília: Anvisa, 2010.116 p.
- BARBOSA, A.C.N.; SOUZA, M.A.; VILAR, M.S.A.; VILAR, D.A.; VELOSO, M.F.L.; SILVA, A.L.R. **Avaliação microbiológica de artigos de uso médico numa unidade de terapia intensiva**. Rev. Tem. 11, 2011.
- BARDAQUIM, V.A. **Incidência microbiana e medidas preventivas de contaminação em superfícies de um centro cirúrgico**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/ Universidade Federal de São Carlos, 2011.
- BISGARD, K.M.; PASCUAL, F.B.; EHRESMANN, K.R.; MILLER, C.A.; CIANFRINI, C.; JENNINGS, C.E.; REBMANN, C.A.; GABEL, J.; SCHAUER, S.L.; LETT, S.M. **Infant pertussis: who was the source**. *Pediatr. Infect. Dis. J.* 23:985-989, 2004.
- CUNHA, M.L.R.S.; LOPES, C.A.M.; RUGOLO, L.M.S.S.; CHALITA, L.V.A.S. **Significância clínica de estafilococos coagulase-negativos isolados de recém-nascidos**. *J. Ped.* 78: 279-288, 2002.

BIOM-48- "UMA INTRODUÇÃO À TERAPIA GÊNICA: ALGUMAS APLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS GENÉTICAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS"

Pablu Pedro Moreira da Silva¹;Lucas dos Santos leite¹;Geovana Bruna Oliveira de Almeida¹;Paloma Dantas Monteiro Gil¹;Lidia Pinheiro Torres²; Lidia Pinheiro Torres¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

legalizpedro@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: A terapia gênica ou geneterapia, utiliza técnicas de DNA recombinante afim de substituir genes defeituosos por genes sadios em um paciente que apresenta determinada patologia de fundo genético, afim de tratar essa patologia, os genes inseridos nas células somáticas se integram ao genoma através de vetores de transmissão, os vetores mais utilizados nessa técnica são plasmídios bacterianos ou vírus geneticamente modificados, como retrovírus, adenovírus, adenovírus associados e herpesvírus, de onde se exclui os segmentos de genes patogênicos desses vetores e se inserem os genes terapêuticos no DNA viral ou

plasmidial, após esse processo esses vetores são inoculados no paciente e os respectivos genes serão expressos, tendo como resultado proteínas terapêuticas que vão agir no paciente tratando a doença, porém, um dos maiores desafios dessa técnica é encontrar vetores eficientes para o transporte desse material genético modificado, no caso dos vetores adenovirais, esses apresentam alta eficiência, mas ao mesmo tempo induzem alta resposta imunológica. Vetores retrovirais apresentam alta eficiência, pois promovem a integração do transgene no genoma da célula hospedeira, toda via, sua produção é baixa, limitando a viabilidade do seu uso. **Objetivos:** Fazer uma breve introdução à cerca da terapia genética e de suas respectivas utilizações no tratamento de doenças genéticas. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma busca textual à respeito das técnicas de DNA recombinante para uso na terapia genética afim de compreender sua utilização no tratamento de doenças que enfrentam dificuldades na elaboração de intervenções mais eficazes. **Resultados e Discussão:** Para que o tratamento através de terapia gênica seja eficiente, se faz necessário a escolha cautelosa do vetor a ser utilizado na inserção do gene terapêutico no paciente, levando em conta a capacidade que esse vetor tem de realizar essa tarefa com eficiência e com o mínimo de chances de causar reação imunológica no paciente, o que acarretaria em um tempo menor em que esse gene terapêutico estaria sendo expresso, diminuindo a eficácia do tratamento e impedindo sua reaplicação. **Conclusões:** Conclui-se que a terapia genética é uma alternativa de alto potencial no tratamento de diversas doenças de fator genético e que com o passar do tempo, o aperfeiçoamento dessas técnicas permitirá tratar com mais eficácia e segurança diversas patologias.

Palavras-chave: Geneterapia; Tratamento; DNA.

Referências

LINDEN, R. Terapia gênica: O que é, o que não é e o que será.

MENCK, C.F.M.; VENTURA, A.M. Manipulando genes em busca de cura: o futuro da terapia gênica

BIOM-49- ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE CONTROLE ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA-PB.

Rodrigo Clemente do Bomfim¹; Danilo Alves de Assis Nóbrega¹; Kássia Janaina de Almeida Silva¹ Renata Mendes Pedroza Formiga², Daysianne Pereira de Lira^{1,2}

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

daysianneplira@yahoo.com.br

Introdução

O consumo de medicamentos psicotrópicos nas últimas décadas tem aumentado cada vez mais. O Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) trata do consumo de medicamentos, em geral, como problema de saúde pública e relata que as anfetaminas e benzodiazepínicos são os medicamentos mais prescritos em todo o mundo, sendo por isso, destaque nos meios de comunicação, que cada vez mais divulgam as implicações à saúde de anabolizantes e anfetamínicos (BRASIL, 2009).

O abuso de medicamentos de controle especial tem sido motivo de alerta em todo o mundo, pois a sua utilização tem aumentado não só nos países ocidentais, mas também aos orientais. Este elevado consumo se deve ao grande número de prescrições devido ao aumento de diagnósticos de transtornos mentais, ao surgimento de novos psicofármacos e/ou novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes e a automedicação (FIRMINO, 2011).

O interesse em abordar esta temática se fundamenta no fato de que estas drogas muitas vezes são usadas cronicamente sem cautela, promovendo quadros de abuso e dependência, e assim, os riscos advindos do uso

dessas substâncias podendo superar os benefícios. Logo, este estudo teve o objetivo de analisar o consumo de medicamentos de controle especial no município de São José da Lagoa Tapada – PB.

Material e Métodos

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo, com abordagem descritiva e quantitativa. O mesmo foi realizado em uma drogaria e em uma farmácia básica da Cidade de São José da Lagoa Tapada. A população desse estudo foi representada pelos pacientes que faziam uso de medicamentos de controle especial que são atendidos por uma unidade básica de saúde de São José da Lagoa Tapada e pelas notificações de receita dos clientes de uma drogaria no mesmo município. Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2014 e o instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado aplicado na unidade básica de saúde, bem como, a análise dos receituários de controle especial retidos na drogaria comercial. Para o preenchimento do questionário da pesquisa, a mesma obedeceu a resolução 466/12. Os dados foram analisados empregando estatística descritiva, através de cálculos de frequência relativa em porcentagem e médias, através do Microsoft Excel 2007.

Resultados e Discussão

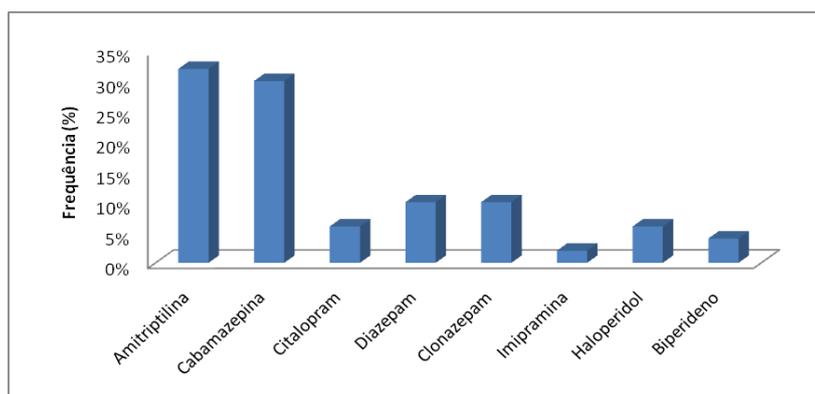
Durante o período da pesquisa, 50 pessoas responderam ao questionário. Dos participantes da pesquisa, 66% foram do sexo feminino. Esses resultados condizem com dados encontrados por Silva et. al (2009), a qual justificou a maior frequência no sexo feminino de distúrbios psicológicos. Esses dados também corroboram com Nascimento e Guarido (2008) que justificou o uso de psicotrópicos em mulheres devido a questões fisiológicas e patológicas que tem maior predisposição nas mulheres.

Quanto à faixa etária, os participantes dessa pesquisa tiveram, entre 18 e 83 anos, sendo que a maioria destes está entre 48-57 anos (20%). Um estudo realizado por Sousa (2007) demonstrou que 27,6% dos pesquisados tinham entre 41 e 50 anos de idade, Guerra (2013) identificou que 38% dos usuários de psicotrópicos têm mais 50 anos de idade. A idade avançada dos consumidores, de acordo com o mesmo estudo está relacionada com a realidade do município, uma vez que a qualidade de vida, e as pressões do cotidiano tem sido fator primordial no aumento de pessoas usando psicotrópicos.

Ao analisar a situação financeira dos entrevistados, percebe-se que maior parte deles (58%) recebe cerca de um salário mínimo. Esses dados contradizem com Brígido (2008), uma vez que, de acordo com essa pesquisa, a maior parte dos consumidores (40%) recebem de 3 a 4 salários mínimos.

Após a coleta dos dados pode-se observar quais os medicamentos de controle especial mais consumidos pela população, ficando em primeiro lugar a Amitriptilina (32%) e em segundo a Carbamazepina (30%).

Figura 1 - Distribuição dos medicamentos de controle especial mais utilizados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tempo de uso destes medicamentos, 26% dos entrevistados responderam que os utilizam há mais de 9 anos de forma ininterrupta. Estudos realizados por Guerra (2009) indicam que 36% utilizam psicotrópicos há 2 anos, e 10% há mais de 10 anos. O longo tempo de uso de psicotrópicos é preocupante, uma vez que pode subestimar a capacidade dos indivíduos de lidar com as adversidades diárias, além de que, muitos

usuários na pesquisa relatam que precisam do medicamento para sobreviver e que nada faria se eles parassem de tomar o medicamento.

Os participantes desse estudo responderam que seus medicamentos são prescritos em sua maioria (68%) nas unidades básicas de saúde, mas a maior parte (70%) relata não ter acompanhamento médico, apenas vão às unidades básicas e pedem para que o clínico geral prescreva o medicamento que há tanto tempo utilizam.

Ao ser questionado se eles já tentaram parar de tomar o medicamento alguma vez, 84% afirmaram que não tentaram parar, pois sentem que se parar de tomá-los, os sintomas voltarão. Os 16% que tentaram parar por conta própria afirmaram sentir os efeitos da falta do medicamento, como insônia, tremores e nervosismo, o que fez com que elas voltassem a tomar os medicamentos. Os sintomas relatados pelos indivíduos pesquisados indicam o grau de dependências em que eles se apresentam. A dependência física a uma droga está relacionada ao seu uso contínuo, segundo Cornish (1997) a dependência física é uma resposta do corpo à exposição repetida a uma droga, não significando o abuso à droga, porém a abstinência pode causar emoções intensamente negativas e desagradáveis, como disforia, ansiedade e irritabilidade. Estudos realizados com animais indicam que a abstinência funciona como um reforço negativo causado pelo uso repetitivo do medicamento.

Conclusões

Os medicamentos mais prescritos foram: o antidepressivo tricíclico amitriptilina para o tratamento de depressão e casos de enxaqueca, seguido do carbamazepina para crises convulsivas e por fim os benzodiazepínicos, para o tratamento de ansiedade e insônia.

Referências

- BRASIL, H.H.A; BELISARIO, J.F.F. Psicofarmacoterapia. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, v. 22, n. 2, 2009.
- BRIGIDO, A. A. **Prevalência do Consumo de Substâncias Psicotrópicas por Adolescentes de uma escola De Criciúma – Sc.** 38f. 2008. Monografia (Pós Graduação). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma – SC. 2008.
- CORNISH, J. W. et al. Naltrexone pharmacotherapy for opioid dependent federal probationers. **Journal Subst Abuse Treat**, v. 14, p. 529, 1997.
- FIRMINO, K.F et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro**, v. 27, n. 6, p. 1223, jun, 2011.
- NASCIMENTO, A. S.; GUARIDO C. F. Perfil farmacoterapêutico de pacientes atendidos na Clínica de Psicologia da Unimar no ano de 2005. **Revista Ciências Farmacêutica**, 2008.
- SILVA, D M C, **Avaliação do Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Município de Pacatuba.** 48 f. 2009. Monografia (Pós Graduação) Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, 2009.

BIOM-50- AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO ACERCA DAS DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA

Yuryky Maynyson Ferreira de Medeiros¹; Iva Raquel Gomes Pereira Carvalho¹; Arlla Milene Cirino Soares¹; Gabriella Priscila Cavalcante¹; Myrelle Caetano Wanderley Bezerra¹; Priscila Maria de Barros Rodrigues¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

yuryky@icloud.com

Introdução

As dislipidemias são modificações no metabolismo dos lipídios que desencadeiam alterações nas concentrações das lipoproteínas plasmáticas, favorecendo o desenvolvimento de doenças crônicas (FERNANDES et al., 2011).

Alterações no metabolismo do colesterol são os fatores de risco de maior impacto na aterogênese, aumentando duas a três vezes o risco de insuficiência coronariana. A avaliação laboratorial do perfil lipídico permite identificar a presença de dislipidemias. Neste perfil são avaliadas as concentrações séricas de colesterol total, e suas frações: lipoproteína de alta densidade (HDL –colesterol), lipoproteína de baixa densidade (LDL – colesterol) e os triglicerídeos (KERBER et al., 2010).

O hábito sedentário, a conduta diária de alimentos desapropriados e os baixos níveis de atividade física são fatores de risco para a variação dos perfis lipídicos dos adolescentes. Na medida em que é associado à ingestão de alimentos ricos em gorduras e açúcares pode causar uma elevação dos níveis lipídicos e glicêmicos no sangue, aumentando o risco para a progressão de doenças como a hiperlipidemia (GUIMARÃES, 2013).

O processo aterosclerótico tem início muito antes de as manifestações clínicas serem detectadas. As estrias gordurosas surgem na infância e adolescência, podendo evoluir para placas ateroscleróticas e precipitar eventos isquêmicos em adultos (ARAKI et al, 2013).

Dos antecedentes da aterosclerose, o fator de maior influência na aceleração da progressão é a hiperlipidemia. O perfil lipídico encontrado na infância é um fator preditivo dos níveis de colesterol e triglicérides na idade adulta, e tem importância clínica para detectar com eficiência e precocemente jovens com dislipidemia e risco de doença coronariana. Poucos adolescentes conhecem ou sabem da importância dessas dosagens. Diante disso, objetivou-se analisar o nível de conhecimento acerca das dislipidemias e avaliar o perfil lipídico em jejum de uma determinada população de estudantes adolescentes de uma escola pública do município de Santana dos Garrotes – PB.

Material e Métodos

O estudo iniciou-se seguindo as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referências, bioética, de pesquisas envolvendo seres humanos e para garantir legitimidade e resguardar os participantes da pesquisa. E os pais/responsáveis firmaram o compromisso através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

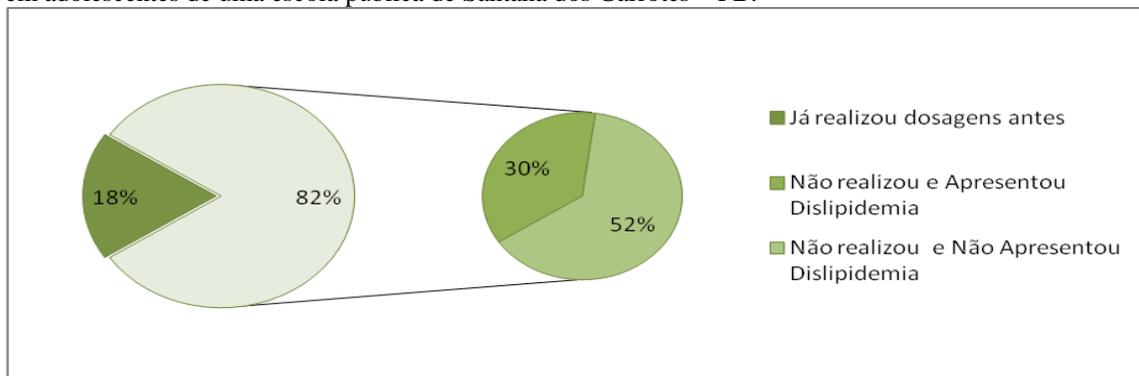
Este estudo foi caracterizado como descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Santana dos Garrotes-PB. A inclusão dos participantes deu-se a partir de reuniões com os pais e/ou responsáveis, na qual foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo. A seleção dos participantes foi feita de modo aleatório com 27 adolescentes, sendo 6 do gênero masculino e 21 do gênero feminino, com 14 a 18 anos de idade e ocorreu no mês de outubro de 2015.

Foi aplicado um questionário e para as dosagens bioquímicas de CT, LDL-c, HDL-c e TG, foram colhidos cerca de 5 ml de sangue por punção venosa, de cada escolar, após jejum de 12 a 14 horas. As amostras de sangue foram processadas e o soro imediatamente analisado em equipamento semiautomatizado. O colesterol total, o HDL-colesterol e os triglicérides foram determinados por fotometria de absorção por meio de método enzimático seguindo as instruções do fabricante (Biolin®). A determinação do LDL-c foi obtida utilizando-se a fórmula de Friedewald ($LDL-c = CT - HDL-c - TG/5$), onde TG/5 representa o colesterol ligado à VLDL (XAVIER et al., 2013). Deste modo, os níveis de triglicérides, colesterol total e LDL foram classificados em desejável, limítrofe ou alterados e o colesterol HDL em desejável ou alterado.

Resultados e Discussão

Dos 27 adolescentes avaliados, foram 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino. Destes, 22 deles (82%), relataram que nunca haviam realizado dosagens do perfil lipídico antes e 8 estudantes (36%) apresentaram dislipidemia (**Figura 1**).

Figura 1: Distribuição percentual da relação entre realização de lipidograma antes e a presença de dislipidemia em adolescentes de uma escola pública de Santana dos Garrotes – PB.



Fonte: Próprio Autor

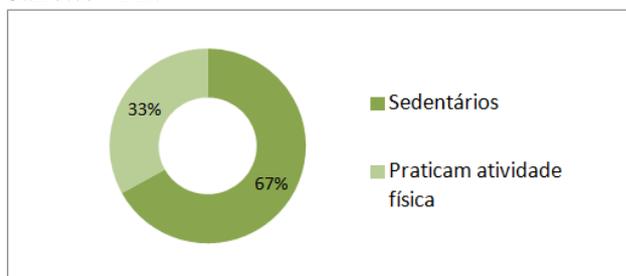
Dos estudantes que apresentaram dislipidemia, relataram nunca ter realizado um lipidograma antes. Já dos 18% que responderam realizar lipidograma frequentemente, nenhum deles apresentou alterações metabólicas no metabolismo lipídico. Com relação aos 18% que realizam dosagens de perfil lipídico frequentemente, nota-se que eles já tinham preocupação em manter esses níveis dentro dos parâmetros da normalidade.

A presença de dislipidemia em 30% dos adolescentes do presente estudo, foi semelhante ao resultado obtido em um estudo realizado por Pavão et al. (2015) em um município do sudoeste do Paraná, que apontou 39% dos estudantes com dislipidemia. Também foi condizente com a pesquisa feita por Neto et al. (2012), que mostrou alterações do perfil lipídico de 25,5%.

Com relação à prática de atividade física, 67% dos voluntários relataram ser sedentários (**Figura 2**), resultado relativamente alto quando comparado com os estudos de Silva et al. (2012) que mostrou sedentarismo em apenas 22,3% da amostragem geral. Já em um estudo realizado por Tanaka et al. (2015) apontou 71,4% de sedentarismo. Na pesquisa de Junior et al. (2012), realizada em João Pessoa – PB apontou a falta da prática de atividade física em adolescentes em 49,8% dos voluntários.

A elevada proporção de jovens que não praticam atividades físicas moderadas a vigorosas ou que praticam abaixo do recomendado tem levado a considerar a promoção da atividade física na adolescência uma prioridade em saúde pública, incluindo essa meta nas agendas de saúde. A inatividade física está entre os quatro principais fatores de risco à problemas de saúde futuros no mundo, sendo superada pela pressão arterial elevada, tabagismo e glicose sanguínea elevada (TENÓRIO et al., 2010).

Figura 2: Distribuição percentual do sedentarismo em adolescentes de uma escola pública de Santana dos Garrotes – PB.



Fonte: Próprio Autor

Conclusões

Estes resultados nos permitem concluir que o nível de conhecimento por parte dos adolescentes sobre o perfil lipídico é muito baixo, uma vez que 82% deles nunca haviam realizado essas dosagens antes. Trabalhos como o presente estudo denotam a importância de descrever o conhecimento da população sobre o assunto para, assim direcionar mais campanhas educativas. Outros estudos devem ser realizados, para que haja resultados mais representativos da população como um todo. O diagnóstico e o tratamento adequados das dislipidemias são fundamentais para prevenção das doenças cardiovasculares. Por todos esses motivos, torna-se imprescindível o esclarecimento dos estudantes, dos pais e dos professores sobre os fatores de risco para doença cardiovascular, sobre alimentação mais recomendável e sobre a importância da realização do lipidograma frequentemente como medida de prevenção primária.

Referências

- ARAKI, M. V. R.; MARTINS, I. C. R.; BARROS, C.; SANTOS, E. G. Não-HDL-colesterol em escolares e adolescentes. **Scientia Plena**, v. 9, n. 2, p. 1-8, 2013.
- FERNANDES, R. A.; CHIRSTOFARO, D.G. D.; CASONATTO, J.; CODOGNO, J. S.; RODRIGUES, E. Q.; CARDOSO, M. L.; KAWAGUTI, S. S.; ZANESCO, A. Prevalence of Dyslipidemia in Individuals Physically Active during Childhood, Adolescence na Adult Age. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 97, n. 4, p. 317-323, 2011.
- GUIMARÃES, R. F. **Atividade física, hábitos alimentares e comportamento sedentário: associação com o IMC e o perfil metabólico em adolescentes de Curitiba, Paraná**. 2013. 85 f. Dissertação de Mestrado (Setor de Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013.
- JÚNIOR, J. C. F.; LOPES, A. S.; MOTA, J.; HALLAL, P. C. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 505-515, 2012.
- KERBER, S. L.; ANTUNES, A. G.; CAVALETT, C. Avaliação do perfil lipídico em alunos de 10 a 18 anos em uma escola

particular do município de Carazinho-RS. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v.42, n.3, p.231-234, 2010.
NETO, O. D. A.; SILVA, R. C. R.; ASSIS, A. M. O.; PINTO, E. J. Fatores associados à dislipidemia em crianças e adolescentes de escolas públicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, p. 335-45, 2012.
PAVÃO, F. H.; SCHIAVONI, D.; PIZZI, J.; DE SOUZA SILVA, K. E.; JUNIOR, H. S. Dislipidemia em adolescentes residentes em um município do Paraná e sua associação com a obesidade abdominal. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 3, 2015.
SILVA, R. C. D.; LÓPEZ, R. F. A.; PEREIRA, F. S.; DA SILVA, M. D. F. R.; MACEDO, A. V. Perfil lipídico e nível de atividade física de adolescentes escolares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 384-389, 2012
TANAKA, L. F.; SILVA, A. M.; KONSTANTYNER, T. C. R. O.; PERES, S. V.; MARQUES, H. H.S. Alta prevalência de sedentarismo entre adolescentes que vivem com HIV/Aids. **Revista Paulista de Pediatria**, 2015.
TENÓRIO, M. C. M.; BARROS, M. V. G.; TASSITANO, R. M.; BEZERRA, J.; TENÓRIO, J. M.; HALLAL, P. C. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 1, p. 105-117, 2010.
XAVIER, H. T.; IZAR, M. C.; FÁRIA NETO, J. R.; ASSAD, M. H.; ROCHA, V. Z.; SPOSITO, A. C.; FONSECA, F. A.; SANTOS, J. E.; SANTOS, R. D.; BERTOLAMI, M. C.; FALUDI, A. A. Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 4, p.1-22, 2013.

BIOM-51- A FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Adiene Silva Araújo¹; Lucas Marconi dos Santos Leite²; Mailson Rogério de Medeiros Filho³, Vanessa Diniz Vieira⁴

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Tuparetama, Pernambuco, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Santa Luzia, Paraíba, Brasil

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

adienearaujo@hotmail.com

Introdução

A escola é propícia à aplicação de programas de educação em saúde em larga escala, incluindo programas de educação nutricional. Estes devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, que favoreçam mudanças de atitudes e das práticas alimentares (SCHMITZ, 2008). Sendo assim, a implementação de práticas que promovam a alimentação saudável é fundamental para que os escolares tenham bons hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2007).

A educação nutricional é conceituada como um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais (LIMA, 2004). A educação nutricional, além de educar para que o indivíduo saia de sua condição nutricional insatisfatória, apresenta ainda uma função social de eliminar os desníveis de conhecimentos técnicos e populares existentes, fazendo com que, através da socialização desses conhecimentos, ocorram alterações significativas nas formas de reflexão e ação não apenas dos indivíduos, mas também dos profissionais de saúde (CAMOSSA, 2005).

A relevância para a realização do estudo deve-se a necessidade de abordar em sala de aula projetos e experiências que enriqueçam as práticas educativas em saúde, inclusive, trabalhos que enfoquem a alimentação adequada como sinônimo de qualidade de vida, pautada em subsídios que mostram em uma visão geral o papel do professor, do aluno, da nutricionista e de toda comunidade escolar na implantação do ensino de nutrição em sala, possibilitando ao aluno o desenvolvimento do senso crítico, sobretudo das crianças em analisar os problemas nutricionais mais frequentes no meio social.

Com a necessidade de vivenciar os princípios e diretrizes da nutrição no ambiente escolar, os objetivos do presente estudo foram de analisar os conhecimentos do educador, do educando e da comunidade escolar sobre a alimentação saudável, identificando se os casos de obesidade e sobrepeso no município de Tuparetama-PE estão evoluindo.

Material e Métodos

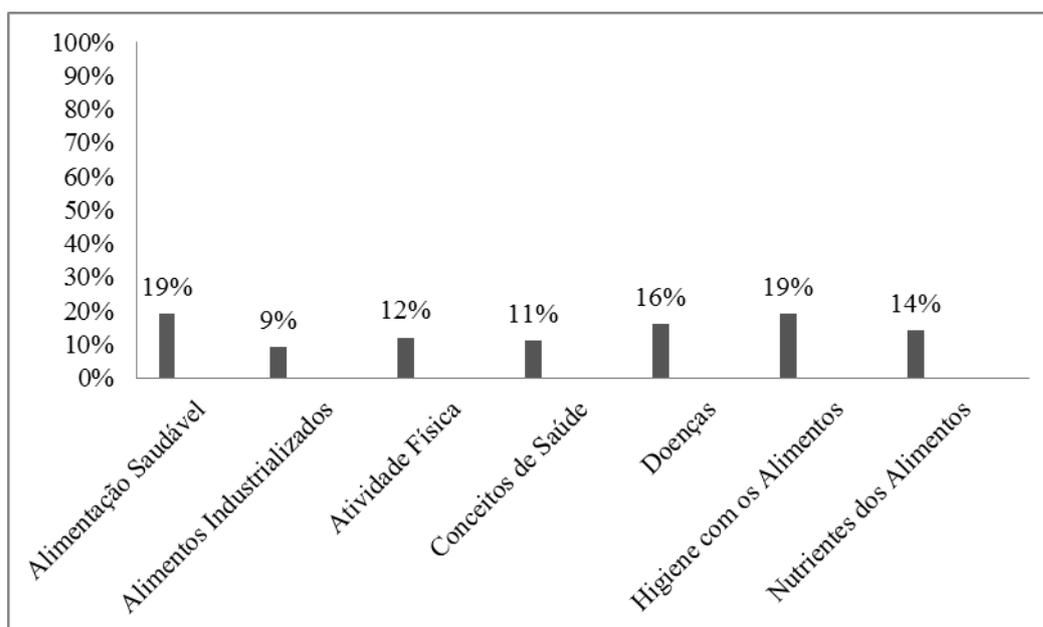
Foi realizado um estudo múltiplo em duas instituições de ensino em Tuparetama – PE, utilizando coleta de dados, entrevistas e questionários estruturados para diagnosticar a contribuição do professor do Ensino Fundamental I e de Ciências, dos professores de Educação Física e dos pais para a adoção de práticas alimentares corretas, inclusive no combate às doenças crônicas na infância, como a obesidade, tendo uma amostra de 123 entrevistados.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados obtidos em estudos sobre educação nutricional, promoção da saúde e hábitos alimentares saudáveis realizados nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área (tais como Camossa, 2005; Lima, 2004; Miranda, 2007; Rodrigues e Roncada, 2008; Schimtz, 2008), resultados publicados pelo Ministério da Saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2006) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (PEDIATRIA. Sociedade Brasileira, 2008).

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa apresentam que 85% dos professores do Ensino Fundamental I e de Ciências consideram imprescindível a atuação do professor na formação da educação nutricional e 38% descrevem que o professor deve priorizar a orientação da alimentação adequada na sua metodologia, salientando a importância de alguns temas que devem compor as aulas cotidianas (Figura 1).

Figura 1: O que deve ser trabalhado em sala de aula em relação à Educação Nutricional?



Fonte: A autora, 2005.

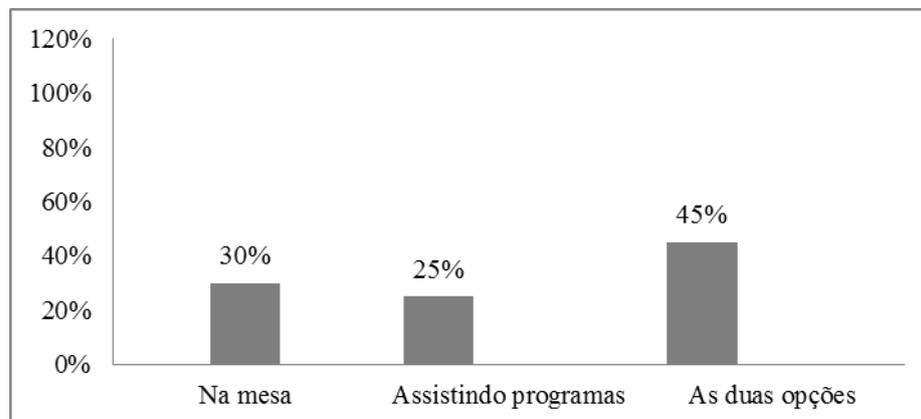
A educação nutricional é um dos caminhos existentes para a promoção da saúde, que leva a população a refletir sobre o seu comportamento alimentar a partir da conscientização sobre a importância da alimentação para a saúde, permitindo a transformação e o resgate dos hábitos alimentares tradicionais (RODRIGUES e RONCADA, 2008).

67% dos professores de Educação Física salientam que já realizaram acompanhamento de crianças com sobrepeso nas escolas.

Deve-se estimular a prática de atividades físicas fora do horário escolar em um contexto lúdico e desestimular o hábito de assistir TV, videogame e uso de computadores como forma de lazer. Na escola, incentivar o fortalecimento das aulas de educação física como estratégia de aumento do gasto energético, a não ser em situações específicas de agravos à saúde, nunca se deve afastar essas crianças e adolescentes das aulas de educação física (BRASIL, 2006c).

Constatou-se que 68% dos pais acompanham a alimentação das crianças diariamente, 97% afirmam que a escola tem a função de incentivar a alimentação correta e 45% comentam que a alimentação dos filhos acontece simultaneamente na mesa e assistindo programas, conforme a figura 2.

Figura 2: As crianças fazem as refeições na mesa ou assistindo algum programa?



Fonte: A autora, 2005.

A dinâmica familiar assume papel considerável na mudança de práticas alimentares para controle ou tratamento da obesidade, porém, muitas vezes, a família atribui todo o dever de mudança de hábito alimentar aos filhos, negando assim, sua parcela de responsabilidade. (MIRANDA, 2007).

Conclusões

Constatou-se que o sobrepeso e a obesidade infantil vêm crescendo significativamente no município de Tuparetama, e nesse contexto, se analisou também que a importância da família, da escola e de toda a sociedade na busca de uma educação alimentar, constitui um processo gradual e integrado.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 11: **Alimentação saudável e sustentável.** / Eliane Said Dutra... [et al.]. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14).
- CAMOSSA, A. C. A. Educação Nutricional: uma área em desenvolvimento. **Alim. Nutr.**, Araraquara v.16, n.4, p. 349-354, out./dez. 2005.
- LIMA, K. A. **Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras.** 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
- MIRANDA, J; GOMES, P. T. T. G. - Educação Nutricional e sua Importância no Combate dos Quadros Alarmantes de Obesidade. **Revista Eletrônica Lato Sensu** –Ano 2, nº1, julho de 2007.
- RODRIGUES, L. P. F; RONCADA, M. J. Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. **Com. Ciências Saúde.** 2008; 19(4): 315-322.
- SCHMITZ, B.A.S. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24, 2008.

BIOM-52- CAIXA DE DESCARTE DE PERFUROCORTANTES: UMA ALIADA OU INIMIGA?

Alexsandra de Moraes Martins¹; Francisco Alexandre Saraiva Júnior¹; Jorge Vitor Barreto Araújo²; José Fabrício Ramos dos Santos³; Ednaldo Ramos dos Santos⁴; Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

²Faculdades de Ciências Médicas/Universidade da Pernambuco UPE, Brasil.

³Discente do mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar FACNORTE/BIOEDUCAÇÃO, Brasil.

⁴Faculdade Joaquim Nabuco, Brasil.

alexandresaraivajr@gmail.com

Introdução

Os trabalhadores que atuam na área da saúde, durante a assistência ao paciente ou na manipulação de produtos e amostras biológicas, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que estão relacionados aos acidentes e doenças ocupacionais nessa área. Dentre os acidentes de trabalho na área da saúde, os perfurocortantes elencam entre os mais incidentes.

Materiais perfurocortantes que são constituídos por agulhas, vidrarias, escalpos, lanceta ou laminas de bisturi, que por estarem em contato com fluidos e amostras biológicas se tornam agentes infectantes e capazes de transmitir inúmeras doenças. Inclusive o reencape das agulhas é uma dos procedimentos que provocam acidentes com esses elementos, sendo essa prática proibida pela Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho.

O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS) é regulamentado pelas resoluções da RDC nº 306/04 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) nº 358/04, onde são definidas orientações sobre o correto manejo desses resíduos.

Este estudo teve como objetivo analisar o gerenciamento das caixas de descarte de perfuro cortantes em diferentes unidades de atenção a saúde.

Material e Métodos

Trata de uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem descritiva, quali quantitativa, da avaliação do gerenciamento das caixas de descarte de perfuro cortante em unidades de atenção à saúde em 3 ambientes de atenção à saúde, sendo eles localizados nas cidades de Patos-PB, Recife-PE e Barreiros-PE.

Foram avaliadas 50 caixas de perfuro cortantes, através de inspeção visual, estando os manipuladores devidamente paramentados com os equipamentos de proteção individuais necessários, além da aplicação de questionário para 20 profissionais da área da saúde sobre os aspectos envolvidos ao descarte de perfurocortante.

A análise de dados foi realizada utilizando o software Microsoft Excel, em seguida os resultados da amostra foram tabulados e graficados.

Resultados e Discussão

Foi relatado que 40% dos entrevistados já sofreram acidentes com objetos perfuro cortantes, e muitos relacionam essa elevada incidência a alta confiança ao realizar o procedimento, além da frequência de utilização desse tipo de material.

A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação dos aspectos de Biossegurança relacionados às caixas de descarte de perfurocortantes.

Tabela 1. Aspectos de Biossegurança relacionados às caixas de descarte de perfurocortantes.

Aspectos de biossegurança das caixas de descarte de perfurocortante	Sim	Não
Presença de caixa de descarte de perfuro cortante.	90%	10%
Sinalização da caixa de Perfuro cortante.	10%	90%
Caixa de descarte de perfuro cortante em local adequado.	50%	50%
Capacitação periódica sobre a montagem da caixa de descarte de perfuro cortante	10%	90%
Existe programa de segregação dos resíduos – PGRSS.	10%	90%
Os resíduos descartados nas caixas de descarte perfuro cortante são adequados.	60%	40%
Respeito do limite de capacidade das caixas de descarte de perfuro cortantes.	50%	50%
Condições de transporte e estocagem adequados para os resíduos A, B, C, D e E.	20%	80%
Contrato com empresa legalizada para a coleta desses resíduos	100%	0%

Na pesquisa realizada, 90% das caixas de descarte de perfuro cortante estavam presentes em cada setor, porém no Brasil as caixas utilizadas muitas vezes são de papelão, o que causa muito desconforto entre pesquisadores da área, devido a presença de resíduos infectantes em um material que não é rígido. Além de 90%

das caixas não estavam sinalizadas corretamente dentro das normas da biossegurança, a sinalização é de fundamental importância para um ambiente seguro e de fácil identificação dos riscos ali presentes.

Foi constatado que 50% das caixas estavam em locais visíveis e de fácil acesso para o manuseio do profissional durante os procedimentos realizados no atendimento ao paciente. É importante ressaltar como a NR-32 no cumprimento da Resolução da ANVISA RDC^o 306 de 7 de dezembro de 2004 e RESOLUÇÃO do CONAMA N^o 358 DE 29 de abril de 2005. O recipiente para acondicionamento do material perfuro cortante deve ser mantido em suporte exclusivo e em altura que permita a visualização da abertura para o descarte do material, longe de fontes úmidas para que a caixa não perca sua estrutura podendo haver acidentes.

Apenas 10% dos ambientes pesquisados promovem cursos periódicos sobre a montagem adequada da caixa de descarte de perfuro cortante. Essa caixa de descarte de perfuro cortante deve ser montada da maneira correta para reduzir os acidentes no ambiente de trabalho que pode vim acontecer através de uma montagem inadequada, fazendo com que essa caixa perca sua estrutura e se desmonte durante sua remoção podendo causar acidentes nos usuários do serviço.

Foi observado que em 40% das caixas de descarte de perfuro cortante estavam sendo descartados resíduos de outros grupos, como algodões, papel, gazes e plásticos, que são pertencentes a outros grupos, culminando na segregação errada dos diferentes grupos de resíduos e fazendo um volume maior desnecessariamente.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos, foram identificadas falhas no gerenciamento das caixas de descarte de perfurocortantes em inúmeras etapas de seu manejo. A segregação é considerada uma das fases mais importantes do gerenciamento, pois uma segregação inadequada de resíduos contaminantes com resíduos não contaminantes acaba ocorrendo uma mistura, tornando todos resíduos perigosos, comprometendo as etapas subsequentes e aumentando os riscos.

Além da duvidosa capacidade da caixa de descarte de perfurocortante que utilizamos no Brasil conter os riscos, devido a sua composição ser de um material não adequado para essa finalidade.

Finalmente, as caixas de descarte de perfurocortantes são aliadas ou inimigas? Essa indagação é pertinente quando observamos a fragilidade na montagem, utilização e no processo de descarte das caixas que utilizamos em nosso cotidiano. Diferente das caixas de descarte desses elementos utilizadas em Países desenvolvidos, que são estruturas rígidas, muitas vezes retornáveis, e que se tornam um aliado na prevenção dos riscos.

Referências

- SANTOS, A. P. B; VILAS NOVAS, M. M; PAISANTE, G. E. **Acidentes de trabalho de biossegurança no ambiente hospitalar**. Revista Educação Meio Ambiente e Saúde. V. 3, n. 1, p. 51-62, 2008.
- BENITAH, S. C. **Ativação do gestor de saúde na implantação de biossegurança hospitalar**. Monografia. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2008.
- BRASIL. Ministério de Saúde. **Resolução da RDC n^o 306**, de dezembro de 2004. Brasília (DF), 2004.
- PAVELOSKI, E. M; HAMADA, J. **Segregação dos resíduos dos serviços de saúde como processo de produção mais limpa: estudo de caso da 7^o Região de administrativa do estado de São Paulo**, 2009.
- SILVA, A. D. R. R; MASTROENI, M. F. **Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde**. Revista Baiana, V.33 n.3 2010.
- RIO, R. B. **Cartilha do PGRSS Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde**. Rio de Janeiro 2005.

BIOM-53- SILICOSE: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PARELHAS-RN

Francisco de Assis Farias Dantas¹; Edilândia Farias Dantas²; Theresa H. V. de Oliveira Marques¹; Vanessa A. F. de Oliveira;¹ Bertram G. Coutinho³.

^{1 e 3}Faculdade Mauricio de Nassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

assisbiomedico@hotmail.com

Introdução

No Brasil a exposição à sílica pode ser de várias maneiras, entre elas podemos destacar; mineração, a construção civil, perfuração de rochas, jateamento de areia, entre outros. Estima-se que mais de seis milhões de trabalhadores ocupacionais tenham exposição direta com o pó da sílica, fazendo com que estes fiquem vulneráveis a adquirir essa doença. Isso é consequência direta das diversas atividades extrativistas e industriais (ALGRANTI, 2001).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2007, o estado do Rio Grande do Norte possuía 651.848 trabalhadores ocupacionais, destes, 54.754 tinham exposição, ou seja, o contato direto com o pó da sílica, no que resulta em 8,4% do total de trabalhadores expostos nos diversos setores onde existe a presença da sílica.

E um estudo realizado por Ribeiro (2010), constatou-se que, em 2007, o número de trabalhadores diretamente expostos à sílica foi de aproximadamente de 2.076.047 trabalhadores na construção civil, 272.083 na indústria de minerais não metálicos, particularmente indústria de cimento, vidro e cerâmica; 270.847 na metalúrgica, particularmente nas fundições; 125.103 na mineração; 131.967 na agricultura e 295.040 trabalhadores no setor de prestação de serviços, ou administração técnica profissional.

Baseado nesse contexto o presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a prevalência de paciente com silicose no município de Parelhas-RN, a fim de aprofundar conhecimentos sobre a Silicose enquanto doença ocupacional e traçar um perfil da população acometida pela patologia.

Material e Métodos

O presente trabalho foi classificado uma pesquisa quantitativa, de caráter, transversal e analítico, sobre os problemas de prevalência de indivíduos com silicose no município de Parelhas – Rio Grande do Norte. A Silicose é uma das doenças respiratórias que mais causa invalidez a trabalhadores ocupacionais neste município.

A pesquisa foi realizada a partir de dados coletados do Centro de Referência em Saúde do Trabalho (CEREST) com sede local em Caicó-RN e para uma maior relevância da pesquisa foram aplicados questionários em diferentes empresas mineradoras todas situadas no município de Parelhas- RN, a fim de traçar um perfil dos trabalhadores que trabalham em contato direto com a sílica. Os questionários foram criados para esta pesquisa com ajuda de um técnico em segurança do trabalho.

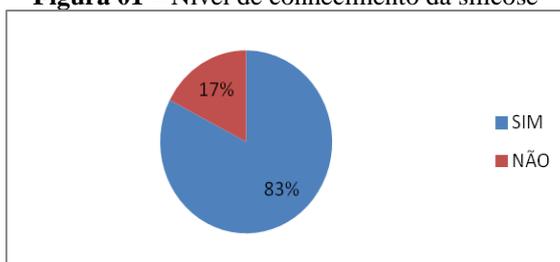
Nessa pesquisa nos guiaremos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta e indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito será preservada. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Após a concessão de sua aprovação, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados do estudo foram diagnosticados 13 casos de silicose no município em questão entre período de setembro/2007 a julho/2011. Vale ressaltar que esse é um número relativamente expressivo, mostrando que algumas intervenções devem ser realizadas no intuito de reduzir ou evitar tais índices, sejam elas provenientes do setor público e/ou privado, já que a mineração é a base econômica da região e que esse valor tende a aumentar devido ao fato de a silicose ser uma doença insidiosa. Para Monteiro (2008), a maioria dos sinais e sintomas geralmente ocorre muito posteriormente ao primeiro contato com a sílica, podendo se manifestar de 10 a 30 anos após a exposição inicial.

Com relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados dos colaboradores são analfabetos e quando questionados sobre a silicose e seus efeitos, a maioria dos entrevistados mostrou conhecimento da patologia, como pode ser observado a seguir:

Figura 01 – Nível de conhecimento da silicose



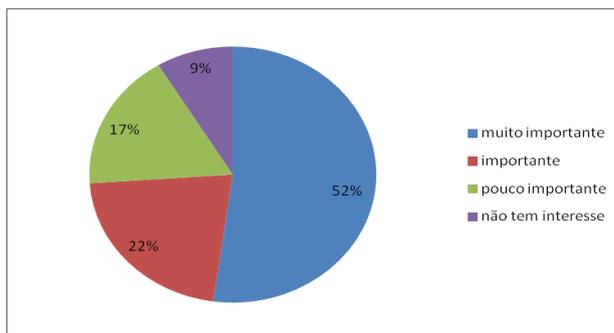
Fonte: DANTAS, 2013.

De acordo com a NR 04 (Norma Regulamentadora 04), a extração de minerais não metálicos é classificada com o grau de risco 4 para fins de dimensionamento do SESMT (serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho), representando o maior valor para grau de risco na classificação nacional de atividades econômicas. Sendo assim, 100% dos funcionários entrevistados usam EPI's (equipamentos de proteção individual), sendo o mais citado a máscara, que tem como objetivo minimizar impacto causado pela atividade mineradora. Contudo, cerca de 60% dos colaboradores trocam o filtro da máscara esporadicamente, chegando a passar meses sem substituí-lo. Geralmente o funcionário prolonga o uso desses filtros, utilizando-os enquanto o mesmo permanecer em boas condições de uso (com vedação aceitável e elásticos íntegros), não levando em consideração a limpeza e eficácia de filtração, implicando assim em falha da segurança e saúde no trabalho.

Em relação aos exames de prevenção, 74% dos entrevistados responderam que realizam periodicamente os exames de prevenção. Dentre os exames comumente realizados, 55% são hemogramas, 40% raios-x de tórax e apenas 5% são tomografias computadorizadas de tórax. Vale ressaltar que o exame de maior percentual a ser realizado deveria ser o raio-x de tórax e não o exame de sangue. Segundo a Occupational Safety And Health (2002), com todos os avanços na área da imagenologia, a radiografia simples de tórax continua sendo o instrumento de grande versatilidade e eficácia no monitoramento de trabalhadores expostos ao pó de sílica devido seu baixo custo e baixa dose de radiação emitida ao paciente.

Sobre segurança e saúde ocupacional na mineração, a NR 22, no item 22.35.1, relata que as empresas mineradoras devem proporcionar aos trabalhadores treinamento, qualificação, informações, instruções e reciclagem necessárias para preservação de sua saúde e segurança, levando-se em consideração o grau de risco e natureza das operações realizadas na empresa. Entretanto, de acordo com os resultados da pesquisa, observou-se que a maioria dos trabalhadores recebe pouco treinamento e pouca qualificação profissional periódica seja ele admissional, específico à função, ou até mesmo um treinamento de reciclagem, é extremamente importante, já que a falta de conhecimento no ambiente de trabalho pode se tornar um evento indesejado. Mesmo com a falta de treinamentos ou políticas públicas e privadas, a maior parte dos colaboradores entende a silicose como um assunto ou doença de suma gravidade, como se observa na figura 02:

Figura 02 – Importância da silicose



Fonte: DANTAS, 2013.

Conclusões

A silicose como uma doença causada pela inalação de partículas sólidas na extração e processamento da atividade de mineração que afeta a classe trabalhadora que é, geralmente, não é esclarecida com relação aos efeitos danosos que poderão afetar sua saúde num futuro, sendo diagnosticados 13 casos de silicose no município no município de Parelhas em um curto espaço de tempo.

Com isso, o presente projeto teve como finalidade orientar as empresas privadas e alertar os órgãos municipais quanto à silicose enquanto doença ocupacional, buscando que políticas de prevenção sejam inseridas no cronograma de trabalho dessas empresas.

Conclui-se que é necessária a implantação de palestras e capacitações para esses indivíduos que trabalham expostos ao pó da sílica. Com isso poderá se minimizar a proliferação da doença evitando, assim sérios danos futuros no que diz respeito à saúde pública no município de Parelhas-RN e em outras regiões.

Referências

ALGRANTI E. Epidemiologia das doenças ocupacionais respiratórias no Brasil. In: Menezes AMB. **Epidemiologia das doenças respiratórias**. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 119-143.

MONTEIRO A. M. L., **Clínica da silicose: experiência recente do hospital de Souza Martins**, Faculdade de Ciências da Saúde, Dissertação de Mestrado, Junho de 2008.

OCCUPATION SAFETY AND HEALTH. **Guidelines for the use of the ILO International Classification of Radiographs of pneumoconiosis**. 2000 ed. rev. Geneva: International Labour Organization; 2002.

RIBEIRO, FSN. Projeto: Vigilância da Silicose no Brasil. **Relatório de pesquisa**. Convênio: nº 1264/2007- Ministério da Saúde/UERJ. 2010b.

BRASIL. *Pneumoconiose*. Serie A. Normas e Manuais Técnicos - Saúde do Trabalhador. **Protocolos de Complexidades Diferenciadas**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Problemáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76p.

BRASIL, NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, aprovada pela Portaria SSST n.º 24, de 29-12- 94, publicada no DOU do dia 30-12-94.

BIOM-54- INVESTIGAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA POTABILIDADE DA ÁGUA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA – PB.

Priscila Dias Mendonça^{1*}, Maysa Cristina Alves de Lira Almeida², Gabrielli Maria Ferreira de Oliveira¹, Reiga Ramalho Ribeiro¹, Ertenia Paiva Oliveira³, Reginaldo Gonçalves de Lima- Neto⁴

¹Universidade Federal de Pernambuco (Departamento de Engenharia Biomédica), UFPE, Recife, Brasil.

²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil

³Universidade Federal de Pernambuco (Departamento de Micologia Médica), UFPE, Recife, Brasil.

⁴Universidade Federal de Pernambuco (Departamento de Medicina Tropical), UFPE, Recife, Brasil.

priscadm07@gmail.com

Introdução

A cada quatro pessoas habitantes do planeta, um não tem acesso a água potável e cerca de 40% não dispõe de serviços de saneamento, agravando suas condições de vida expondo-os a diversos risco. Esse déficit acomete principalmente países em desenvolvimento, onde 80% das doenças que incidem sobre essas nações são de acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS), provenientes de água de má qualidade (MACEDO, 2000; UNESCO, 2009). Em virtude dessa realidade as doenças de veiculação hídrica que são predominantemente resultantes do ciclo de contaminação fecal/oral assumem papel primordial no surgimento de surtos epidêmicos, exemplo a hepatite A (HA) que tem como fonte de infecção a água contaminada (FREITAS et al., 2001; SILVA; ARAÚJO, 2003).

A garantia de água potável para consumo humano segundo os padrões de potabilidade adequados, livre de partículas patogênicas, e de substâncias e elementos químicos prejudiciais à saúde é questão relevante para a saúde pública (SILVA; ARAÚJO, 2003). Em virtude do elevado surgimento de casos de hepatite A em escolares que utilizam água fornecida pela estação de tratamento do município de Teixeira-PB o presente trabalho teve o objetivo de avaliar o padrão de potabilidade da água consumida por esses escolares, através de análises físico-químicas e microbiológicas e correlacionar com os casos existentes, além de analisar os fatores condicionantes na incidência dessa virose e expor os resultados aos órgãos competentes, para se intensificar medidas preventivas e corretivas.

Material e Métodos

Foram realizadas 27coletas, entre março de 2010 a setembro de 2011, nos reservatórios e torneiras das UE onde os casos foram notificados. As análises microbiológicas foram realizadas através da técnica do substrato cromogênico(Colilert® P/A) para pesquisada de coliformes totais e coliformes termotolerantes. Os parâmetros físico-químicos analisados foram turbidez, cor, potencial hidrogeniônico e nível de cloro residual livre. As amostras foram classificadas como satisfatórias ou insatisfatórias para consumo humano, de acordo com os parâmetros de referência adotados pelo Ministério da Saúde na Portaria MS nº 518/04.

Resultados e Discussão

Entre as amostras analisadas, apenas oito (33,33%) não apresentaram contaminação por coliformes totais e/ou *E. coli*. Corroborando esse achado, apenas 11 (39,28%) amostras apresentaram teores de cloro residual livre dentro dos parâmetros pertinentes. Foi observado na Tabela 1, das doze amostras analisadas, oito foram consideradas insatisfatórias para o consumo humano devido à presença de coliformes totais e três delas pela presença de *Escherichia coli* ou coliformes termotolerantes. Sabe-se que a análise microbiológica é

requisito essencial para avaliar as condições sanitárias da água, e segundo Cruz et al. (2007) este parâmetro visa detectar organismos indicadores específicos de contaminação. A presença desses microrganismos indica o contato com material de origem fecal (humana ou animal) estabelecendo risco potencial da presença de organismos patogênicos (BRASIL, 2006).

TABELA 1: Análises físico-químicas

Unidades de Ensino	Local da coleta	Data/ Hora	Cor	pH ¹	Turbidez	CT ²	E.coli ³
UE 1	Torneira	28/09/10 11:00	5	7,51	0,32	Ausente	Ausente
UE 2	Reservatório	06/10/10 10:20	5	7,24	0,23	Presente	Ausente
UE 3	Torneira	06/10/10 10:30	5	7,28	0,18	Presente	Presente
UE 4	Torneira	06/10/10 10:40	5	7,31	0,27	Ausente	Ausente
UE 5	Torneira	06/10/10 10:50	5	7,44	0,19	Ausente	Ausente
UE 1	Torneira	29/03/11 11:20	5	7,38	0,27	Presente	Presente
UE 1	Reservatório	29/03/11 11:20	5	7,55	0,31	Presente	Presente
UE 5	Torneira	23/03/11 10:45	5	7,28	0,36	Ausente	Ausente
UE 5	Reservatório	23/03/11 10 :55	5	7,25	0,27	Presente	Ausente
UE 6	Torneira	23/03/11 10:55	5	7,34	0,29	Presente	Ausente
UE 7	Reservatório	23/03/11 12:00	5	7, 12	0,33	Presente	Ausente
UE 7	Torneira	23/03/11 12:00	5	7,39	0,26	Presente	Ausente

Fonte: Secretaria de Vigilância Epidemiológica de Teixeira Paraiba

TABELA 2: Análises Físico-químicas e microbiológicas.

Unidades de Ensino	Local da coleta	Data/ Hora	Cor	pH ¹	Turbidez	Cloro	CT ²	E.coli ³
UE1	Torneira	29/09/11 09:00	5	7,20	4,05	0,35	Ausente	Ausente
UE1	Reservatório	29/09/11 09:10	5	7,25	0,76	0,03	Presente	Ausente
UE2	Reservatório	29/09/11 10:30	5	7,31	0,60	0,07	Presente	Ausente
UE7	Reservatório	29/09/11 11:00	5	7,45	1,76	0,08	Presente	Ausente
UE7	Torneira	29/09/11 11:10	5	7,40	2,12	0,13	Presente	Ausente
UE1	Reservatório	12/04/12 09:00	5	6,60	0,00	0,12	Presente	Ausente
UE2	Torneira	22/03/12 09:10	5	7,85	4,00	0,35	Ausente	Ausente
UE2	Reservatório	22/03/12 09:20	5	7,60	0,00	0,15	Presente	Ausente
UE4	Reservatório	12/04/12 09:00	5	6,90	1,00	0,11	Presente	Ausente
UE5	Torneira	12/04/12 09:30	5	6,90	0,10	1,27	Ausente	Ausente
UE7	Reservatório	22/03/12 10:00	5	7, 90	0,00	0,13	Presente	Ausente
UE7	Torneira	22/03/12 10:10	5	7,80	0,00	0,15	Presente	Ausente
UE8	Torneira	22/03/12 10:40	5	7,70	0,00	0,26	Presente	Ausente
UE8	Reservatório	22/03/12 10:50	5	7,70	0,00	0,08	Presente	Presente
UE9	Torneira	12/04/12 08:30	5	6,70	0,00	1,20	Ausente	Ausente
UE9	Reservatório	12/04/12 08:40	5	6,70	0,00	0,13	Presente	Ausente

¹pH: Potencial hidrogênico; ²CT: Coliformes Totais; ³E.coli: *Escherichia coli* (coliformes termotolerantes)
 UE (Unidades de Ensino): UE1: Silveira Dantas; UE2: M^a Nunes Ferreira; UE3: M^a das Dores de Ramalho; UE4: Dr^o Manoel Dantas; UE5: Menino Jesus; UE6: Abelhinha; UE7: Capitão João Alves de Lira; UE8: Creche Santa Rita de Cassia e UE9: José Elias Alves.

Valores de referência: Cor valor máximo permitido é de 15 uH; pH varia entre 6,0 a 9,5; turbidez o valor máximo permitido e de 5,0 uT e cloro residual livre é no mínimo 0,2mg/l e máximo de 2,0mg/l.

Analisando a associação entre a presença ou ausência de EC e CT em água de torneira ou não (caso de reservatório) foram realizados testes de fisher para as medidas de 2011-2012, sendo obtidos: Para o caso de CT: $p = 1,92\%$ como esta é menor que o nível de significância utilizado de 5% então existe associação entre estas variáveis, ou seja, existe diferença de probabilidade para encontrar CT em água de torneira ou reservatório. Para o caso de EC: $p = 56,25\%$ como esta é menor que o nível de significância utilizado de 5% então existe associação entre estas variáveis, ou seja, é possível haver diferenças de probabilidade para encontrar EC em água de torneira ou reservatório.

Os resultados indicam ainda uma correlação entre o nível baixo de cloro e a presença de bactérias do grupo dos coliformes nas amostras de água analisadas, conforme sumarizado na Tabela 2. Observa-se que há uma correlação das amostras insatisfatórias apresentando um teor de cloro abaixo do exigido com o acondicionamento da água nos reservatórios escolares, onde o seu mau estado de conservação e manutenção tem implicação direta no comprometimento da qualidade da água. Durante o estudo observou-se que o município de Teixeira – PB possui interrupções no abastecimento de água, apresentando uma divisão por setores onde sua distribuição ocorre em dias alternados, induzindo a população a fazer o armazenamento da água em reservatórios, aumentando os riscos de possíveis agravos a saúde.

Conclusões

Pelos resultados expostos neste estudo, supomos que pode ter ocorrido associações entre o surto de hepatite A e a água das escolas que é fornecida aos estudantes, onde se observou a presença de coliformes totais e termotolerantes e o baixo teor do cloro.

O poder público deve monitorar essas áreas críticas constantemente com o objetivo de diminuir as doenças transmitidas por veiculação hídrica, formulando um plano de conscientização para a população que contemple orientações ao manejo da água consumida, a incorporação de hábitos sanitários saudáveis e medidas preventivas de limpeza e desinfecção dos reservatórios.

Referências

- MACEDO, J. A. B. Águas & águas. Juiz de Fora: **Ortofarma**; 2000
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Water in a changing world. London, 2009.p. 349.
- FREITAS, M B. BRILHANTE, O. M.; ALMEIDA, L. M. Importância da análise de água para a saúde pública em duas regiões do estado do Rio de Janeiro: enfoque para coliformes fecais, nitrato e alumínio. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17(3)p. 651-660, 2001.
- SILVA, R. C. A.; ARAÚJO, T. M. Qualidade da água do manancial subterrâneo em áreas urbanas de Feira de Santana- BA. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 8, n.4, São Paulo, 2003.
- CRUZ, Patrícia et al. Estudo comparativo da qualidade físico-químico da água no período chuvoso e seco na confluência dos rios Poti e Parnaíba e Teresina/PI. **II Congresso de pesquisa e inovação da rede norte nordeste de educação tecnológica**, João Pessoa, PB, 2007.
- BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Manual prático de análise de água**. 2 Ed. Ver. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

BIOM-55- PERFIL SOCIOEDUCATIVO DE DETENTOS DO PRESÍDIO DE UMA CIDADE DO SERTÃO DA PARAÍBA

¹José Roberto Dantas de Andrade SANTOS; ¹Maria Aparecida Alexandre de SOUSA; ¹Lucas Luan Formiga Barros Nitão DINIZ; ²Maria Luísa PORTO

1-Alunos do curso de Biomedicina - Faculdades Integradas de Patos - Patos, Paraíba, Brasil

2- Orientadora - Faculdades Integradas de Patos - Patos, Paraíba, Brasil

joserobertodasantos@gmail.com

Introdução

Alguns trabalhos vêm registrando ao longo dos anos o perfil dos presidiários de todo o País. A maior parte dos detentos é constituída por pobres, tem um nível educacional muito baixo, nunca frequentaram uma escola, ou quando frequentaram, sua experiência terminou em fracasso; muitos detentos são jovens ainda e, em

numerosos países, os migrantes (econômicos) constituem uma parte importante da população carcerária (MAYER M.,2013).

O fato de não possuírem recursos materiais suficientes que os possibilitem a uma ascensão social e o conseqüente ingresso na sociedade de consumo, aliado ao sucateamento dos serviços públicos e gratuitos, impossibilita a milhares de jovens o acesso à saúde, educação, cultura e lazer (ARAÚJO E. D. P.,2007).

A Portaria Interministerial (MJ/MS) n° 1.777/GM Aprovou "o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, destinado a promover a atenção integral à saúde da população prisional confinada em unidades masculinas e femininas, bem como nas psiquiátricas." A portaria define que "as ações e serviços decorrentes desse Plano terão por finalidade promover a saúde dessa população e contribuir para o controle e/ou redução dos agravos mais frequentes que a acometem", e estabelece entre suas prioridades no alcance dessa finalidade a "implantação de ações para a prevenção de tuberculose, hanseníase, diabetes, hipertensão, hepatites, DST/ AIDS e dos agravos psicossociais decorrentes do confinamento, bem como a distribuição de preservativos e insumos para a redução de danos associados ao uso de drogas.

Partindo desses princípios o presente trabalho tem como finalidade a avaliar o perfil socioeducativo dos detentos de um presídio do sertão da Paraíba, e ainda, verificar a frequência do uso de drogas entre os confinados.

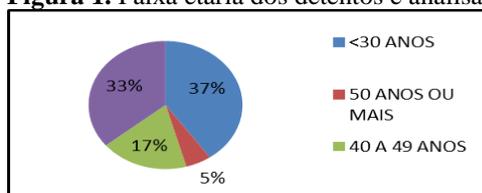
Materiais e Métodos

O presente estudo consiste numa pesquisa realizada em um presídio da Paraíba. Trata-se de um estudo retrospectivo com 60 encarcerados do presídio que foram convidados a participar da pesquisa. Para a sua realização foi solicitada a permissão da direção da penitenciária. Sob o ponto de vista ético foi submetida e aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos sob o número 991.447, parecer dado em 13/03/2015, sendo assegurado o anonimato dos participantes. A pesquisa contou com o apoio do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). A coleta de dados foi realizada por uma equipe de graduandos que visitou a penitenciária onde foram realizadas palestras educativas sobre as doenças sexualmente transmitidas (DSTs), bem como seu tratamento, formas de prevenção e a importância de realizar a sorologia. No final os participantes foram convidados a responder um questionário adaptado do SI-CTA e ofertados os testes. Foi utilizado o programa Microsoft Excel para tabular, analisar e gerar gráficos, percentual e média dos dados coletados.

Resultados e Discussão

A faixa etária encontrada foi de 27 anos, com idade mínima de 18 e máxima de 54 anos. Essa média de idade reforça os trabalhos já publicados e confirmam os menores de 30 anos, correspondendo ao maior número de detentos dos presídios. O estudo mostrou que dos 60 presidiários, 22 (37%) tem idade inferior a 30 anos, evidenciando uma juventude cada vez mais presente em tais estabelecimentos. Vale ressaltar que 5 (8%) dos entrevistados por algum motivo não responderam a pergunta. A figura 1 mostra a relação de idade da população de detentos avaliados no período do estudo.

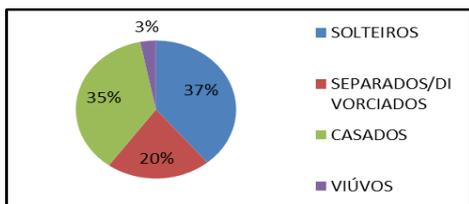
Figura 1. Faixa etária dos detentos e analisados no presídio, entre março e agosto de 2015.



Albuquerque ACC et al. 2014, já havia relatado em seus estudo uma população de detentos com média de 28,6 anos de idade.

O estado civil dos detentos foi questionado 22 se declararam solteiros, 21 casados 35% e 37% respectivamente e 5% do total optaram por não responder. A figura 2 mostra o relatório percentual da amostragem.

Figura 2. Estado civil dos encarcerados, entre março e agosto de 2015.

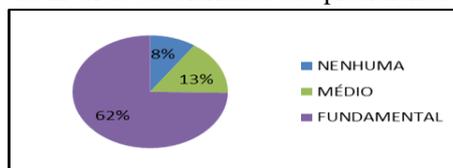


Alguns estudos vêm demonstrando a predominância de solteiros na população presidiária. Argolo PC 1996, mostrou que 68% da população confinada e, por ele analisada, se declarava solteira.

Ser solteiro é um importante fator de risco. Os solteiros são mais propensos a aceitar riscos por não terem famílias constituídas. No entanto, sua situação tem menor custo social por não terem dependentes (NERI M, 2004)

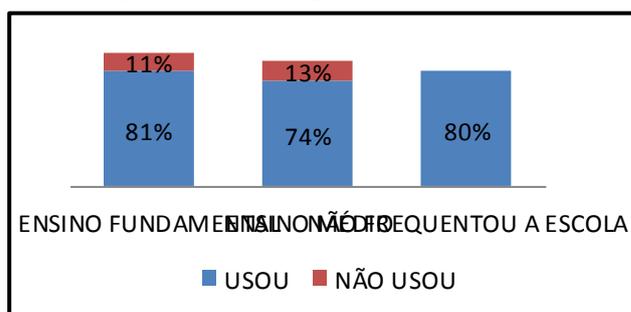
O estudo avaliou também, a relação dessa população com a educação e o ensino. A figura 3 mostra o nível de escolaridade declarado pelos detentos. A escolaridade baixa em presídios também já foi relatada em outros trabalhos. Nicolau et al, (2012), mostrou que 56,8% da população estudada não conseguiu concluir o ensino fundamental. No entanto, o presente estudo mostra uma possível mudança na relação dessas pessoas com ensino, tendo em vista que, 62% da população avaliada concluiu o ensino fundamental e 13% tem o ensino médio e outros 17% não quiseram ou não souberam responder.

Figura 3. Análise do nível de escolaridade dos presidiários no período do estudo.



A relação de escolaridade com uso de drogas (maconha, cocaína, crack, entorpecente, álcool) deflagrou-se da seguinte forma, dos 5 detentos que se declararam sem nenhuma escolaridade 4(80%) faz uso de algum tipo de droga, sendo que dos que não frequentaram a escola, os que concluíram o ensino fundamental, e os que concluíram o ensino médio 20%, 8% e 13% respectivamente não souberam ou não quiseram responder qual relação mantiveram com as drogas estabelecidas. A figura 4 mostra a relação escolaridade/uso de drogas dos presidiários.

Figura 4. Relatório percentual do nível educacional e uso de drogas entre os detentos.



Conclusões

O presídio avaliado é composto em sua maioria por jovens menores de 30 anos, solteiros, concluíram ensino fundamental, e fazem uso de pelo menos uma droga.

O perfil dos detentos avaliados, bastante jovens denuncia a fragilidade das políticas públicas na garantia de educação, moradia e qualificação profissional. Os resultados obtidos representam o retrato de muitos jovens brasileiros, que vivem em condições precárias social e economicamente. A ressocialização surge como uma via na preservação da dignidade dessas pessoas, no entanto, sentimentos de revolta e de vingança contra o presidiário são comuns à sociedade e aos próprios órgãos públicos, comprometendo até mesmo direitos universais e equinome como saúde e a educação.

Referências

- ALBUQUERQUE, ACC et al. Soroprevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do estado do Pernambuco, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.19, n.7, p.2125-2132, 2014.
- ARGOLO, PC. A população presidiária de Salvador e os movimentos de migração interna: O exemplo da penitenciária Lemos Brito. **Caderno de Geociências**. v.5, n.1, 1996.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6º ed. Brasília; Ministério da Saúde; 2005.
- ARAÚJO, E. Prisão e Socialização : a penitenciária Lemos Brito. **Revista CEJ**, América do Norte, Brasília, n. 36, p. 83-89, jan./mar, 2007.
- NERI, M. Retratos do cárcere. **Revista conjuntura econômica**. v.58, n.8, 2004. REIS, CB. O que acontece atrás das grades: estratégia de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. **Ciência e Saúde Coletiva**. Mato Grosso do Sul. v.19, n.7, p.2125-2132, 2014.

BIOM-56- COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A INFLUÊNCIA DAS ESCOLAS PARA BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES

Vanessa Alves de Andrade¹, Giselly Nayara Possidônio Ramos¹, Kennya Moreira Rodrigues¹, Thais Barbosa Almeida¹, Jorge Luiz Silva Araújo Filho¹.

¹Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.
vanessaalves.andrade@hotmail.com

Introdução

Uma das prioridades de políticas de saúde no mundo inteiro é a promoção de estilo de vida (BRASIL, 2012; JAIME & LOCK, 2009; BRASIL, 2010). Para que uma alimentação seja considerada saudável ela precisa atender as exigências do corpo, porém os indivíduos na maioria das vezes buscam alimentos que sejam mais palpáveis, sem se importar com as necessidades nutricionais do corpo (BRASIL, 2007). As crianças principalmente, por não ter o conhecimento necessário para escolher um alimento pelo seu valor nutricional, compreendem seus hábitos através da observação e educação oferecida e com isso o ambiente familiar torna-se muito importante. Sobretudo nas escolas devem ser incorporados conhecimentos básicos de nutrição e boa alimentação, de modo que as conscientizem para práticas saudáveis (PONTES et al., 2009). O referente trabalho tem como objetivo avaliar o grau de conhecimentos das crianças e adolescentes a respeito dos hábitos alimentares saudáveis, indicando a influência das escolas para esse assunto, a fim de buscar compreender o padrão alimentar desses indivíduos e conduzi-los sobre o que é uma alimentação saudável, buscando a prevenção de doenças e promoção da saúde dos mesmos.

Material e Métodos

Os resultados deste trabalho foram obtidos através de pesquisas em diferentes escolas públicas de ensino fundamental e médio na cidade de Patos-PB, com uma amostra de 116 alunos que cursam entre o 5º e 7º ano e faixa etária entre 10 e 13 anos. Foi aplicado um questionário com 09 perguntas sobre alimentação saudável, além de uma discussão em sala com participação ativa dos alunos sobre as questões propostas. Além do mais, foram realizadas pesquisas bibliográficas nos bancos de dados Scielo e PubMed usando como palavras-chave para a pesquisa de artigos acadêmicos: hábitos alimentares, crianças, alimentação saudável, permitindo um estudo mais aprofundado da temática em questão.

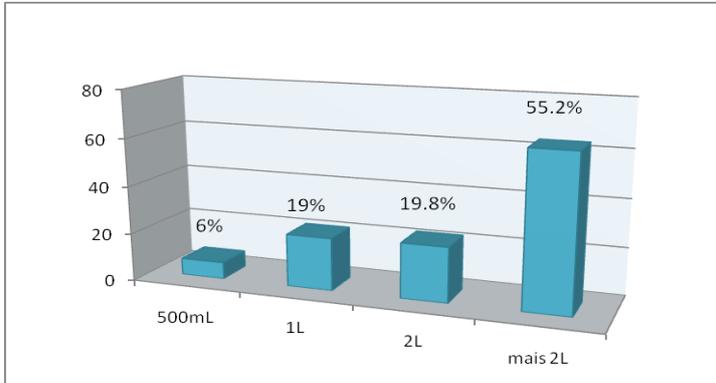
Resultados e Discussão

Nas instituições educacionais onde foram realizadas as pesquisas, observamos um grande interesse dos alunos diante do tema discutido, onde a maioria deles demonstraram se preocupar com os hábitos de alimentação saudável, assim, participando ativamente das discussões realizadas em sala.

Diante das questões apresentadas, perguntamos o que para eles era considerado um alimento saudável, onde 73% dos alunos responderam que era um alimento rico em nutrientes, 24% um alimento saboroso, enquanto 1,8% um alimento caro e bonito. Com base nessa pergunta discutimos sobre alimentos saudáveis para saúde, onde os mesmos deram exemplos de vários alimentos.

Outra questão foi em relação a quantidade de água ingerida diariamente, 55% afirmaram ingerir mais de 2 litros por dia (Figura 1). A água é um dos componentes mais importantes que integra nossos tecidos, e todo líquido consumido em 24 horas deve haver reposição para a manutenção do organismo, pois nosso corpo não possui armazenamento de água (SERAFIM; VIEIRA; LINDEMANN, 2004).

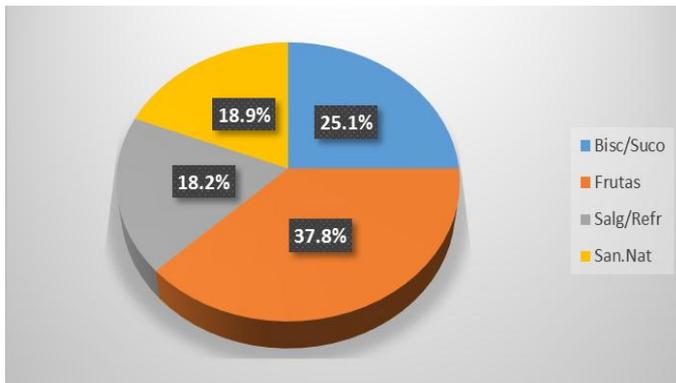
Figura 1. Quantidade de água ingerida diariamente pelas crianças.



Em relação à quantidade de refeições realizadas diariamente, 70% realizam 4 ou mais refeições por dia. Sobre o consumo de alimentos saudáveis, mais de 50% disseram comer mais de 3 vegetais de diferentes tipos nas refeições, e 84% disseram comer mais de 2 frutas por dia. Quando questionadas em relação às verduras cruas e cozidas, 44% disseram comer verduras cruas, embora afirmarem que as verduras cruas são mais saudáveis que as cozidas, pois estas perdem seu valor nutricional durante o cozimento de acordo com NUT/FS/UnB – ATAN/DAB/SPS. Com base nessas respostas pode-se perceber uma preocupação maior com a alimentação entre essas crianças e adolescentes, seja devido a preocupação com a saúde ou cuidados estéticos.

Os lanches consumidos pelas crianças e adolescentes são bastante diversificados, onde 37% dizem comer frutas no lanche, 25% comem biscoitos e suco como mostra (figura 2). Algumas crianças disseram comer salgadinhos e refrigerante, além de sanduíche natural, lanches esses trazidos de casa.

Figura 2. Tipos de lanches que os estudantes costumam comer.



A última questão proposta foi em relação a importância dos cuidados com a alimentação, onde 73% das crianças responderam que cuidar da alimentação é importante para a saúde, e sobretudo para não ficarem “gordinhos”. A preocupação com estética e com o olhar crítico dos colegas são motivos para se importarem com a alimentação saudável.

Conclusões

Concluimos que a educação nutricional e as boas práticas alimentares proporcionam aos alunos o conhecimento que vão lhe permitir escolher quais alimentos são saudáveis, podendo proporcionar a esses indivíduos uma vida mais saudável. Nesse período da infância as crianças começam a formar suas opiniões e

comportamentos, e ações educativas nesse período podem influenciar na vida do indivíduo. Diante disso, observamos que as crianças e adolescentes compreendem a importância de uma alimentação saudável, bem como buscam inseri-la no cotidiano. Além disso, nota-se a grande importância das escolas na questão educacional, mostrando os benefícios de uma boa alimentação, bem como o apoio nutricional necessário para as boas práticas, principalmente na preocupação da mudança das opções de lanches oferecidos a esses alunos.

Agradecimentos

Agradecemos as escolas públicas Rio Branco, Normal e Aristides Hamad Timene, por terem aceitado a realização da pesquisa em suas instalações, aos professores por terem disponibilizado alguns minutos de suas aulas para que pudéssemos aplicar o questionário e discorrermos sobre as questões propostas, sobretudo agradecemos aos alunos por terem participado ativamente da pesquisa, assim, contribuindo para concretização dos nossos resultados.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Alimentação saudável e sustentável**. p. 92. ISBN: 978-85-203-0987-8. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN**. Brasília: MS; 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2010.
- JAIME, P. C; LOCK, K. D. O school based food and nutrition policies improve diet and reduce obesity? **Prev Med**, v. 48, n. 1, p. 45-53. 2009.
- NUT/FS/UnB – ATAN/DAB/SPS - Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília -Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Política de Saúde do Ministério da Saúde. **Cuidado com os alimentos**. www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_alimentos.pdf Acesso em 11.11.2015
- PONTES,T.E., COSTA, T.F., MARUM, A.B.R.F., BRASIL, A.L.D., TADDEI, J.A.A.C. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Rev Paul Pediatr**, v.27, n.1, p.99-105, 2009.
- SERAFIM, A.L; VIEIRA, E.L; LINDEMANN, I. L. Importância da água no organismo humano. 2004.